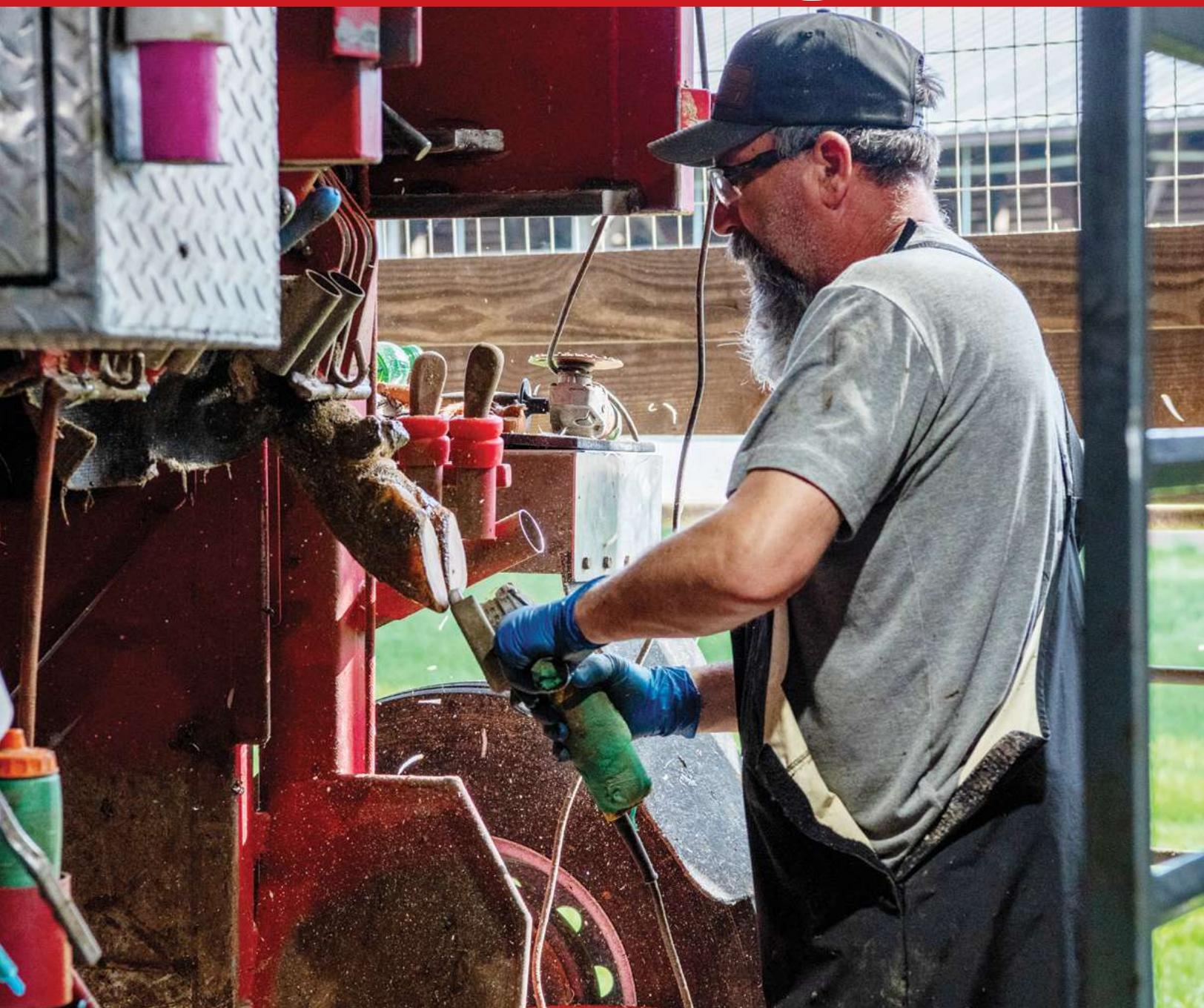


A Revista Internacional da Pecuária Leiteira

# HOARD'S DAIRYMAN BRASIL



## Nesta edição:

**O efeito cascata do manejo proativo da claudicação**

Página 41

**Ganhos genéticos sem precedentes estão gerando sólidos de leite recordes**

Página 52

É melhor acender uma  
vela do que apenas  
reclamar da escuridão.



Ajude a Hoard's Dairyman Brasil a levar  
informação e padronização para a base da  
pecuária leiteira nacional. Quando a média se  
aproxima dos melhores, todo o setor muda  
de patamar. Seja patrocinador das nossas  
ações.

**HOARD'S DAIRYMAN  
BRASIL**

# CholiGEM™

Use a **câmera** do seu celular no QR code para **mais informações**.



**A colina encapsulada para promover uma transição saudável e lucrativa.**

**CONCENTRAÇÃO DE COLINA**  
**60% DE CLORETO DE COLINA**



**CORE OU NÚCLEO**  
**PARTICULAS NO TAMANHO E DENSIDADE DESEJADAS**

**ENCAPSULAMENTO EXCLUSIVO**  
**EXCELENTE EQUILIBRIO ENTRE ATIVO E PROTEÇÃO**

**KEMIN**  
Compelled by Curiosity™

© Kemin Industries, Inc. and its group of companies 2024. All rights reserved.  
™ Trademarks of Kemin Industries, Inc., USA  
Certas declarações podem não ser aplicáveis em todas as regiões geográficas.

Rua Krebsfer, 736  
Valinhos - SP  
+55 19 3881-5700

[kemin.com/sa](http://kemin.com/sa)



# INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

por Joseph C. Dalton

## Usar um CIDR após a I.A. para suplementar a progesterona?

**A**pós a ovulação, o corpo lúteo (CL) forma-se e produz progesterona, o hormônio necessário para a manutenção da prenhez em bovinos. Uma das perguntas mais frequentes que recebo é: "O que aconteceria se eu usasse um 'Dispositivo Intravaginal de Liberação de Progesterona' (CIDR) após a inseminação artificial (I.A.) para suplementar a progesterona em uma tentativa de aumentar a fertilidade?"



Dalton

### O papel da progesterona

Infelizmente, os pesquisadores não compreendem totalmente a complexa relação entre a concentração de progesterona após a I.A. e a fertilidade. Embora os embriões iniciais expressem receptores de progesterona, não se constatou que a suplementação *in vitro* afetasse o desenvolvimento de embriões em estágio de blastocisto. Consequentemente, o desenvolvimento embrionário inicial não parece ser diretamente afetado pelo tratamento com progesterona.

Os embriões transferidos no 7º dia para receptoras previamente tratadas com um CIDR três dias antes da transferência (dias 3 a 6) resultaram em embriões mais longos no 14º dia, em relação àqueles inseridos em receptoras não trata-

das. Os pesquisadores concluíram que a suplementação com progesterona afetou o ambiente uterino, facilitando assim o alongamento do embrião. De fato, outros estudos relataram que a progesterona desempenha papel nutritivo na secreção uterina, fator de crescimento e agente imunossupressor necessário para o desenvolvimento do embrião. Além disso, a presença do embrião durante o tratamento com progesterona não parece ser necessária para alcançar o aumento do comprimento.

Os resultados de estudos que investigaram o efeito da suplementação de progesterona após a I.A., usando um CIDR, são inconsistentes. Pesquisadores da Universidade Estadual do Kansas relataram que o tratamento de vacas em lactação com um CIDR após a I.A. (começando entre o quarto e o

nono dia, por sete dias) não conseguiu aumentar significativamente a concentração de progesterona no sangue. Outros pesquisadores relataram resultados semelhantes também usando vacas em lactação nas pesquisas.

No entanto, outros relatos descreveram que o uso de inserções de CIDR durante a fase lútea resultou em uma melhora na concentração de progesterona em até 1 nanograma por mililitro (ng/mL).

Por que há diferenças entre os estudos? Um fator importante que regula a concentração de progesterona é a sua taxa metabólica, a qual é realizada pelo fígado, principalmente.

Quando a ingestão de ração aumenta, o fluxo sanguíneo do fígado intensifica-se, resultando em maior metabolização da progesterona. Portanto, não é surpreendente que o nível de produção de leite esteja



positivamente associado à taxa de metabolismo da progesterona. A progesterona circulante representa um equilíbrio entre a produção de progesterona pelo CL, incluindo a suplementação e o metabolismo da progesterona pelo fígado.

### Efeitos sobre a concepção

As taxas de concepção, em estudo realizado no estado do Kansas, revelaram uma tendência de melhorar a fertilidade e uma interação entre tratamento e rebanho. Especificamente, em dois dos quatro rebanhos, o tratamento com CIDR pareceu melhorar a taxa de concepção, enquanto em um rebanho as taxas de concepção foram inferiores às dos controles. No último rebanho, a fertilidade foi praticamente igual. Cada rebanho contri-

buiu com dados de 300 a 400 vacas no total, que foram divididas quase igualmente entre o controle e o tratamento com CIDR. Os pesquisadores concluíram que, embora o CIDR possa ter melhorado, as taxas de concepção no gado lactante em algumas fazendas, ele o fez sem elevar a concentração de progesterona no sangue. Poucos estudos que investigaram os efeitos da suplementação de progesterona na fertilidade do gado encontraram significância estatística entre os tratamentos e usaram mais de 100 animais por tratamento.

Então, a suplementação de progesterona usando um CIDR após a I.A. é uma estratégia viável para aumentar o desempenho reprodutivo? Os dados disponíveis são inconsistentes e, portanto, não dão suporte a essa estratégia.

Além disso, precisamos dar um

passo atrás e reconhecer a natureza multifatorial da fertilidade. Dados genômicos recentes fornecem evidências de loci exclusivos associados à perda de prenhez em vacas Holstein primíparas (primeira lactação). Um estudo da Universidade Estadual do Colorado relatou que a probabilidade de perda de prenhez em vacas primíparas era 52 vezes maior para vacas com quatro ou mais serviços, em comparação com aquelas com um serviço para conseguir a prenhez.

Não há dúvida de que a progesterona é uma peça importante do quebra-cabeça da fertilidade, no entanto, a suplementação de progesterona após a I.A. com um CIDR não é uma solução milagrosa. Feliz reprodução por I.A.! 🐮

O autor é professor e especialista em extensão leiteira na Universidade de Idaho.



# Soluções em saúde e aditivos nutricionais

Fale conosco e saiba mais:

☎ (19) 97130-1037

☎ (19) 3847-9900

🌐 [www.abasevet.com.br](http://www.abasevet.com.br)



# Combatendo vermes com fungos

por Paul Biagiotti, D.V.M.

**D**uddingtonia flagrans parece um personagem da série de televisão da BBC *Downton Abbey* ou talvez uma variedade de rosa de chá inglesa. Em vez disso, trata-se de uma espécie de fungo carnívoro do solo que se mostra promissor no controle de infestações de nematoides intestinais ("vermes") em lácteos orgânicos e convencionais.

A resistência aos produtos anti-parasitários sintéticos está tão disseminada que o uso exclusivo de produtos sintéticos no controle de parasitas é considerado insustentável. Essa preocupação é tão grande que a Irlanda recentemente tornou os medicamentos antiparasitários sintéticos de prescrição obrigatória para animais destinados à produção de alimentos. A melhor maneira de controlar os parasitas internos é usar uma abordagem integrada que combine o uso seletivo e direcionado de sintéticos em animais clinicamente afetados, o manejo de pastagens e os controles biológicos, como os fungos carnívoros.

## Captura de nematoides

Os cientistas dinamarqueses relataram pela primeira vez as aplicações clínicas dos chamados fungos nematófagos ("comedores de vermes") em 1993. O fungo *D.*

*flagrans*, em particular, é encontrado na natureza em placas de esterco de pastagem. Reproduzindo-se por meio da disseminação de clamidósporos (esporos inativos ou "em repouso"), eles formam, como a maioria dos fungos, um micélio vegetativo ou uma rede complexa de filamentos que coletam água e nutrientes do solo. Diferentemente de outros fungos, essa espécie também cria dispositivos de captura que prendem e matam os nematoides. Os subprodutos da decomposição dos vermes são, então, usados como fonte de alimento.

A biologia dos fungos nematófagos foi estudada em cavalos, cabras e gado. Experimentalmente, alimentar ou encharcar o animal com esporos por vários dias ou semanas resulta em um derramamento ou inoculação de placas de esterco. Uma vez defecados, os esporos germinam e começam a formar filamentos que prendem os vermes. Os esporos não fazem nada enquanto estão dentro do animal, seu trabalho parasiticida é todo feito fora, no pasto. Na teoria e na prática, a alimentação contínua dos esporos acaba reduzindo o número de larvas infecciosas no ambiente. Com o passar do tempo, as cargas de vermes, incluindo o complexo HOT prejudicial (*hemonchus*, *ostertagia* e *trichostrongyles*), devem diminuir.

## Faz a diferença

Um relatório científico de 2017, publicado na revista *Experimental Parasitology*, relata um teste em bezerras de 8 a 12 meses de idade, cruzadas com a raça pardo-suíça/zebu, realizado no México tropical. As bezerras receberam drench com uma solução contendo esporos em dias alternados durante 30 dias. O tratamento resultou em menos larvas de nematoides no esterco e em uma redução significativa das larvas nas gramíneas. Estudos mais recentes mostraram alta eficácia - redução de 60% a 99% na contagem de larvas - em bovinos.

As aplicações comerciais dessa nova terapia são muito bem-vindas. No momento, estão disponíveis duas formas peletizadas de clamidósporos de *D. flagrans* com prazo de validade longo, uma de uma empresa australiana e a outra de uma empresa brasileira. Para reduzir a mão de obra e facilitar a administração de esporos, estão em andamento trabalhos sobre bolos ruminais de liberação sustentada e blocos de energia com infusão de esporos. Tanto os pecuaristas orgânicos quanto os convencionais devem se beneficiar dessa forma inovadora de controle biológico de nematoides de importância médica. 🐮

O autor é professor e especialista em extensão leiteira na Universidade de Idaho.

# AMT'S Cattle.Pro

INTEGRATED SOLUTIONS FOR SUSTAINABLE ANIMAL AGRICULTURE





## Da fazenda ao sabor

Pioneira no setor leiteiro, a Mullen Dairy and Creamery oferece deliciosos produtos lácteos e experiências enriquecedoras no interior de Ohio.

*por Morgan Oliveira*

## DESTAQUES

**Eles investem nos jovens e em suas carreiras de exibição . . . . . 26**

Na vida, uma pequena ajuda e um bom mentor podem auxiliar muito os jovens.

*por Alicia Wells*

**Concurso Anual de Julgamento de Vacas da Hoard's Dairyman:  
Os juízes apresentam suas justificativas e as classificações oficiais . . . . . 30**

**O efeito cascata do manejo proativo da claudicação . . . . . 41**

Como um rebanho descobriu e gerenciou os impactos de longo alcance da claudicação

*por Gail Carpenter*

**Ganhos genéticos sem precedentes estão gerando sólidos de leite recordes . . . . 52**

Com quase 90% do leite dos EUA avaliado sob o preço de múltiplos componentes, os ganhos genéticos em gordura e proteína do leite estão elevando os cheques de leite e a produção.

*por Abbi Prins e Corey Geiger*

**Lista de Touros da Hoard's Dairyman . . . 57**

**Encontre o primeiro emprego . . . . . 86**

As medidas que você tomar hoje podem ajudá-lo a garantir um emprego gratificante no setor leiteiro e em outros setores.

*por Kirby Krogstad*

**Bezerras alojadas socialmente levam a vacas confiantes . . . . . 92**

As vacas podem se adaptar melhor a ambientes de grupo difíceis se forem expostas a situações sociais mais cedo na vida.

*por Jessica Bonney-King, Emily Lindner e Emily Miller-Cushon*

## MATÉRIA BRASILEIRA

**Trigo para Silagem: uma alternativa estratégica para a pecuária leiteira**

*por Alessandro Caseri . . . . . 23*

## NA CAPA



A Hyde Park Holsteins, em Zumbro Falls, Minnesota, pertence à família Siewert há 55 anos. Em 1995, Kevin Siewert ingressou na fazenda leiteira ao lado do pai. Dois dos filhos de Kevin, Justin e Jacob, se juntaram à sociedade. Siewert credits grande parte do sucesso da fazenda aos gerentes de longa data Eric, Nick e Dan Hanson e Cam Laqua, que contribuíram significativamente para a fazenda.

A família Siewert ordenha 690 vacas holandesas registradas 3x em uma sala de ordenha dupla paralela de 8 ordenhas e ostenta uma contagem de células somáticas (CCS) de 120.000.

A capa mostra o casqueador Wayne Wendt, de Plainview, Minnesota, que tosa há 30 anos, cuidando de uma das vacas de Siewert.

Fotos por: Todd Garrett, Diretor de Arte da Hoard's Dairyman.

# HOARD'S DAIRYMAN

The National Dairy Farm Magazine

Publishers — W.D. Hoard & Sons Co.  
Fort Atkinson, Wis. 53538  
phone: 920-563-5551  
fax: 920-563-7298  
www.hoards.com



William D. Hoard 1836-1918  
Frank W. Hoard 1866-1939  
William D. Hoard, Jr. 1897-1972  
William D. Knox 1920-2005

Volume 170, No. 6

Abril 25, 2025

**BRIAN V. KNOX**  
President

**W.D. Hoard**  
Founder,  
1885

**ABBY J. BAUER**  
Managing Editor

**JENNA L. BYRNE**, Editora Associada; **TODD GARRETT**, Diretor de Arte;  
**JOHN R. MANSAVAGE**, Diretor de Marketing; **JENNIFER L. YURS**, Coordena-  
dora Editorial; **JASON R. YURS**, Gerente da Fazenda

## EQUIPE EDITORIAL HOARD'S DAIRYMAN BRASIL

**RENATO PALMA NOGUEIRA**, Editor, tradutor

**MARCELO HENTZ RAMOS**, Editor, Tradutor, revisor

**YURI DE CARVALHO**, Revisor

**CARLOS EDUARDO ALVES DUARTE DOS SANTOS**, Revisor

**DESIREE ALMEIDA PIRES**, Diagramadora

## NEGÓCIOS

**Gerenciamento de risco de tarifas de laticínios**  
por *Will Babier* ..... 11

**Conheça seus números**  
por *Valerie Kamphuis* ..... 63

**Diminua a velocidade, fique atento**  
por *Charles E. Gardner, D.V.M.* ..... 68

## ALIMENTAÇÃO, CRIAÇÃO E SAÚDE DO REBANHO

**Usar um CIDR após a I.A. para suplementar a progesterona?**  
por *Joseph C. Dalton* ..... 4

**Combatendo vermes com fungos**  
por *Paul Biagiotti, D.V.M.* ..... 6

**Estamos realmente estressando nossas vacas?**  
por *Gonzalo Ferreira* ..... 50

**Desempenho da TMR visto através do esterco**  
por *John Goeser* ..... 70

**Muitas lições importantes**  
por *Mark Fox, D.V.M.* ..... 72

**Tratamento de mastite em novilhas**  
por *Jaimie Strickland, D.V.M.* ..... 76

**Qual a melhor mistura de forragens para minha fazenda?**  
por *Rick Grant* ..... 88

**Novo ou reinfecção?**  
por *Keith Poulsen, D.V.M.* ..... 90

## PESSOAS, LUGARES E EVENTOS

**Delícia de café da manhã no fim de semana**  
por *Beth Crave* ..... 80

## DEPARTAMENTOS

**A Hoard's Ouviu** ..... 66

**Coluna Veterinária** ..... 90

**Comentário Editorial** ..... 45

**Dicas Úteis** ..... 84

**Dietas Leiteiras** ..... 88

**Flashes da Fazenda** ..... 19

**Fundamentos da Alimentação** ..... 70

**Inseminação Artificial** ..... 4

**Jovem Produtor** ..... 86

**Negócios leiteiros** ..... 68

**O Dinheiro Importa** ..... 63

**O Prato do Produtor** ..... 80

**Perguntas dos Nossos Leitores** ..... 48

**Perspectivas do Preço do Leite** ..... 11

**Por Dentro de Washington** ..... 9

**Prática ao Pé da Vaca** ..... 72

**Qualidade do Leite** ..... 76

**Tópicos Comuns** ..... 82



# Por dentro de Washington

**ALGUNS ANALISTAS DE MERCADO ESTÃO PREOCUPADOS** com o excesso de oferta de gordura do leite, mas os processadores e comerciantes devem ter em mente que o “boom” da gordura do leite continua, pois os EUA importaram um recorde de 79 milhões de quilos de manteiga e gordura do leite no ano passado. Isso representa um aumento em relação aos 4,5 milhões de quilos em 2010, com base nos dados do Serviço de Pesquisa Econômica do USDA tabulados por Corey Geiger, do CoBank.

**MAIS 2 MILHÕES DE HECTARES DE MILHO** podem ser plantados em 2025, de acordo com o relatório Prospective Plantings do USDA. Se esses hectares adicionais forem plantados, isso totalizará 39 milhões de hectares de milho plantados nos EUA. O plantio de soja pode estar em uma baixa de cinco anos, caindo para 34 milhões de hectares. Se o plantio corresponder ao relatório da pesquisa, isso significará um declínio de 1 milhão de hectares de soja a partir de 2024.

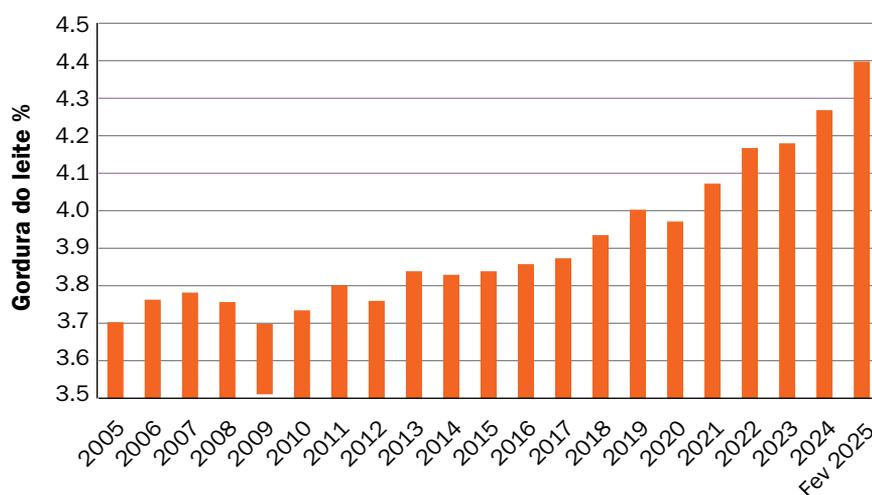
**ANALISANDO AS PROJEÇÕES DE PREÇO** para o leite Classe III, o economista da Terrain, Ben Laine, prevê uma média de US\$ 0,40 por kg no segundo trimestre e US\$ 0,39 por kg na segunda metade de 2025. "Parte desse declínio se deve às novas fórmulas da Ordem Federal de Comercialização de Leite que entrarão em vigor em junho. Para a Classe IV, espero US\$ 0,42 por kg no segundo trimestre, com os preços mantendo o mesmo nível na segunda metade do ano", disse Laine. Ele espera que os preços dos componentes convirjam com os valores de proteína, aumentando 19% em comparação a 2024, e que os valores de gordura do leite caiam 13% em relação aos níveis do ano passado.

**A CHINA DIMINUIU AS IMPORTAÇÕES** de leite em pó desnatado (SMP) e leite em pó integral (WMP), com os totais mensais de janeiro atingindo seus níveis mais baixos desde 2013. Fevereiro foi mais alto, com um aumento de 16% nas importações totais para a China em relação a 2024. As importações de manteiga, queijo e soro de leite na China aumentaram nos primeiros meses de 2025. As importações de lácteos da China para o restante do ano permanecem incertas, dependendo das políticas implementadas pelo governo para estimular o crescimento econômico.

**AJUSTANDO PARA O ANO BISSEXTO**, a produção de leite em fevereiro para os 24 principais estados relatores aumentou 0,9% em relação ao ano anterior, no relatório de produção de leite do USDA. O abate continua a diminuir, já que o número de vacas nas fazendas dos 24 estados que reportaram o relatório em fevereiro foi de 8,96 milhões de cabeças - 75.000 cabeças a mais do que em fevereiro de 2024 e 13.000 cabeças a mais do que em janeiro de 2025.

**NO CURTO PRAZO, O MERCADO DE CREME** é um mercado de compradores, com as batedeiras de manteiga funcionando a plena capacidade. Essa entrega histórica de creme tornou-se possível devido ao crescimento épico dos componentes lácteos. Ao comparar fevereiro de 2005 com fevereiro de 2025, os níveis de gordura do leite saltaram de 3,7% para 4,4% (veja o gráfico abaixo). Enquanto isso, a proteína subiu de 3,06% para 3,4%, de acordo com os dados do USDA AMS.

Os níveis de gordura do leite saltaram de 3,7% para 4,4%



# MANTENHA A PRODUTIVIDADE DE SUAS VACAS O ANO TODO



## QUEM SOMOS

A Cowcooling é uma empresa brasileira formada pela sociedade do Dr. Adriano Seddon, pioneiro em compost barn no Brasil e do Dr. Israel Flamenbaum, PhD referência mundial em resfriamento com centenas de projetos ao redor do mundo.

O objetivo da empresa é resfriar vacas de maneira efetiva garantindo a produtividade e saúde dos animais durante todo o ano mesmo em regiões quentes.



**Adriano Seddon**

Dr. Adriano Seddon, médico veterinário criador do primeiro Compost Barn no Brasil, com centenas de projetos de resfriamento desenvolvidos hoje é conhecido como pioneiro em compost, referência em resfriamento de vacas.



**Israel Flamenbaum**

Dr. Israel Flamenbaum, PhD em resfriamento animal, ex chefe de pecuária do Ministério da Agricultura de Israel e hoje referência mundial em resfriamento com centenas de projetos ao redor do mundo. (México, Argentina, Peru, Chile, Itália, Espanha, Polônia, Hungria, República Checa, Romênia, Grécia, Chipre, Turquia, Azerbaijão, Vietnã, China e Rússia). 40 anos resfriando vacas.





por Will Babler

## Gerenciamento de risco de tarifas de laticínios

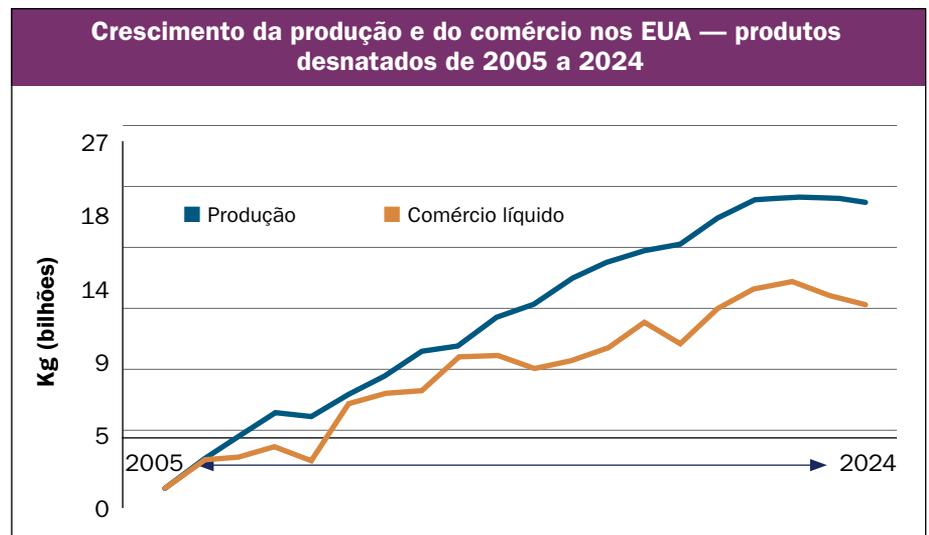
Quando se trata de tarifas, "Isso tudo é muito familiar" ou "É uma espécie de *déjà vu*" tem sido o refrão comum durante as discussões com os produtores de leite nos primeiros meses de 2025. O novo governo está envolvido em outra rodada de negociações tarifárias abrangentes, e o setor leiteiro está no meio do fogo cruzado.

Há muita incerteza no momento e alguns dos padrões da guerra comercial passada provavelmente se repetirão em termos de concessões, pagamentos governamentais e volatilidade. Entretanto, uma variável importante é diferente: o setor leiteiro dos EUA tornou-se ainda mais dependente dos mercados de exportação.

O restante deste artigo não se concentrará em expectativas específicas sobre o resultado das negociações comerciais. Em vez disso, analisaremos onde está o risco comercial e qual ferramenta específica é mais adequada para proteger os produtores da volatilidade dos preços nesse ambiente.

### Exposição ao comércio leiteiro

Nas últimas duas décadas, o setor leiteiro dos EUA se transformou em um grande exportador líquido, especialmente de produtos secos, como leite em pó desnatado (NFDM), leite em pó desnatado (SMP), soro de leite seco e



concentrado proteico de soro de leite (WPC). Mais de 70% da nova produção de produtos desnatados, desde 2005, deixou o país (veja a figura). Essas exportações não são um luxo, elas são uma válvula de escape para o crescimento da produção de leite e, em muitos casos, o mercado de exportação se tornou o definidor marginal de preços.

Não é apenas o volume de exportações que é importante, é o produto que vai para onde. México, China e Canadá são mais importantes do que nunca e esses são os três principais países envolvidos em tarifas.

O México fica com a maior parte do queijo e do NFDM dos EUA, a China domina o soro de leite e o Canadá desempenha um papel fundamental nos fluxos de manteiga. A exposição varia de acordo com o produto, mas, de modo geral, os compradores globais são essenciais para manter o equilíbrio em todos os mercados de produtos lácteos.

### A pressão tarifária está de volta

Infelizmente, a exposição adicional agora vem acompanhada de riscos de retorno. Já estivemos aqui antes, a guerra comercial anterior com a China e as negociações da USMCA com o Canadá e o México foram negativas para os mercados de lácteos. Agora, isso está acontecendo novamente.

No último mês, uma nova rodada de tarifas tomou forma. México, China e Canadá estão implementando ou ameaçando ações retaliatórias. Os EUA se comprometeram a tomar medidas adicionais com tarifas recíprocas em vários setores, o que deve ocorrer em breve.

Essas interrupções não podem ser ignoradas porque, mesmo pequenas mudanças no fluxo de exportação, podem desequilibrar os mercados. Perder totalmente a demanda, arcar com os altos custos

das tarifas e aumentar os custos de logística pode ter um impacto enorme nos preços gerais do produto e, conseqüentemente, nos preços do leite na fazenda.

## Controle o que você pode controlar

Ninguém sabe como - ou se - o conflito comercial será resolvido e os produtores precisam se concentrar nos aspectos que podem realmente gerenciar. Isso envolve maximizar a eficiência operacional e minimizar o risco de mercado, o que significa conhecer seus números com dados precisos de ponto de equilíbrio e entender sua exposição a riscos. Trabalhar a partir de um modelo de margem que incorpore todos os fluxos de receita - não apenas o leite, mas também o valor da ração e da carne bovina - permite a decisão de aplicar ferramentas de gerenciamento de risco em sua operação. E quando se trata de ferramentas, acreditamos que o Dairy Revenue Protection (DRP) é a maneira mais eficaz de os produtores de leite gerenciarem

o risco de preço com mais facilidade atualmente.

## O DRP se encaixa no momento

O conceito do DRP é simples. Ele fornece um piso de preço e receita, deixando todo o lado positivo em aberto. Não há limites para os pagamentos e, graças aos subsídios e cronogramas de pagamento do USDA, ele permanece acessível e fácil de gerenciar, do ponto de vista do fluxo de caixa.

O perfil de retorno do DRP se encaixa bem nesse ambiente econômico. Ninguém no setor de leite deve se surpreender com uma queda profunda nos preços se o pior dos cenários tarifários se desenrolar. Da mesma forma, não será surpresa se forem fechados acordos e ocorrerem movimentos extremos de alta nos preços. A chave é ter uma abordagem consistente que mantenha a cobertura, agora e no futuro, para se proteger contra essa volatilidade.

Quando a volatilidade se intensifica, a consistência compensa. Desde o início do programa, tem sido

demonstrado que o DRP recompensa aqueles que aderem ao programa e mantêm uma cobertura consistente. Historicamente, o DRP tem fornecido pagamentos significativos durante períodos de baixa e, em média, tem gerado um retorno líquido positivo para usuários consistentes após a contabilização de sinistros, subsídios e prêmios pagos. Mesmo agora, os usuários consistentes do DRP têm se protegido contra as quedas de preços provocadas pelas tarifas.

## O caminho a seguir

Você não precisa ter uma resposta sobre o resultado das tarifas, mas precisa de um plano. Com o aumento da volatilidade geopolítica e o comércio de lácteos na mira, agora não é hora de ficar de fora. Concentre-se no que pode controlar, conheça seus números, use ferramentas como o DRP de forma consistente e certifique-se de que sua operação esteja posicionada para enfrentar a tempestade. 🐄

O autor trabalha na Atten Babler Insurance Services LLC.



# NOULIN

Inovação e desempenho em um único aditivo nutricional

Transi  *lacta* Smart  *lac*  
Mais Leite BN

Formulação na medida certa para a nutrição e cuidado

**SOLUÇÕES EM NUTRIÇÃO  
ANIMAL PARA VACAS  
LEITEIRAS É ADM!**

[adm.com](http://adm.com)

  
**ADM**<sup>®</sup>  
Unlocking Nature.  
Enriching Life.

# DESCUBRA O SEGREDO DOS MAIORES ESPECIALISTAS DO MUNDO

Silagem de Milho: Do Solo ao Silo é um guia completo e prático para produtores, técnicos e profissionais que desejam aprimorar a produção de silagem de milho com eficiência e alta qualidade.

## VENDAS LIBERADAS!

**GARANTA JÁ O SEU!**



### Joseph Lawrence

Especialista em sistemas de forragem para fazendas leiteiras CALS PRO-DAIRY  
Universidade de Cornell

Capítulo 01: Produção - Joseph Lawrence

**Compre o seu agora!**



**HOARD'S DAIRYMAN**  
• BRASIL



O BRASÃO DA FAZENDA LEITEIRA e fábrica de laticínios Mullen é exibido na frente e no centro.

## Da fazenda ao sabor

Pioneira no setor leiteiro, a Mullen Dairy and Creamery oferece deliciosos produtos lácteos e experiências enriquecedoras no interior de Ohio.

*por Morgan Oliveira*

Muitas pessoas entram na faculdade sem ter ideia do que querem fazer ou de quem querem ser. Essa generalização provou ser falsa quando Emily Mullen, de Okeana, Ohio, entrou em seu primeiro ano no Instituto Técnico Agrícola do Estado de Ohio (ATI). Tendo crescido na fazenda leiteira de sua família, a Mullen Dairy, ela sabia que queria se manter fiel às suas raízes.

Em vez de aproveitar o momento de autodescoberta que pode ocorrer na faculdade, Mullen encontrou uma maneira de se lembrar de casa, fazendo sabonetes e loções com leite de vaca. A inovação continuou além dos cuidados com o corpo, levando a Mullen Dairy a se tornar a Mullen Dairy and Creamery, com uma loja dotada de grande variedade de produtos.

### Antes da garrafa

Na zona rural do sudoeste de Ohio, a Mullen Dairy está localizada em centenas de hectares de terras agrícolas. A fazenda de quarta geração foi assumida pelo pai de Mullen, Tim, quando ele tinha apenas 14 anos de idade. Depois de criar sua família, que inclui quatro filhas, na fazenda, ele conseguiu expandir o rebanho da fazenda para quase 100 vacas Holstein. Quando suas filhas ficaram mais velhas, especulou-se que nenhuma delas voltaria para a fazenda. Sendo a segunda mais jovem das quatro meninas, Mullen desafiou essa suposição.

Motivada pela necessidade de fluxo de caixa para modernizar a fábrica de lácteos, Mullen trabalhou para criar um plano que pudesse beneficiar não apenas a fazenda,

mas também a comunidade ao seu redor. Depois de fazer sabonetes e loções com leite de vaca por algum tempo, sua perspectiva mudou depois de um estágio de verão na Baker's Golden Dairy, em New Waterford, Ohio, onde a fazenda produz e engarrafa leite. A ideia de engarrafar seu próprio leite era um conceito estranho, mas um otimismo inabalável, combinado com a busca pelo sucesso, levou Mullen a fazer um grande investimento: um trailer para a produção de creme. Essa compra serviu como um local para que se começasse a engarrafar seu próprio leite, o que começou em 27 de novembro de 2020.

Recém-formada pela ATI do Estado de Ohio e com a proximidade do feriado americano não oficial da Black Friday, Mullen montou uma loja com seus novos produtos para

promover o negócio. O interesse dos consumidores por esse mercado despertou uma ideia do que poderia ser sua fazenda. Com a intenção de criar um lugar onde a educação prosperasse, a agricultura fosse lucrativa e os consumidores desfrutassem de produtos deliciosos, Mullen apresentou a ideia à sua família.

## Combustível para o fogo

Apesar das interrupções causadas pela pandemia da COVID-19, Mullen acredita que houve um lado positivo. Antes da ocorrência da pandemia, a agricultura era "uma história não contada", descreveu ela. Muitas pessoas estavam tão distantes da agricultura que não sabiam o que era necessário para colocar alimentos na geladeira. Mas quando as prateleiras dos supermercados ficaram vazias, as pessoas foram forçadas a questionar a origem de seus alimentos. "Estou vendo uma tendência de consumidores que continuam a se preocupar com a origem de seus alimentos e não querem um produto que venha de 500 quilômetros de distância", afirmou ela.

O aumento do interesse em produtos locais permitiu que a Mullen Dairy and Creamery expandisse suas instalações para incluir uma nova loja, a qual foi aberta pela primeira vez em outubro de 2023. O barracão não foi o único aspecto atualizado, foi instalado, também, um robô de ordenha para reduzir a mão de obra na fazenda. Para acomodar o robô, o rebanho foi redu-



**ONDE A MÁGICA** do processamento de leite ocorre.

zido para cerca de 65 vacas. Todo o leite produzido pelo rebanho é processado a apenas um prédio de distância e vendido na loja que fica na frente da fábrica.

## Aproveitando seu sucesso

Embora Mullen seja a principal responsável pelo rebanho, a Mullen Dairy and Creamery é uma empresa familiar. Seu marido, Tony Niccum, ajuda com as vacas quando necessário e seu pai e vizinhos ajudam com os 120 hectares de terras cultiváveis da fazenda. A fábrica de lácteos é administrada por suas irmãs, Elizabeth e Amber, enquanto sua mãe, Amy, fabrica os produtos derivados do leite de vaca, incluindo sabonete, loção e protetor labial.

A fábrica de creme funciona 40 horas por semana, durante cinco dias, processando e engarrafando vários sabores de leite. Durante

esse período, mais de 1000 litros de leite passam pela cremaria e ela tem a capacidade de incluir o leite de fazendas vizinhas, se a demanda exigir. Nos outros dois dias da semana, a instalação é alugada para uma cafeteria local, a State Street Coffee, que engarrafa bebidas de café para consumo móvel.

O leite é pasteurizado, mas não homogeneizado, o que, segundo Mullen, não tem sido um problema para os consumidores da loja. A Mullen Dairy and Creamery oferece uma grande variedade de sabores exclusivos, desde cookies e creme até morango. Eles também lançam um novo sabor todo mês.

Lojas e estabelecimentos comerciais em toda a área circundante podem comprar o leite da cremaria a granel e vendê-lo também em seus próprios locais. O Donut Spot em Fairfield, Ohio, vende vários sabores de leite na loja e os consumidores são tão atraídos pelo produto que ele precisa ser reabastecido toda semana.

## A comunidade é tudo

Os Mullens se orgulham de apoiar sua comunidade, atitude que é demonstrada ativamente na loja. Os produtos originais de cuidados com o corpo que iniciaram a jornada de processamento do leite também podem ser encontrados na loja, juntamente com itens de lojas



locais e comunidades vizinhas.

Leite e biscoitos são uma combinação clássica, e a fazenda capitaliza isso com uma parceria com a Crumbl Cookies, uma empresa conhecida por seus sabores exclusivos e biscoitos deliciosos, que tem unidades em todo o país. Com seus produtos lácteos em cinco locais de Ohio, a Mullen espera expandir a distribuição de seus produtos para atingir um nível estadual.

Os Mullens organizam muitos eventos criativos para a comunidade, como a "ioga da bezerra" e passeios interativos pela fazenda leiteira. Os passeios realizados na fábrica de leite são envolventes e facilitam conversas produtivas entre os consumidores. Eles retratam uma "versão crua da agricultura", oferecendo aos participantes do tour uma experiência cara a cara com as vacas. Com a tecnologia de ordenha robótica, Mullen pode separar uma vaca no curral de espera para que os visitantes a conheçam. A exposição aos animais ajuda os visitantes a compreenderem melhor a natureza calma e o comportamento amigável das vacas, o que dá uma imagem positiva do setor leiteiro.

Ao ter conversas reais e profundas com o público, Mullen tem a oportunidade de eliminar as concepções errôneas que ele possa ter sobre o setor. O estereótipo mais comum que ela desfaz é a ideia de que "os agricultores são burros". Mullen defende os agricultores de todo o setor agrícola em várias plataformas e dissemina a conscientização de que a agricultura não é a única coisa que os agricultores são capazes de fazer. "Esse é outro grande equívoco, que eu seja apenas uma agricultora porque não poderia fazer outra coisa. Eu poderia ter feito qualquer coisa que quisesse, mas era isso que eu queria fazer", disse ela. "Há um nível de habilidade e tecnologia que usamos nesse setor para que ele seja bem-sucedido e para proporcionar a esses animais a melhor qualidade de vida possível."

Tendo atuado anteriormente como oficial estadual da FFA de Ohio, os discursos inspiradores e a defesa da agricultura são mais do que familiares para Mullen. Ela agora atua como palestrante em eventos em todo o estado, com dois tópicos principais que focam na agricultura: respeito pela agricultura e a receita de um aluno para o sucesso. Mullen aproveita para ensinar ao público sobre o ciclo de vida na agricultura, como respeitar os animais pelo que eles são e reconhecer os recursos que eles podem fornecer.

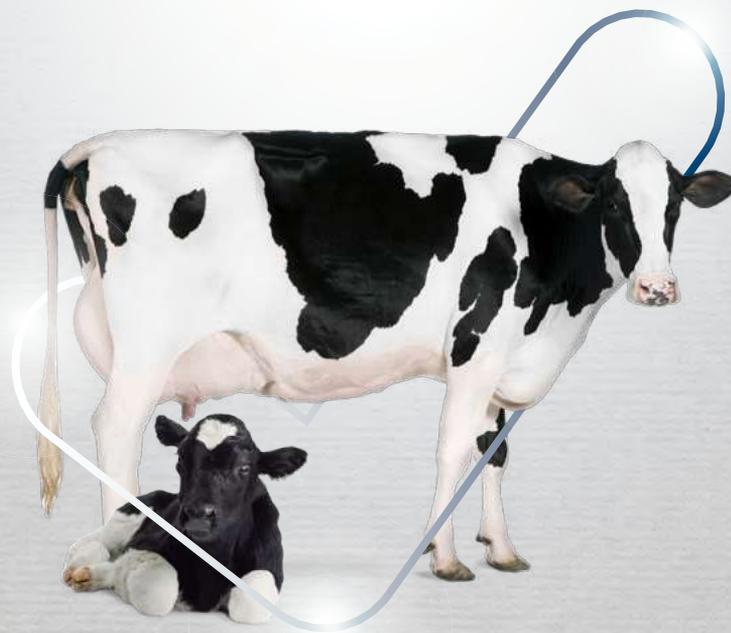
O consumidor médio de hoje está a três gerações de distância da agricultura de produção. A Mullen Dairy and Creamery é um exemplo de uma luz brilhante para a agricultura, pois continua a irradiar uma imagem positiva do setor leiteiro. 🐄

A autora foi estagiária editorial da *Hoard's Dairyman* de 2024.

# TECNOLOGIAS GRASP PARA BOVINOS LEITEIROS

## PRODUTOS EXCLUSIVOS, PRECISÃO NO RESULTADO

- ✓ Neutralizadores de toxinas, óleos essenciais microencapsulados, metabólitos de leveduras e ureia protegida;
- ✓ Produtos desenvolvidos para a máxima relação benefício:custo;
- ✓ Soluções completas para saúde de vacas leiteiras.



LINHA PARA BOVINOCULTURA

mastorsorb<sup>®</sup> Premium activo<sup>®</sup> Premium Factor<sup>sc</sup> PROTE-N<sup>®</sup>

 GRASP<sup>®</sup>

CIÊNCIA APLICADA EM NUTRIÇÃO E SAÚDE ANIMAL.

www.grasp.ind.br |     /grasp.ltada



TAÇA BRASIL DE  
**SILAGEM  
DE MILHO**

**3r** ribersolo

**A MAIOR COMPETIÇÃO  
DE SILAGEM DO BRASIL**  
*está de volta!*

**POR QUE PARTICIPAR?**

Ganhe o livro exclusivo  
"Silagem de Milho: Do  
Solo ao Silo".

Reconhecimento nacional  
para as 10 melhores  
silagens do Brasil.

Aprimoramento da  
qualidade da silagem.

Cerimônia de premiação  
com grandes nomes e  
conteúdo técnico de alto nível.

**ACESSE O SITE  
E SAIBA MAIS:**  
[taca-brasil.3rlab.com.br](http://taca-brasil.3rlab.com.br)



**3r** ribersolo

Parceiro oficial:

**HOARD'S DAIRYMAN  
BRASIL**



## TOME AS DECISÕES CORRETAS SOBRE O ESTOQUE DE NOVILHAS

Os preços atuais das novilhas tornam as decisões de manejo mais difíceis. As perspectivas futuras preveem que os preços das novilhas permanecerão altos por um bom tempo. Como disse o ex-educador da Penn State, Andrew Sandeen, em um artigo da *Dairy Digest*: "A ideia é identificar quais acasalamentos resultarão no maior progresso positivo para o rebanho leiteiro e complementar isso com as opções mais econômicas para outros acasalamentos".

O gerenciamento do estoque de novilhas começa muito antes de a vaca ser criada. As classificações genéticas podem ser usadas para ajudar a identificar animais de qualidade inferior para acasalar com touros de corte. No entanto, a seleção de fêmeas com a melhor genética é apenas metade da equação para o desempenho fenotípico, disse o educador de extensão.

As novilhas com problemas de saúde devem ser vendidas antes de entrarem no rebanho de ordenha. Um estudo realizado na Flórida descobriu que as filhas de vacas primíparas tinham muitas vantagens sobre as filhas de vacas múltiparas. "Elas tinham menos probabilidade de morrer como novilhas, tornavam-se prenhes mais cedo, tinham cerca de 5% menos perda de prenhez e tinham menos probabilidade de apresentar doenças clínicas durante a primeira lactação", observou ele. O mesmo estudo mostrou que as filhas de vacas que tiveram doenças clínicas durante a lactação tiveram uma incidência menor de doenças clínicas quando eram novilhas e vacas na primeira lactação. "Seja cuidadoso com as decisões de criação e venda estratégica. Elas terão impacto nas gerações futuras", disse Sandeen.

## QUAL É A MELHOR TAXA DE PLANTIO DE SILAGEM DE MILHO?

Com tantos híbridos diferentes de milho para silagem no mercado, pode ser difícil identificar a taxa de plantio correta. Os híbridos de silagem de duplo propósito, de nervura central marrom (BMR) e folhosos têm exigências diferentes. Em um artigo da Midwest Forage Association Forage Focus, o agrônomo de extensão da Universidade de Minnesota, Jeff Coulter, destacou quais taxas de plantio são mais adequadas para cada híbrido.

Os híbridos de dupla finalidade geralmente são mais altos e amadurecem mais tarde do que os híbridos exclusivos para milho em grão. Por esse motivo, o leite por hectare é maximizado com uma taxa de plantio de 4.942 a 7.413 sementes a mais por hectare. O plantio em uma taxa ainda maior reduz o leite por tonelada em 2% a 4%, mas isso também pode aumentar a produção de silagem de 5% a 10%.

Os híbridos BMR geralmente têm menos lignina e pior capacidade de suporte, além de serem colhidos mais cedo do que os outros híbridos. Coulter recomendou uma taxa de plantio entre 74.132 e 79.076 sementes por hectare para otimizar o leite e a qualidade da silagem para os híbridos BMR.

"Como os híbridos com folhas são plantas maiores, com mais área foliar, a taxa de plantio ideal para híbridos com folhas é muito menor do que a dos híbridos de dupla finalidade. Para híbridos de silagem de milho com oito a nove folhas acima da espiga, a taxa de plantio ideal é de aproximadamente 74.132 sementes por hectare. Para híbridos de silagem de milho com 10 a 11 folhas acima da espiga, a taxa de plantio ideal é de aproximadamente 69.189 sementes por hectare", observou o agrônomo da extensão.

## MANUTENÇÃO DO ARMAZENAMENTO DE SILAGEM NA PRIMAVERA

A produção de forragem começa muito antes de as colheitadeiras entrarem nos campos, quando os agricultores testam os solos, determinam as variedades de sementes e criam planos de gerenciamento de nutrientes. Entretanto, essa é a parte mais fácil. Liz Gartman, educadora de extensão de culturas regionais da Universidade de Wisconsin, identificou alguns itens de manutenção de rotina da estrutura de silagem que precisam de atenção antes da ensilagem.

### Silos trincheira:

- Inspeção as paredes, as juntas e o piso quanto a rachaduras e faça os reparos necessários.
- Limpe os drenos, permitindo que a infiltração flua para longe da pilha de silagem.
- Forre o piso e as paredes do silo para criar uma vedação firme, o que ajuda a evitar a infiltração de oxigênio.

### Silos verticais:

- Identifique as áreas onde a deterioração do alimento ocorre comumente.
- Inspeção as paredes e os pisos quanto a rachaduras e vazamentos.
- Inspeção e substitua as portas danificadas.
- Verifique as escadas, gaiolas, calhas, descarregadores, cabos e polias.

### Silos de superfície:

- Avalie a colocação da silagem, evitando áreas de tráfego intenso, mal drenadas ou facilmente acessíveis à vida selvagem.
- Incline a área da silagem para drenar para longe da face de alimentação.
- Inspeção regularmente o silo para verificar se há buracos feitos por animais selvagens, roedores e condições climáticas.

## O PESO CORPORAL MADURO É IMPORTANTE

O peso corporal que um animal tem quando para de crescer também é conhecido como peso corporal maduro (MBW). Os fazendeiros usam isso como uma ferramenta para equilibrar as rações especificamente adaptadas ao seu rebanho. Entretanto, a composição corporal pode mudar à medida que as vacas envelhecem. Assim como os seres humanos, ao atingir a maturidade, as vacas tendem a engordar ao invés de ganhar músculos. "Como resultado, as dietas precisam ser balanceadas com base no MBW correto, caso contrário, isso pode resultar em novilhas com excesso de condicionamento", afirmou Gail Carpenter, especialista em pecuária leiteira, em um artigo da Dairy News and Views, da Universidade Estadual do Iowa.

Como o rebanho tem diferentes necessidades de crescimento, a coleta de dados de peso corporal de vacas em terceira e quarta lactação é fundamental para a formulação da dieta. No entanto, a coleta desses dados pode ser difícil. A melhor prática para medir o MBW é coletar dados de peso em uma balança. Se não houver uma balança disponível, as fitas de peso corporal podem ser outra opção viável. É importante observar

que as fitas de peso corporal não têm a mesma precisão de uma balança e devem ser balanceadas. Se essas ferramentas não estiverem disponíveis, considere carregar vacas individuais em um reboque e pesar o grupo inteiro.

"Não use o peso das vacas de descarte para estimar o peso corporal maduro. As vacas de descarte geralmente têm um condicionamento excessivo ou insuficiente em comparação com o restante do rebanho", alertou o especialista em extensão. Determinar o peso corporal maduro não é uma tarefa fácil, mas pode fornecer informações úteis sobre seu rebanho.

### Metas de crescimento para novilhas

| Idade                               | Meta   |
|-------------------------------------|--|
| Do nascimento ao desmame            | Dobrar o peso corporal                             |
| Puberdade                           | 45% do peso corporal adulto                        |
| Reprodução e prenhez                | 55% a 60% do peso corporal adulto: 2,75 a 3,25 ECC |
| Imediatamente após o primeiro parto | 80% a 85% do peso corporal adulto: 3,5 a 3,75 ECC  |

## PAPEL DA CASEÍNA NO COLOSTRO

O foco principal tem sido a importância do colostro após o nascimento e seus efeitos sobre o crescimento, a saúde e a sobrevivência de bezerras leiteiras neonatas. Em um artigo do *Journal of Dairy Science*, pesquisadores da Universidade de Vermont investigaram o efeito da presença de caseína nos substitutos do colostro sobre a dinâmica da imunoglobulina sérica (IgG) em bezerras leiteiras.

Setenta e uma bezerras foram designadas para um dos três tratamentos com colostro: substituto do colostro com adição de caseína, para combinar com o colostro materno (CR+C); substituto do colostro sem adição de caseína (CR-C) e colostro materno (MC). Os escores de distocia foram registrados e as bezerras foram alimentadas com 3,7 litros de solução três horas após o nascimento. Amostras de sangue e avaliações do vigor

da bezerra foram realizadas após a alimentação, e os níveis de soro sanguíneo foram analisados quanto à concentração de IgG e proteína total sérica.

Os escores de vigor da bezerra foram categorizados como anormais (maiores ou iguais a 4), médios (5) e alertas (menores ou iguais a 6). Verificou-se que os escores de vigor da bezerra não foram influenciados pelos tratamentos com colostro. Os níveis de IgG no soro foram menores para o CR+C, quando comparados aos bezerros tratados com CR-C de 6 a 72 horas. "Nenhuma diferença foi observada para IgG sérica entre bezerras tratadas com CR+C e MC, independentemente do tempo", observaram os pesquisadores. No entanto, são necessárias mais pesquisas para avançar o papel da presença da caseína no colostro.

## UMA LIÇÃO SOBRE LESÕES NO CASCO

Um dos principais fatores que impulsionam as decisões de abate é a claudicação. Definidas como uma "anormalidade" ou "lesão no casco", essas lesões incluem úlceras na sola, dermatite digital, doença da linha branca e laminite. "A prevenção e o manejo dessas lesões são essenciais para manter a produtividade e o bem-estar geral dos rebanhos leiteiros", disse Sommer Thompson, do Miner Institute, em um artigo do *Farm Report*.

As vacas no pasto são muito menos comuns entre os rebanhos leiteiros, pois a maioria das fazendas mudou do pasto para sistemas de confinamento. Embora cada um tenha seus próprios benefícios, ambos também apresentam desafios únicos. As vacas em camas freestall têm contato significativo com o piso de concreto, criando abrasão que desgasta o casco, o que pode levar a úlceras ou doenças da linha branca. Ficar em pé sobre o concreto também aumenta a pressão em deter-

minadas áreas do casco, o que pode causar lesões. No entanto, o alojamento em free-stall permite que a gerência detecte rapidamente problemas de saúde e a abertura de ranhuras no piso de concreto cria tração, ajudando a evitar lesões.

Os sistemas baseados em pastagens proporcionam uma base mais macia e melhor tração e são uma forma natural de aparar os cascos devido à variedade do terreno. "No entanto, pastos lamacentos ou úmidos podem apresentar desafios, pois a umidade excessiva enfraquece os cascos e pode predispor as vacas à dermatite digital e a outras infecções", disse Thompson.

Embora ambos possam ser complementados por um pedilúvio para ajudar a impedir a ocorrência de lesões no casco, o monitoramento consistente, os tratamentos imediatos e as medidas proativas para evitar problemas no casco podem garantir o bem-estar, observou Thompson.

### ■ Produzindo Leite com os Dempsters



**“O computador da minha fazenda leiteira aceitou os cookies e o leite.”**

# VII SFC

Simpósio Produção e Utilização  
de Forragens Conservadas

**12 e 13  
Junho  
Maringá-PR**

O SFC é uma ótima oportunidade para consultores técnicos, produtores, pesquisadores e estudantes, bem como profissionais, debaterem ideias e se manterem atualizados sobre os avanços no setor.

## PALESTRANTES:

Renato Nogueira  
Igor Quirrenbach  
Fábio Cortez  
Janaína Bragatto  
Valter Bumbieris Jr.  
Mikael Neumann  
Patrick Schmidt  
Ricardo Reis  
Erich Duarte  
Thiago Bernardes  
Maryon Dalle Carbonare  
Luiz Nussio

*Visite nosso*

*Site:* **sfcpr.com.br**

*Instagram:* **@sfcvii**





# Trigo para Silagem: uma alternativa estratégica para a pecuária leiteira

por Alessandro Caseri

A eficiência produtiva das fazendas leiteiras está diretamente ligada à capacidade de se produzir alimento volumoso de qualidade, com constância e baixo custo por tonelada de matéria seca. Em um cenário marcado por oscilações climáticas e crescentes



Caseri

desafios econômicos, encontrar alternativas que viabilizem a intensificação da produção forrageira se tornou prioridade entre produtores e técnicos. Nesse contexto, o avanço no desenvolvimento de cultivares específicas de trigo para produção de silagem surge como uma alternativa altamente estratégica para compor dietas balanceadas e de alto desempenho para ruminantes.

Historicamente, o trigo sempre foi associado à produção de grãos, mas recentemente houve interesse em direcionar programas de me-

lhoramento genético para o desenvolvimento de materiais com foco exclusivo na produção de forragem. Esses trigos apresentam um conjunto de características agrônômicas e nutricionais que os tornam especialmente indicados para a ensilagem, com destaque para o alto potencial de produção de matéria verde, a excelente digestibilidade de fibra e o equilíbrio entre proteína e amido – componentes essenciais na formulação de dietas para as diferentes categorias de bovinos leiteiros.

## Potencial produtivo e adaptabilidade

Entre os atributos desses materiais voltados à silagem, destaca-se a ausência de aristas, um avanço importante que facilita o consumo pelos animais. Outro diferencial agrônômico é o ciclo precoce, que permite o encaixe do trigo em sistemas de produção intensiva, abrindo a possibilidade de mais uma safra

anual. Em regiões de clima temperado, como o Sul do Brasil, esse fator é decisivo para o sucesso do planejamento forrageiro. Já em áreas de Cerrado, o ciclo reduzido permite o uso em sistemas irrigados ou mesmo de sequeiro (acima de 600 metros de altitude), com desempenho bastante competitivo.

Em termos de produtividade, os resultados de campo têm sido expressivos. No Sul do país, é comum observar rendimentos entre 25 e 30 toneladas de matéria verde por hectare, quando conduzido em boas condições agrônômicas. No Cerrado, com irrigação, esses patamares também são alcançáveis. Em sistemas de sequeiro, as produtividades giram entre 15 e 20 toneladas por hectare – números que colocam o trigo silagem como uma alternativa concreta para a diversificação da base forrageira da fazenda. A adaptabilidade regional e a estabilidade produtiva conferem a esse material uma segurança que o produtor valoriza, especialmente diante dos riscos associados à monocultura.

Além da produtividade, o valor nutricional desse trigo ensilado é um fator-chave. A combinação de boa digestibilidade de fibra com níveis equilibrados de proteína e amido favorece a saúde ruminal e contribui para um desempenho zootécnico superior. Em comparação com outros volumosos tradicionais, a silagem de trigo apresenta vantagens de se encaixar em todas as categorias de rebanho da fazenda, sendo um destaque na base para dietas mais eficientes para novilhas e vacas secas.



## Viabilidade econômica e uso estratégico

Essa qualidade nutricional, somada à possibilidade de encaixe no calendário agrícola, torna o trigo silagem uma peça estratégica para sistemas intensivos de produção de leite. Enquanto o milho, principal cultura de verão para silagem, exige maior investimento e apresenta riscos elevados em determinadas regiões/épocas, o trigo se destaca como uma alternativa de menor investimento de lavoura com custo finais de produção (R\$/kg MS) muito semelhante ao milho. Essa viabilidade econômica, principalmente no inverno, tem atraído cada vez mais produtores que buscam reduzir a dependência de compras externas de volumosos e aumentar a autossuficiência da propriedade.

No entanto, é importante destacar que, apesar da ótima safra recente de milho, confiar excessivamente em um único ciclo agrícola pode ser um erro estratégico. O sucesso momentâneo não garante estabilidade no longo prazo. A produção de forragem deve ser encarada como uma política interna da fa-

zenda: é melhor sobrar alimento no silo do que correr o risco de escassez e comprometer a rentabilidade do negócio. Produzir mais silagem do que o necessário imediato também permite maior flexibilidade na formulação de dietas e na gestão do estoque, além de possibilitar estratégias alternativas à cultura do milho – toplage, snaplage e silagem de grão úmido. Ainda, deve-se considerar que há uma melhor fermentação e digestibilidade do material ensilado ao longo do tempo.

A adoção desse tipo de material, no entanto, requer atenção a alguns aspectos técnicos. O ponto ideal de colheita é determinante para garantir o máximo valor nutricional e a qualidade da silagem. Recomenda-se realizar o corte no estágio de grão massa mole ou pastoso (cerca de 36% de MS da planta), quando há maior concentração de amido, alta digestibilidade das fibras e ainda mantém boas características para o processo de ensilagem. O manejo da adubação, controle fitossanitário e escolha correta da janela de plantio também impactam diretamente o sucesso da cultura.

## Considerações finais

O trigo desenvolvido para produção de silagem representa uma evolução significativa no portfólio de forrageiras disponíveis para sistemas leiteiros. Trata-se de uma ferramenta moderna, eficiente e alinhada com as exigências da pecuária tecnificada. Ao combinar alto rendimento por hectare, excelente valor nutricional, adaptabilidade regional e menor custo de implantação, esse material oferece ao produtor uma nova via para ampliar a autonomia forrageira da propriedade e reduzir a exposição a riscos externos.

Em um cenário onde produzir alimento na fazenda é, cada vez mais, sinônimo de rentabilidade, investir em alternativas como o trigo silagem é mais do que uma escolha técnica: é uma estratégia de gestão inteligente. Afinal, a diferença entre lucrar ou apenas empatar, muitas vezes, está no planejamento do que se planta – e no quanto se pode colher, do campo ao cocho.

O autor é gerente comercial - GMD Seeds.

The logo for Energix features the word "Energix" in a bold, green, sans-serif font. To the right of the text is a stylized green 'X' symbol composed of two overlapping shapes.The background of the advertisement is a photograph of a lush green field of wheat silage. In the background, a yellow harvester is visible, harvesting the crop. The sky is clear and blue.

**Aumente a eficiência na produção anual de silagem por hectare em sua fazenda.**

- Alta digestibilidade de fibra.
- Grande potencial produtivo.
- Elevado teor de amido.
- Ciclo precoce.

**BIOTRIGO**  
NUTRIÇÃO ANIMAL 

# CULTRON

CULTURA

DE LEVEDURA



**+LEITE**

**+SÓLIDOS**

**+SAÚDE**

[ALERISNUTRITION.COM](http://ALERISNUTRITION.COM)



SAIBA MAIS



**JOVENS QUE PARTICIPAM** do programa de exibição dos Hardestys posam juntos.

## Eles investem nos jovens e em suas carreiras de exibição

Na vida, uma pequena ajuda e um bom mentor podem auxiliar muito os jovens.

por Alicia Wells

**A** exposição de gado leiteiro sempre foi um modo de vida para a família Hardesty. Debbie e seu marido, David, têm raízes profundas no setor leiteiro, pois ambos vêm de fazendas de gado leiteiro. Nascida e criada em Maryland, Debbie foi criada na O.C.S. Dairy, onde cresceu ordenhando e exibindo vacas leiteiras. A família de David administrava a Harvue Farms, que se tornou o emprego de tempo integral de David depois que ele se formou na Virginia Tech. Os dois estão casados e felizes há 41 anos e juntos continuam a administrar a Harvue Farms em Berryville, Virgínia.

Nos últimos 30 anos, a família Hardesty tem proporcionado oportu-

nidades para que as crianças apresentem gado leiteiro na feira anual do condado de Clarke. A ideia surgiu quando duas meninas de sua vizinhança perguntaram sobre a exposição depois de verem as crianças da família Hardesty competirem. No ano seguinte, as duas meninas entraram para a 4-H e começaram a ir à fazenda dos Hardesty algumas vezes por semana para começar a trabalhar com as bezerras. A cada ano, mais crianças se aproximavam dos Hardestys, pedindo para participar da exposição. No ano passado, eles tinham um total de 58 membros do 4-H, de diversas origens agrícolas e não agrícolas. Seis do grupo eram netos dos Hardestys. Para ajudar

a gerenciar a carga de trabalho, os Hardestys estabeleceram um programa em que os membros mais velhos do 4-H formavam equipes com os mais jovens para orientar e compartilhar uma bezerra. Isso provou ser extremamente eficiente.

"Meu objetivo é que, se você for à feira e os vir, seja difícil perceber que eles não cresceram fazendo isso a vida inteira", disse Debbie.

### É necessário dedicação

Para participar, os jovens devem ter pelo menos a idade de Cloverbud e ter se associado ao clube 4-H local. Além disso, eles devem participar de várias atividades de ser-

viço comunitário ao longo do ano. A partir de maio, os participantes vão à fazenda três manhãs por semana para começar a se preparar para a feira. Durante esse período, eles aprendem a cuidar da bezerra, alimentando, dando água, lavando, colocando cabrestos e conduzindo. Os participantes só podem se ausentar em quatro ocasiões, pois é fundamental praticar para ter sucesso e segurança. Esses jovens dedicam todo o verão ao trabalho com a bezerra, antecipando o dia da exposição. Eles se esforçam muito para criar confiança no animal e aprender a trabalhar em equipe.

"Quando vamos à feira", disse Debbie, "fico muito orgulhosa deles porque trabalharam muito duro".

Suas atividades não param no nível da feira. Várias oportunidades estão disponíveis durante todo o ano para os participantes, incluindo concursos de julgamento e de lácteos, bem como workshops organizados pela família Hardesty. Muitos dos participantes da Hardesty competiram e se destacaram



**ESSES JOVENS EXPOSITORES** reservam um momento para receber um abraço de Debbie Hardesty antes do show.

em competições nacionais de julgamento. Outros chegaram a se tornar médicos e advogados.

### A família é fundamental

Essa oportunidade só é possível graças ao forte trabalho em equipe de toda a família Hardesty. Os filhos de Debbie e David são ativos em toda a operação. Seu filho,

Matt, e sua esposa, Ashley, ajudam a administrar as operações diárias da fazenda. Eles são responsáveis pela seleção do grupo de bezerras a serem usadas no programa 4-H e ajudam a garantir que tenham animais saudáveis para os membros do 4-H trabalharem. A família, juntamente com um grande grupo de pais voluntários, reúne as bezerras todas as manhãs antes da chegada do grupo. Além disso, toda a família realiza workshops para ensinar aos membros da 4-H diferentes aspectos do setor leiteiro e das exposições. "Minha família, que trabalha com eles, é como a próxima geração", disse Debbie, "e é incrível como eles voltam à casa para ajudar".

Juntamente com as crianças Hardesty, os participantes de exposições anteriores que não podem mais estar presentes voltam todos os anos para ajudar a nova geração. Alguns dos pais que trazem seus filhos para a fazenda cresceram sob a proteção dos Hardestys e passaram pelo programa.

Debbie desempenha um papel fundamental na obtenção de patrocinadores para que os alunos e pais da 4-H não precisem comprar nada para o show. Seu papel também é determinante para facilitar e organizar a arrecadação anual de fundos. Debbie coloca um item doado em uma rifa e os 4-H'ers vendem bilhetes durante a feira. O dinheiro ganho é usado para comprar prêmios, como ingressos de sorvete para os participantes do 4-H enquanto estiverem na feira. "Todos estão abrindo mão de seu verão para participar da feira", disse Debbie, "portanto, todos merecem um prêmio por seu trabalho árduo."

### Valores inestimáveis aprendidos

Os Hardestys estão fazendo mais por esses alunos do 4-H do que apenas dar a eles a oportunidade de participar da feira do condado. Eles estão ensinando a eles habilidades da vida real, como responsabilidade



de, trabalho em equipe, respeito, confiança, trabalho árduo e dedicação. Os membros do 4-H aprendem a respeitar uns aos outros e a trabalhar em equipe. Eles são ensinados a perseverar em meio a desafios e a aprender com seus erros. Com isso, eles desenvolvem uma melhor compreensão do setor agrícola.

"Estou tentando ensiná-los um pouco sobre agricultura", explicou Debbie, "e, embora não seja fácil, vale a pena no final."

Essa oportunidade também ajuda os membros do 4-H a crescer e a se desenvolver como indivíduos. Debbie se lembra de uma de suas participantes, que começou extremamente tímida. Ela juntou a jovem com alguns membros 4-H mais novos e pediu que ela ajudasse a ensiná-los. No final daquele verão, ela estava encarregada de ensinar e liderar muitos outros.

"Fiquei muito orgulhosa", disse

Debbie, "trabalhar em conjunto é o que mais gosto de fazer e isso realça a personalidade dos 4-H'ers."

### Conselhos para os interessados

Nos últimos 30 anos, os Hardestys aprenderam com seus erros e como tornar o programa bem-sucedido e mais eficiente para seus membros 4-H. Sua orientação tem sido uma inspiração para muitos.

Para aqueles que estão se perguntando por onde começar, "Comece aos poucos e tente aprender", disse Debbie. Um dos principais desafios para os Hardestys foi descobrir como tosquiar todas as bezerras. No início, os Hardestys tosavam todas as bezerras em preparação para a exposição, mas quando chegaram a 30 bezerras no total, eles sabiam que algo tinha de

mudar. Para resolver o problema, os Hardestys começaram a arrecadar fundos para contratar mais pessoas para tosquiar.

O melhor conselho que Debbie deu foi: "Trate-os como você trataria seus próprios filhos. Trato cada membro do 4-H como se fosse meu próprio filho. Sou muito apaixonada por isso porque sinto que eles aprenderam, cresceram e se tornaram pessoas mais fortes."

Os alunos do 4-H que vão à fazenda dos Hardestys tornam-se parte da família, e há um vínculo incrível criado entre todos.

"O que eles aprenderam os ensinou a valorizar o que nós, produtores de leite, fazemos", observou Debbie. 🐄

---

Alicia Wells é escritora freelancer e formada pela East Texas A&M University; ela também vem de uma fazenda de terceira geração no sudoeste da Virgínia.



## Victus™ Digest Contribui para a longevidade. Das vacas e dos resultados da fazenda.

Invista na saúde do animal para garantir a saúde do negócio por muito mais tempo.

Inovação que resolve.



escaneie o  
QR Code e  
saiba mais.

dsm-firmenich



## Nutrição superior para uma dieta animal completa.

Com 32% de proteína, alta digestibilidade e uma rica combinação de ingredientes, além de contar com excelência nos processos e atualizações segundo as normas e práticas do mercado, nossa fórmula garante máximo aproveitamento dos nutrientes necessários a todos os animais, um compromisso evidenciado pelas nossas certificações obtidas junto aos principais órgãos reguladores:



Saiba  
mais:



# Concurso Anual de Julgamento de Vacas da Hoard's Dairyman

## Os juízes apresentam suas justificativas e as classificações oficiais

### PARDO-SUIÇO - CBAD

**C** supera a **B** nessa classe de vacas da raça Pardo-Suíça usando sua vantagem decisiva em termos de produção de leite, sendo mais angulosa em toda a sua extensão, mais afiada na linha superior e mais protuberante na coxa. Além disso, ela tem uma fixação mais forte no úbere dianteiro e segue mais reto nas pernas traseiras. Admito que a **B** tem mais largura na parte superior do úbere traseiro.

**B** se posiciona facilmente acima da **A** em meu par intermediário usando sua maior vantagem no úbere. Ela tem mais altura, largura, equilíbrio e capacidade no úbere posterior e um formato e posicionamento mais corretos dos tetos. **B** também tem mais comprimento em sua estrutura, é mais forte no lombo e mais plana na cabeça da cauda. Concordo que **A** tem um corte mais limpo em toda sua extensão.

Por fim, a **A** supera a **D** em sua vantagem no úbere, sendo mais cheia na parte superior dos quartos traseiros e com mais comprimento no úbere anterior. Além disso, **A** tem mais estilo e equilíbrio em sua estrutura, tem mais profundidade de costela e é mais comprida de ponta a ponta. Ela também é mais aberta nas costelas. Admito que a **D** tem menos definição no jarrete, mas não tem a altura e a largura do úbere posterior para merecer uma colocação mais alta.

### Chave de pontuação oficial

#### PARDO-SUIÇO C B A D

|          |         |         |         |
|----------|---------|---------|---------|
| CBAD—100 | BCAD—94 | ACBD—70 | DCBA—52 |
| CBDA—94  | BCDA—88 | ABCD—64 | DBCA—46 |
| CABD—88  | BACD—76 | ACDB—52 | DCAB—40 |
| CDBA—76  | BDCA—64 | ABDC—40 | DBAC—28 |
| CADB—70  | BADC—52 | ADCB—28 | DACB—22 |
| CDAB—64  | BDAC—46 | ADBC—22 | DABC—16 |



**BRIAN COYNE**  
*Sun Prairie, Wisconsin*

Coyne julgou a **Pardo-Suíço**. Depois de ser criado em uma fazenda de gado leiteiro Holstein, registrado em Wisconsin, Coyne passou a juventude mostrando e ajustando o gado leiteiro em vendas e exposições em todo o país. Formado em 2011 pela Universidade de Wisconsin-Madison, Coyne trabalhou como gerente de rebanho antes de ser contratado pela Select Sires como consultor genético e, atualmente, trabalha como gerente de estratégias genéticas aplicadas. Coyne é membro do conselho da Wisconsin Holstein Association e gosta de julgar e expor em exposições de todos os níveis, além de ajudar com o pequeno rebanho de Holsteins e Pardo-Suíço de sua família.

## HOLSTEIN - BDAC

**B** usa sua vantagem em força para se posicionar sobre **D**, sendo muito mais larga no assoalho do peito e na garupa. **B** também apresenta mais altura de costela e um pouco mais de profundidade de costela dianteira e traseira. Essa largura se mantém, pois ela também tem um úbere traseiro mais alto e mais largo. Ela também tem uma dobra mais definida no úbere posterior.

**D** usa sua vantagem decisiva no caráter leiteiro para se posicionar acima de **A**, sendo muito mais limpa em sua ossatura. **D** é mais achatada e mais arqueada na coxa, e mais limpa e mais angulosa na linha superior. **D** também tem uma inserção mais alta no úbere traseiro e leva sua largura até a parte superior deste. Reconheço que **A** tem uma vantagem em termos de força, sendo mais larga no assoalho do tórax e mostrando mais elasticidade nas costelas quando vista por trás.

**A** usa sua vantagem no úbere para se posicionar acima de **C**, sendo mais nivelada no assoalho do úbere quando vista de trás e de lado. **A** também tem um sulco mais profundo e definido e mais largura em todo o úbere posterior. Ela apresenta maior largura de tórax e tem uma inclinação mais adequada dos ganchos aos pinos. **A** também tem uma vantagem nos pés e nas pernas, com um metacarpo muito mais forte. Admito que a **C** tem uma vantagem em termos de caráter leiteiro, sendo mais limpa e de ossatura mais plana, mas não tem a qualidade do sistema mamário nem a correção dos pés e das pernas para ocupar uma posição mais alta na classe.



**MATT MITCHELL**

*Speedwell, Tennessee*

Mitchell julgou as **Holsteins**. Ele, sua esposa Sandra e seus cinco filhos operam a Rocky-Top Holsteins em parceria com os pais de Matt. Seu rebanho é composto por 10 vacas e várias novilhas. Eles exibiram vários All-Americans e Junior All-Americans e ficaram em primeiro e segundo lugar no ranking nacional de Breed Age Average (BAA) nos últimos oito anos. Mitchell também é sócio da North Florida Dairies em Bell, Flórida, e é consultor independente leiteiro no sudeste dos EUA há 10 anos. Mitchell também passou vários anos se apresentando em feiras leiteiras na América do Norte.

### Chave de pontuação oficial

#### HOLSTEIN B D A C

|          |         |         |         |
|----------|---------|---------|---------|
| BDAC—100 | DBAC—96 | ABDC—80 | CBDA—44 |
| BADC—92  | DABC—84 | ADBC—76 | CDBA—40 |
| BDCA—88  | DBCA—84 | ABCD—60 | CBAD—36 |
| BACD—72  | DACB—60 | ADCB—52 | CDAB—28 |
| BCDA—68  | DCBA—60 | ACBD—36 | CABD—24 |
| BCAD—60  | DCAB—48 | ACDB—32 | CADB—20 |



## VERMELHO E BRANCO - DABC

**D** leva vantagem sobre **A** no sistema mamário, pois apresenta um úbere posterior de maior qualidade, uma prega mais definida e um posicionamento mais correto dos tetos posteriores. **D** tem uma inserção mais longa e suave no úbere anterior. **D** também se sobressai em relação a **A**, pois apresenta mais profundidade no flanco traseiro. Eu dou a **A** a vantagem da estrutura da garupa com uma garupa mais larga e plana.

Em meu par intermediário, é a capacidade de **A** no úbere posterior que a coloca acima de **B**. Ela é mais alta e mais larga no úbere posterior e apresenta mais qualidade e venação no úbere anterior. **A** apresenta maior capacidade corporal do que **B**, pois é mais larga e mais ampla no assoalho do tórax. Não deixo de reconhecer a feminilidade de **B** na cabeça e no pescoço, e ela é mais afiada na ponta da china.

**B** está acima da **C** em meu par final, pois ela é mais correta em sua estrutura de garupa, sendo esta mais larga, especificamente nos pinos. **B** também leva vantagem na estrutura das costelas, pois é mais profunda e mais aberta e mostra mais capacidade em toda a extensão. Concordo que **C** apresenta mais simetria nos quartos traseiros.

### Chave de pontuação oficial

#### VERMELHO E BRANCO D A B C

|          |         |         |         |
|----------|---------|---------|---------|
| DABC—100 | ADBC—96 | BDAC—84 | CDAB—78 |
| DACB—98  | ADCB—94 | BADC—80 | CADB—74 |
| DBAC—94  | ABDC—86 | BDCA—76 | CDBA—72 |
| DCAB—90  | ACDB—82 | BACD—68 | CABD—64 |
| DBCA—86  | ABCD—74 | BCDA—64 | CBDA—62 |
| DCBA—84  | ACBD—72 | BCAD—60 | CBAD—58 |



#### KEVIN DOEBERIENER

*West Salem, Ohio*

Doeberienner julgou a **Holandesa Vermelho e Branco**. Ele cultiva 405 hectares na Queens Manor Holsteins. Doeberienner foi proprietário e exibiu vários All-American e All-Canadians, incluindo o Grande Campeão Holstein, o Grande Campeão Red and White Holstein e o Campeão Supremo na Royal Winter Fair, de 2022. Ele também apresentou o Grande Campeão Reservado Holstein na World Dairy Expo do mesmo ano, a Campeã Suprema Novilha e o Campeão Intermediário Holstein na World Dairy Expo, de 2024. Ele julgou exposições estaduais e nacionais, incluindo a exposição Red and White Holstein da World Dairy Expo, de 2024.



## AYRSHIRE - BDAC

**B** supera **D** em uma colocação apertada para iniciar essa classe, pois possui mais força láctea. Ela apresenta maior largura de tórax, o que lhe permite ter mais profundidade e abertura na costela dianteira, que se estende até a costela traseira. Concordo que a **D** tem uma inserção traseira mais alta em um úbere que mostra mais divisão ao longo dos quartos traseiros.

É essa vantagem no úbere que coloca **D** acima de **A** no par intermediário. **D** tem um úbere dianteiro mais forte, um úbere traseiro mais alto e mais largo e as tetas estão posicionadas de forma mais quadrada abaixo de cada quarto. Reconheço que **A** é mais comprida no pescoço.

Em meu último par, **A** se destaca facilmente em relação a **C**, pois mostra mais potencial lácteo e refinamento. Ela é mais comprida no pescoço e tem uma coxa mais plana e mais arqueada. **A** também tem uma vantagem no úbere, pois tem um formato e uma força mais desejáveis no úbere anterior, o que lhe permite ter um piso de úbere mais nivelado quando visto de lado. Além disso, **A** se sobressai em seus pés e pernas, pois tem um jarrete mais limpo e segue mais reto quando vista por trás. Admito que a **C** demonstra mais potência, força e capacidade, mas eu a reprove e a coloco em último lugar, pois ela não tem a qualidade geral de leite e de úbere para obter uma colocação mais alta.



**BRIAN ENGLEKING**

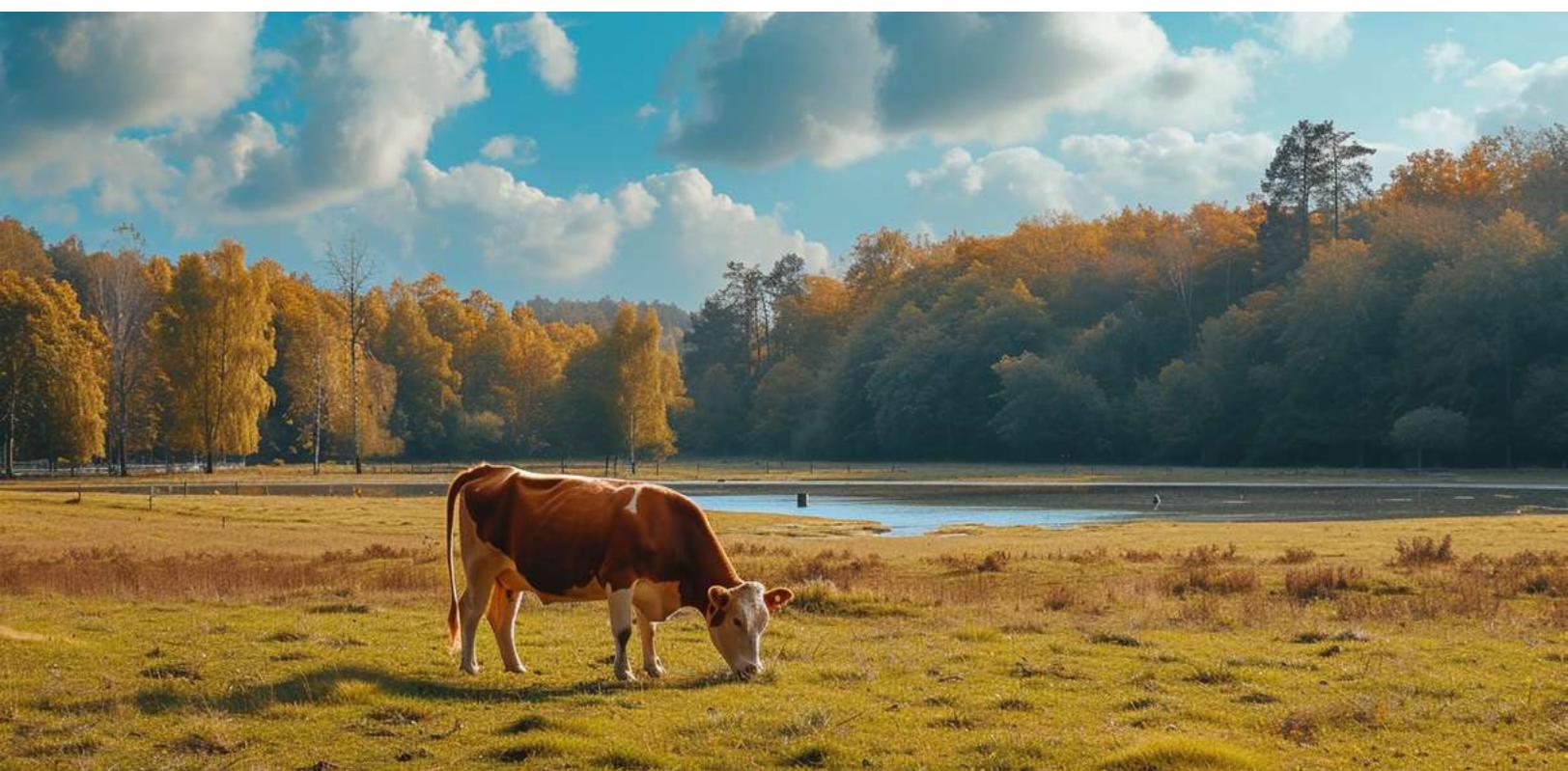
*Greenfield, Indiana*

Engleking julgou as **Ayrshires**. Formado pela Purdue University, ele foi classificador da Holstein Association por 18 anos, avaliando cerca de 250.000 vacas. Em parceria com seu irmão, Paul, na Engleking Holsteins, eles criaram, possuíram ou exibiram um total de 13 indicações para All-American ou Junior All-American e dois Reserve All-Canadians. Engleking é o treinador de julgamento de gado leiteiro na Purdue University. Suas equipes ganharam quatro concursos nos últimos dois anos. Ele já julgou exposições municipais, distritais, estaduais, nacionais e internacionais e avaliou vacas em 47 estados, cinco países e quatro continentes.

### Chave de pontuação oficial

#### AYRSHIRE B D A C

|          |         |         |         |
|----------|---------|---------|---------|
| BDAC—100 | DBAC—96 | ABDC—84 | CBDA—48 |
| BADC—94  | DABC—86 | ADBC—80 | CDBA—44 |
| BDCA—88  | DBCA—84 | ABCD—66 | CBAD—42 |
| BACD—76  | DACB—64 | ADCB—58 | CDAB—34 |
| BCDA—70  | DCBA—62 | ACBD—44 | CABD—32 |
| BCAD—64  | DCAB—52 | ACDB—40 | CADB—28 |



## JERSEY - ADCB

**A** começa a classe de Jerseys com a vaca que tem muita estrutura, capacidade, largura do peito e profundidade do coração. Ela também tem o conjunto de pés e pernas mais correto da classe. Concordo que **D** tem um pouco mais de altura e largura na parte superior do úbere posterior.

**D** está acima da **C** no sistema mamário geral. Ela tem um úbere traseiro mais alto e mais largo. Além disso, ela é mais nivelada no assoalho do úbere e seus tetos estão centralizados em cada quarto.

**C** se destaca em relação à **B** por ter uma inserção mais longa e suave no úbere anterior, além de mais altura e largura no úbere posterior. Ela também tem mais força e largura em todo o corpo, com mais largura de tórax, profundidade. Concordo que a **B** está mais reta nas pernas traseiras quando vista por trás. Estou colocando a **B** na parte inferior porque ela não tem a largura, a profundidade do corpo, o comprimento e a suavidade do úbere anterior, em comparação com as três vacas acima dela.



**MICHELLE UPCHURCH**

*Hebron, Illinois*

Upchurch julgou as **Jerseys**. Ela opera a Dream Chaser Genetics com seu parceiro, Mike Gregory, e seus dois filhos. Eles exibiram o Reserve Grand Champion Milking Shorthorn na World Dairy Expo, em 2019, e o Junior Champion Milking Shorthorn, em 2021. Eles tiveram 15 indicações para o All-American, em 2022, e 14 indicações, em 2023. Depois de se formar na UW-Platteville, ela trabalhou como avaliadora genética no nordeste dos EUA, onde julgou várias exposições. Depois de voltar para o Centro-Oeste, Upchurch julgou exposições de condados, distritos e regionais em Wisconsin, Illinois, Iowa e Minnesota.

### Chave de pontuação oficial

#### JERSEY A D C B

|          |         |         |         |
|----------|---------|---------|---------|
| ADCB—100 | DACB—92 | CADB—80 | BADC—50 |
| ACDB—94  | DABC—82 | CDAB—72 | BACD—44 |
| ADBC—90  | DCAB—78 | CABD—64 | BDAC—42 |
| ACBD—78  | DBAC—58 | CDBA—48 | BCAD—30 |
| ABDC—74  | DCBA—54 | CBAD—40 | BDCA—28 |
| ABCD—68  | DBCA—44 | CBDA—32 | BCDA—22 |



# Como as classes do concurso deste ano foram colocadas

## Pardo-Suíço



**C - Primeira**



**B - Segunda**



**A - Terceira**



**D - Quarta**

## Holstein



**B - Primeira**



**D - Segunda**



**A - Terceira**



**C - Quarta**

## Vermelho e Branco



**D - Primeira**



**A - Segunda**



**B - Terceira**



**C - Quarta**

## Ayrshire



**B - Primeira**



**D - Segunda**



**A - Terceira**



**C - Quarta**

## Jersey

CAMPEÃ SUPREMA



**A - Primeira**



**D - Segunda**



**C - Terceira**



**B - Quarta**

# TRADIÇÃO

que gera  
confiança

50 anos  
Rumensin



Procure por produtos  
aditivados com tecnologia Elanco.



**Tecnologia**



**Sustentabilidade**



**Produtividade**



**Superioridade**

**Elanco**

## O efeito cascata do manejo proativo da claudicação

Como um rebanho descobriu e gerenciou os impactos de longo alcance da claudicação.

por Gail Carpenter

"Sabíamos que tínhamos um pequeno problema antes do Dairy Challenge", disse Hayden Smith, da Cedar Ridge Dairy, em Sigurd, Utah. Mas, nas palavras do pecuarista, eles haviam deixado o problema em segundo plano. No entanto, quando o concurso Western Regional Dairy Challenge levou estudantes universitários e membros do setor para avaliar a Cedar Ridge Dairy, a fazenda se surpreendeu.

O Dairy Challenge é uma competição de avaliação de fazendas em que estudantes universitários utilizam os registros de um rebanho, uma entrevista com o produtor e suas observações para desenvolver recomendações de gerenciamento do rebanho. Entre as apresentações dos alunos e do juiz, Smith e a equipe de gerenciamento da Cedar Ridge determinaram que a claudicação era um problema de gargalo para eles e que precisavam agir.

Smith disse que o mais esclarecedor para eles foi ver os dados que os alunos e juízes extraíram do Dairy Comp, para mostrar os impactos secundários da claudicação, incluindo a reprodução e o abate. Brian Waymire, gerente de contas principais da Alta Genetics, foi um dos juízes do concurso. Ele disse que os juízes e os alunos puderam identificar rapidamente os problemas específicos de claudicação e fazer recomendações para essa fazenda leiteira, devido à excelente

manutenção de registros que esse rebanho estava fazendo. Em particular, esse rebanho tinha dificuldades com a dermatite digital, portanto, a recomendação número um dos juízes foi a instalação de um pedilúvio automático.

### Efeito cascata

Smith disse que ver as apresentações do concurso os ajudou a perceber plenamente os impactos secundários da claudicação. Waymire

concordou. Em sua experiência, ele vê uma queda de 3% a 5% nas taxas de concepção em vacas com claudicação, quando os rebanhos mantêm registros completos e precisos, além de um aumento na contagem de células somáticas, mastite e abate. A probabilidade de as vacas com problemas de claudicação deixarem o rebanho é tão alta que ele recomendou que as vacas com claudicação sejam automaticamente cruzadas com gado de corte. Ele notou maior precisão nas previsões de inventário de novilhas quando os rebanhos



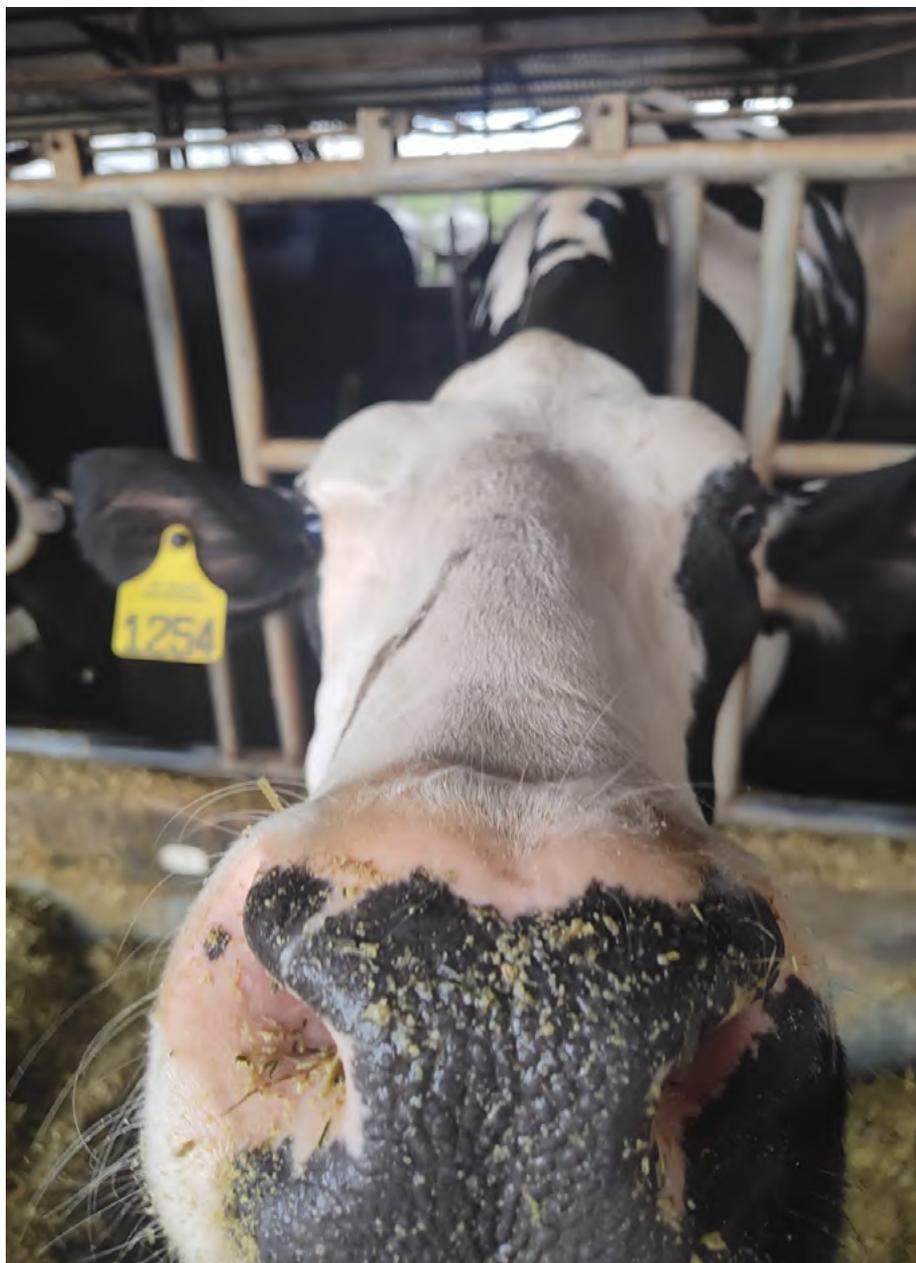
implementam essa estratégia.

Smith disse que demorou algumas semanas para que o pedilúvio fosse instalado e cerca de um mês para que ele estivesse funcionando perfeitamente. O rebanho apresentou uma redução acentuada da dermatite digital e os problemas secundários também diminuíram com o tempo. As taxas de abate diminuíram, especialmente durante os meses úmidos. Embora a claudicação nunca possa ser totalmente eliminada em um rebanho, o pedilúvio automático tornou este problema gerenciável. Eles descobriram que isso os ajudou em outras áreas, agora só encontram dermatite digital em vacas recém-paridas, não em todo o barracão. Eles puderam se concentrar na maternidade para reduzir a dermatite digital em suas vacas.

### Gerencie os pedilúvios de forma eficaz

Com a instalação do pedilúvio automático, Smith descobriu que eles estavam passando de uma postura reativa para uma proativa em relação à claudicação. "Isso faz com que você possa gerenciar o que está acontecendo", explicou. O rebanho conseguiu mudar para um corte de manutenção. Antes do pedilúvio, eles estavam casqueando pela visão e identificando as vacas mancadas. Agora, eles estão casqueando e retirando as vacas mancadas toda semana. Eles fazem um casqueamento na pré-secagem, mas sua próxima meta é acrescentar um casqueamento no meio da lactação e chegar a um ponto em que possam casquear vacas mancadas toda semana. Eles utilizaram um pedilúvio durante um turno de ordenha do dia e descobriram que o turno da noite é mais adequado ao seu sistema de gerenciamento.

O veterinário de gado leiteiro da Iowa State University Extension, Jan Shearer, D.V.M., disse que a experiência dessa fazenda é exatamente o que ele esperaria ver quando um rebanho adiciona um



pedilúvio. Os pedilúvios ajudam no tratamento de doenças contagiosas dos pés, como a dermatite digital, e permitem que o rebanho trate a dermatite digital nos estágios iniciais, antes que ela se torne sintomática.

Com relação às melhores práticas, Shearer observa que é difícil recomendar um protocolo que funcione para todo o gado leiteiro, porque cada um deles é diferente. No entanto, ele recomenda fazer um pedilúvio todos os dias. Geralmente, recomenda-se uma solução de formalina a 3%. Embora a formalina deva ser manuseada com cuidado, para a segurança do trabalhador, ela é mais segura para o meio ambiente do que o sulfato de cobre. Certifique-se de seguir as

diretrizes do fabricante quando se trata de misturar: uma solução de formalina superior a 3% pode causar problemas de segurança e resultar em queimaduras nos pés. O formaldeído nos tambores usados para encher o pedilúvio é uma solução de 37%, que é a concentração mais alta disponível. Para obter uma concentração de 3% de formalina, use 11 litros da solução de 37% para 367 litros de água. Além disso, Shearer recomenda armazenar a solução em um espaço com temperatura controlada, pois a formalina se depositará na solução em condições frias. Algumas fazendas obtiveram sucesso ao instalar um sistema de aquecimento de piso para evitar isso ou ao mudar para uma solução de sulfato de cobre.

Tanto Shearer quanto Waymire observaram que o uso de pedilúvios automáticos elimina a necessidade de manuseio, o que beneficia a segurança do trabalhador e reduz o risco de erro na mistura. Os juízes recomendaram especificamente um pedilúvio automático para esse rebanho, devido às preocupações com a segurança do trabalhador. Waymire disse que está impressionado com os pedilúvios automáticos disponíveis no mercado, especialmente com o nível de suporte da empresa. Os pedilúvios automáticos eliminam a inconsistência do erro humano quando se trata da mistura e ele notou uma gravidade muito menor da dermatite digital nos rebanhos que os utilizam.

## Uma parceria sólida

Waymire disse que a Cedar Ridge Dairy foi uma fazenda anfitriã excepcional para o Dairy Challenge. Ele elogia a equipe de gerenciamento por ter a mente aberta e administrar uma instalação bem gerenciada, o que tornou a realização desse concurso uma excelente experiência para os alunos e para a fazenda. Waymire é um ex-aluno do programa Dairy Challenge, mas esta foi a primeira vez que julgou uma competição. No entanto, ele não é estranho ao voluntariado no concurso. Ele foi mentor de várias equipes e trabalhou com muitas delas enquanto administrava uma fábrica de produtos lácteos.

"É bom que esse setor ainda esteja atraindo boas pessoas", disse Smith. Mesmo alguém que não sabe muito pode fazer uma boa pergunta. De fato, nessa fazenda, ser uma fazenda anfitriã do Dairy Challenge regional foi uma parceria que beneficiou ambas as partes. 🐄

O autor é professor assistente do departamento de ciência animal da Universidade Estadual de Iowa.

■ Esta série discutirá insights das competições do Dairy Challenge. O Dairy Challenge é um evento de avaliação de fazendas para estudantes de ensino superior e universitário que inclui dados e análises visuais da fazenda, além de uma apresentação para um painel de jurados do setor. Saiba mais em [dairychallenge.org](http://dairychallenge.org).







**Supra**  
**Maxxi milk**  
Ração completa para vacas de alta produção com desempenho máximo  
25 kg

**Maxxi Milk Novilha 22 Tech**  
**Tecnologia | Futuro | Produtividade**



**SUPRA**  
MAIS QUE PRODUTOS, RESULTADOS!

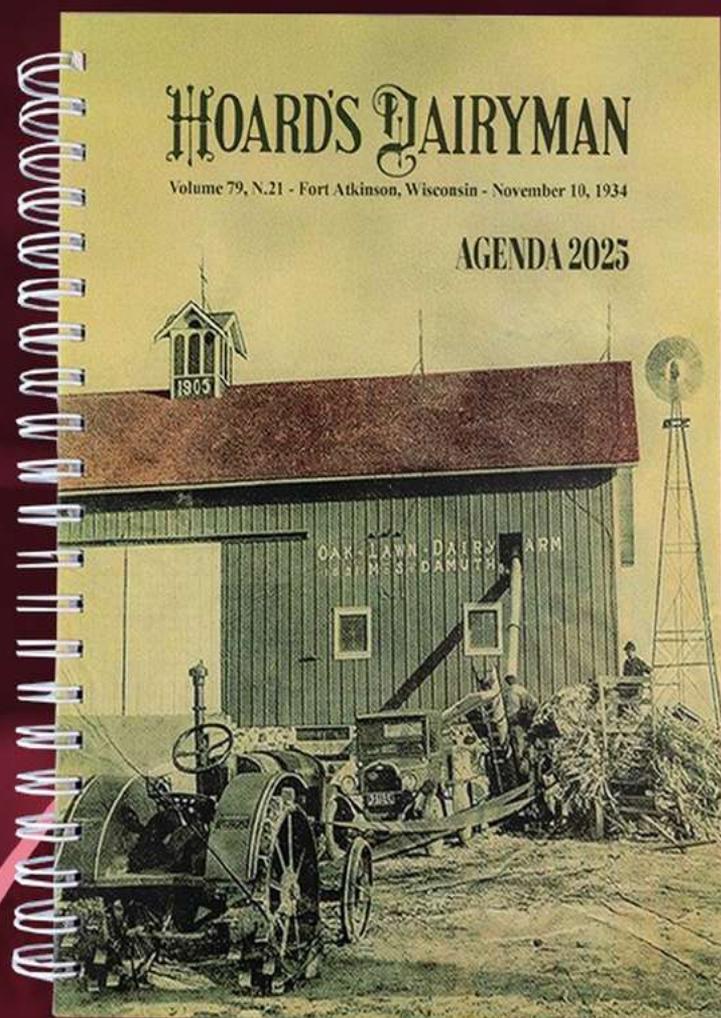
[www.alisul.com.br](http://www.alisul.com.br) | [sac@alisul.com.br](mailto:sac@alisul.com.br) | [@racoessupraoficial](https://www.facebook.com/racoessupraoficial) | [@racoessupra](https://www.instagram.com/racoessupra)

# AGENDA HOARD'S PRODUTOR QUE SE PLANEJA, COLHE MAIS RESULTADOS

QUERO MINHA AGENDA AGORA



VERSÃO IMPRESSA  
E LIMITADA!



HOARD'S DAIRYMAN  
BRASIL

# COMENTÁRIO EDITORIAL



## SEGURANÇA NA FAZENDA É SEGURANÇA PARA A FAMÍLIA

Com muita frequência, ouvimos falar de acidentes horríveis envolvendo equipamentos agrícolas - a maioria dos quais poderia ter sido evitada. É fácil esquecer que os equipamentos agrícolas não podem andar na mesma velocidade que os veículos na estrada, e a maioria atinge a velocidade máxima de 48 km por hora na rodovia. Muitas vezes, os motoristas frustrados e impacientes ultrapassam essas máquinas em áreas de risco na estrada, inclusive em zonas de proibição de ultrapassagem ou quando estão virando em uma estrada rural. Com a transição para o verão, mais pessoas estarão nas estradas e os fazendeiros irão dos campos para a lavoura, ao plantio e à aplicação de adubo até a primavera.

Lembramos de uma tragédia agrícola que ocorreu envolvendo um caminhão e um trator, que resultou na perda de um fazendeiro muito respeitado e conhecido na comunidade. Ao mesmo tempo, um capítulo local da FFA estava voltando da Washington Leadership Conference, em Washington D.C. Essa conferência é organizada pela National FFA Organization para ajudar os alunos a desenvolverem suas habilidades de liderança e retornarem às suas comunidades com projetos de serviço em mente.

Com a recente tragédia que abalou a pequena comunidade agrícola, o capítulo da FFA queria desenvolver um projeto de serviço que se concentrasse principalmente na segurança nas estradas agrícolas. Não

demorou muito para que os alunos desenvolvessem o acrônimo FAMILY, que significa "Farmers Are Moving I will Look and Yield" (Os agricultores estão se movendo, eu olharei e acenarei).

O objetivo desse projeto era conscientizar que o condutor de cada um desses tratores é um membro da família de alguém. Seja um filho, uma filha, um avô, um tio, uma tia ou um pai, cada pessoa tem um significado na vida de outra. Para promover a segurança nas estradas agrícolas, esses membros da FFA se encarregaram de criar placas e adesivos com o acrônimo FAMILY em troca de uma doação voluntária. A meta era arrecadar fundos suficientes para colocar o desenho em um outdoor. Em pouco tempo, a meta monetária foi atingida e um outdoor com o logotipo FAMILY foi exibido nos arredores da cidade.

À medida que o clima fica mais quente, os tratores começam a entrar nos campos. Embora ninguém queira chegar atrasado ao seu destino, alguns momentos de paciência de todos podem salvar a vida de alguém. Que isso sirva de lembrete para que se dedique alguns segundos a mais para diminuir a velocidade nesta época de plantio e implementar verificações de segurança para garantir que o equipamento esteja funcionando corretamente. Temos certeza de que podemos falar pela maioria de nós quando dizemos que, no final do dia, nosso principal objetivo é chegar em casa em segurança para aqueles que amamos.

### 140 ANOS ATRÁS

*W. A. Hoard*  
Founder, 1885

*"Não precisamos de mais advogados nem de mais banqueiros, mas Deus sabe que queremos mais agricultores inteligentes, e nunca conseguiremos obtê-los enquanto não começarmos a treinar as mentes jovens."*

## INSPIRANDO O FUTURO

A estatística frequentemente citada é que, atualmente, menos de 2% da população dos EUA são agricultores. Se olharmos para os produtos lácteos, esse número é bem menor que 0,001%. Os dados do USDA, de 2024, sobre produtos lácteos licenciados informam que esse número é de 24.810 fazendas. Isso representa uma queda de mais de 100.000 fazendas em três décadas.

Essa redução nos últimos 30 anos significa que há 80% menos operações. O crescimento médio do tamanho do rebanho significa que há mais pessoas empregadas nas fazendas hoje do que nos anos anteriores. Essa compensação cria oportunidades suficientes para inspirar o volume de jovens necessários para formar a próxima geração de nutricionistas, veterinários e pesquisadores do setor de produtos lácteos?

Nesta edição, você encontrará um artigo sobre uma família de fazendeiros que dá aos jovens uma chance na vida rural e oportunidades práticas de trabalhar com gado leiteiro.

Há inúmeros outros exemplos disso em todo o país, dando aos jovens a chance prática de arrendar um animal para um projeto de feira. Outros programas estão dando às crianças um gostinho da vida na fazenda em

excursões agrícolas, oportunidades educacionais em escolas, salas de aula móveis e outras formas criativas de promover nosso grande setor.

A próxima geração de profissionais do setor de produtos lácteos virá daqueles que encontrarem sua paixão. Pode ser como membro da 4-H ou por meio de uma aula de agricultura no ensino médio, em uma escola profissionalizante ou em uma universidade de concessão de terras.

Abrir sua fazenda para oferecer aos jovens uma experiência prática certamente não é isento de riscos, especialmente para aqueles que precisam aprender as precauções de segurança em relação ao gado e aos equipamentos. É preciso pensar e planejar cuidadosamente para oferecer esses tipos de programas, além do tempo necessário para atender às demandas diárias da administração de uma fazenda leiteira.

À medida que o setor de produtos lácteos enfrenta novos desafios, a próxima geração de profissionais do setor será fundamental. Será por meio de orientação, liderança e inspiração dos produtores de leite de hoje e do setor em geral que esses jovens encontrarão a centelha para ocupar os cargos do futuro.

## RESILIÊNCIA EM MEIO À ADVERSIDADE

Recentemente, cobrimos a limpeza causada pelo furacão Helene, que continuará em um futuro próximo. O setor leiteiro do sudeste dos EUA tem enfrentado desafios há anos, desde pressões econômicas até tormentos da “Mãe Natureza”. No entanto, apesar da rápida contração do setor em toda a região, o ano de 2024 oferece uma história de resiliência e força inesperadas, principalmente diante de uma das temporadas de furacões mais ativas e destrutivas já registradas.

O Sudeste registrou o menor número de perdas de rebanho em comparação com todas as regiões dos EUA no ano passado, de acordo com o relatório de “Produção de Leite” do USDA. Com 1.255 rebanhos ainda ativos, representando aproximadamente 5% de todas as fazendas leiteiras dos EUA, o setor de produtos lácteos do Sudeste conseguiu perder apenas 100 rebanhos em relação ao ano anterior e 50% menos rebanhos foram perdidos na região em comparação com a média nacional em 2024. Esse número é um testemunho da dedicação das famílias de produtores de leite e de sua capacidade de suportar tempos difíceis.

O que diferencia 2024 não são apenas os números, mas o contexto em que foram alcançados. A região foi duramente atingida pela temporada de furacões do Atlântico de 2024, que consistiu em 18 tempestades nomeadas, incluindo cinco grandes furacões. Desses, o furacão Helene causou a maior devastação com

suas chuvas torrenciais. Áreas que raramente enfrentam eventos climáticos tão catastróficos foram repentinamente levadas a um estado de emergência e as fazendas de gado leiteiro se viram na linha de frente da recuperação.

Na esteira do Helene e de outras tempestades, os efeitos sobre o setor leiteiro do sudeste dos EUA foram inegáveis. Os produtores de leite, que já enfrentavam dificuldades econômicas, foram forçados a lidar não apenas com os danos às suas terras e à infraestrutura, mas também com o impacto da interrupção das cadeias de suprimentos e da escassez de mão de obra. No entanto, apesar desses desafios esmagadores, o setor leiteiro do Sudeste demonstrou uma resistência notável.

À medida que a região avança para 2025, há esperança de que o pior dos danos causados pelas tempestades já tenha passado. A temporada de furacões do Atlântico de 2025, com previsões iniciais de uma temporada média, apresenta um misto de incerteza e otimismo.

Essas famílias já provaram que, independentemente da tempestade, seja ela natural ou econômica, elas não apenas sobreviverão, mas continuarão a prestar um serviço essencial. Seu trabalho, dedicação e compromisso inabalável com suas comunidades e com o suprimento de alimentos do país devem ser reconhecidos e apoiados.

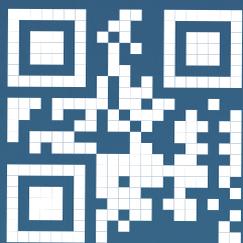


# Eficiência e Rentabilidade na sua Fazenda!

Produzido através do processo exclusivo biolink®, INMILK combina peptídeos bioativos que auxiliam o aumento da produção de leite e dos sólidos totais, elevando a eficiência e a rentabilidade do seu negócio.

**Mais leite, mais sólidos, mais lucro!**

Descubra os benefícios de INMILK® e transforme sua produção!



Tecnologia em Nutrição Saudável  
**Evoluindo sempre.**

[www.inbra.ind.br](http://www.inbra.ind.br)

**inbra**  
technology for healthy nutrition



## PERGUNTAS DOS NOSSOS LEITORES

### Como lidar com uma deficiência de potássio

**Ao caminhar por um dos meus campos de alfafa, notei algumas áreas com manchas brancas nas folhas. Parece ser deficiência de potássio, mas uma amostra coletada nesse campo mostrou níveis adequados de potássio no solo. Qual é o problema?**

**Leitor da Pensilvânia**

Se a sua amostra representou o composto de muitos núcleos de solo em todo o campo, é possível que o status médio de potássio do terreno esteja bom, mas não nas áreas em que você encontrou o que parece ser uma deficiência de potássio. Ocasionalmente, vemos isso, em especial quando há mais de um tipo de solo no campo. Uma opção é coletar uma amostra de solo que represente apenas as áreas em que você vê o problema e fertilizá-las. Ou, se o potássio do teste original do solo estiver "apenas ok", aplique uma taxa moderada de potássio em todo o campo.

— EV THOMAS  
Oak Point Agronomics

.....

### Uma compra melhor

**Ao verificar os preços dos fertilizantes com os revendedores locais, descobri que, por quilo de nitrogênio, a ureia é alguns centavos mais barata do que o nitrato de amônio a 28% ou 32%. A ureia é a melhor opção?**

**Leitor de Nova York**

Essa é uma pergunta simples com uma resposta não tão simples. Minha preferência geralmente é o nitrato de amônio por dois motivos. Primeiro, ele contém fontes de nitrogênio amoniacal e nitrato, portanto, teoricamente, é absorvido com mais eficiência pelas plantas. Segundo, as perdas por

volatilização de nitrogênio podem ser maiores quando a ureia é aplicada na superfície, a menos que seja incorporada dentro de alguns dias - quanto mais cedo, melhor. Porém, as soluções de nitrato de amônio exigem equipamentos de aplicação diferentes dos fertilizantes granulares, incluindo tanques de armazenamento e uma bomba de fertilizante líquido.

— EV THOMAS  
Oak Point Agronomics

.....

### Os acidentes com os sacos podem levar à deterioração

**Acidentalmente, esbarramos em um de nossos sacos de silagem com um equipamento agrícola, o que abriu um grande buraco nele. Embora tenhamos consertado o rasgo imediatamente usando a fita branca fornecida pelo fabricante do saco, quando chegamos a essa área durante a alimentação, havia uma grande porção de resíduos. Poderíamos ter feito algo diferente para evitar isso?**

**Leitor do Michigan**

Os danos superficiais ao saco geralmente podem ser reparados, desde que sejam feitos imediatamente, mas se o "insulto" penetrou na silagem, provavelmente não há muito o que fazer para evitar completamente a deterioração. Diversos materiais foram testados, inclusive o enchimento da silagem pela face de alimentação e o uso de um tubo inteiro de massa de calafetar, mas sem nenhum efeito positivo. É por isso que a amostragem da silagem pela lateral do saco (mesmo com uma sonda de feno de pequeno diâmetro) é uma péssima ideia.

— EV THOMAS  
Oak Point Agronomics

# MUUUUUITO MAIS SAÚDE INTESTINAL PARA UM FUTURO PRODUTIVO



Proteção contra a diarreia neonatal\*



Bezerras mais saudáveis



Praticidade no manejo



Bem-estar animal

\*Causada por *Escherichia coli* e *Salmonella* spp.

Phagein é o ponto de partida para um caminho saudável e um futuro promissor.

A solução oferece uma proteção eficaz contra bactérias prejudiciais, promovendo a saúde intestinal das bezerras e também reduzindo a necessidade de antibióticos.

**CLIQUE AQUI  
E SAIBA MAIS**

PRIMEIROS  
PASSOS **MSD**  
EM NOVO DEIXAR PARA O FUTURO.



**MSD**

Saúde Animal

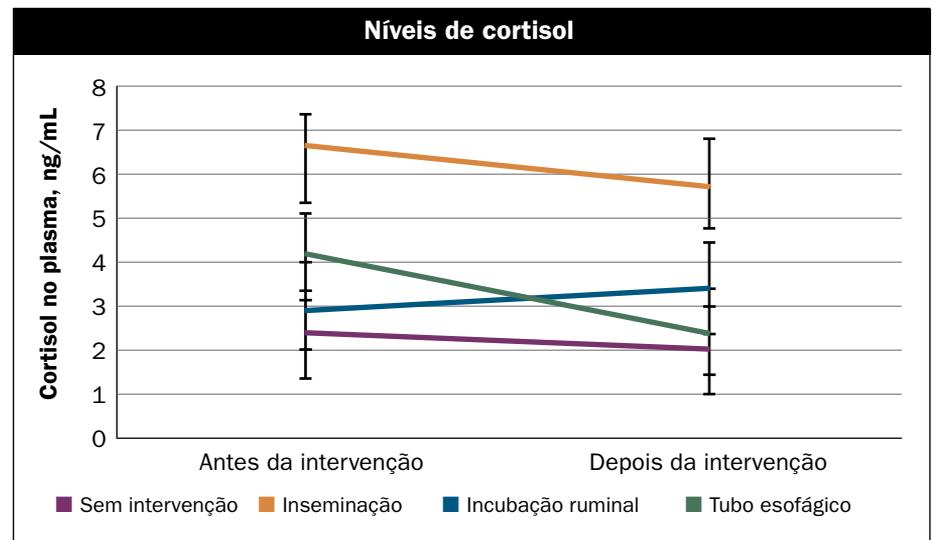
# Estamos realmente estressando nossas vacas?

por Gonzalo Ferreira

**M**edir o cortisol no sangue é difícil porque a concentração de cortisol aumenta simplesmente com a coleta da amostra de sangue." Essas foram as palavras do meu colega quando estávamos discutindo métodos de coleta de sangue para medir as concentrações de cortisol. Para aqueles que talvez não saibam, o cortisol é conhecido como o hormônio do estresse, o que significa que as concentrações de cortisol no sangue aumentam quando pessoas ou animais sofrem estresse, dor ou desconforto.

Atualmente, na Virginia Tech, nossa equipe de pesquisa está realizando um estudo para avaliar como diferentes protocolos de separação entre vacas e bezerras afetam o estresse e o bem-estar das vacas e das bezerras. Nesse estudo específico, o objetivo principal é usar dados acústicos para determinar o grau de estresse desses animais. No entanto, precisamos primeiro comparar os dados acústicos com as concentrações de cortisol no sangue para provar que os dados acústicos podem ser usados como um meio de medir o estresse.

Motivada pelo estudo acústico, nossa equipe de pesquisa realizou um pequeno estudo publicado na Science Direct, no qual as vacas



foram submetidas a quatro tratamentos ou intervenções humanas: um controle negativo, no qual o animal não foi manuseado, um tratamento de inseminação artificial, um tratamento de incubação ruminal e um tratamento de tubulação esofágica. Escolhemos a inseminação artificial porque alguns consumidores podem acreditar que a inseminação artificial é estressante para a vaca. Também escolhemos a incubação ruminal porque essa é uma prática de pesquisa comum em nosso laboratório. Por fim, a sonda gástrica porque, normalmente, as vacas oferecem alguma resistência à sonda, o que interpretamos como um sinal de estresse, dor ou

desconforto. Esse último foi considerado um controle positivo para o qual seria esperada uma elevação do cortisol. Portanto, sob suposição de que essas intervenções estressam as vacas, a hipótese estudo era que as concentrações de cortisol no sangue, após as intervenções, seriam significativamente maiores do que as concentrações de cortisol no sangue antes das intervenções. Entretanto, dois resultados inesperados. A primeira observação inesperada foi que o cortisol no sangue não estava elevado 30 minutos após as intervenções (veja a figura). Reconhecemos que a sangria 30 minutos após a intervenção pode ter sido muito longa para detectar concentrações elevadas de cortisol, e isso pode ter sido uma falha em nosso estudo. Optamos por medir 30 minutos após as intervenções com base em outro estudo publicado.

A segunda observação inesperada foi que as concentrações de cortisol no sangue antes das intervenções humanas eram baixas ou normais. Depois de ver esses resultados, começamos a questionar a afirmação inicial deste artigo. Afinal de contas, a concentração de cortisol no sangue não deveria estar elevada devido à inserção de uma agulha nos vasos sanguíneos dos animais?



Vale a pena mencionar que coletamos as amostras de sangue enquanto as vacas estavam comendo voluntariamente e presas em travas de cabeça durante a alimentação ou após a ordenha. Além disso, a coleta da amostra de sangue levou menos de 15 segundos, na maioria dos casos. Portanto, parece que poderíamos coletar amostras de sangue sem estressar as vacas. Se pudemos coletar amostras de sangue sem estressar as vacas, por que as pessoas dizem que as concentrações de cortisol são elevadas apenas por cutucar um vaso sanguíneo.

Analisando a literatura, encontramos um artigo publicado no Journal of Dairy Science que afirma: "O manuseio e a contenção de gado leiteiro, no entanto, demonstraram aumentar rapidamente a concentração de cortisol no plasma". Voltando ao assunto, essa declaração está vinculada a outro artigo que se refere a dois estudos de pesquisa originais. Os dois últimos es-

tudos de pesquisa originais foram realizados com animais selvagens, um com cervos de cauda branca e outro com búfalos. No estudo com veados de cauda branca, a contenção dos animais levou de cinco a 10 minutos, o que é muito mais longo e mais complicado do que sangrar vacas enquanto comem voluntariamente no barracão em apenas alguns segundos. No outro estudo, os búfalos foram imobilizados em um tronco, o que também é muito diferente de imobilizar as vacas com canzil enquanto comiam.

Voltando ao nosso estudo, vale a pena destacar uma observação interessante sobre o processo de inseminação. Algumas vacas foram inseminadas no barracão de free-stall, enquanto outras foram inseminadas no tronco de palpação fora de seus currais (um ambiente hostil para as vacas). É interessante notar que as vacas inseminadas no de free-stall tinham concentrações mais baixas de cortisol no sangue em compa-

ração com as vacas inseminadas no tronco de palpação, tanto antes quanto depois da inseminação. Em termos simples, isso significa que as vacas no tronco de palpação já estavam estressadas. Ainda não sabemos se o próprio tronco de palpação ou a separação e o empurrão das vacas para o tronco de palpação causaram o estresse. Vale a pena avaliar isso em estudos futuros.

Evidentemente, há vários equívocos sobre o estresse e o bem-estar animal, mesmo dentro da comunidade científica. Devido a esses equívocos, nossa equipe de pesquisa está empenhada em realizar mais pesquisas sobre estresse e bem-estar em gado leiteiro. Nesse sentido, a Virginia State Dairymen's Association está apoiando esforços adicionais de pesquisa para entender melhor como o manejo dos animais afeta o estresse e o bem-estar deles. 🐮

O autor é professor associado e cientista de extensão leiteira na Virginia Tech.

# NOXULIN

Inovação e desempenho em um único aditivo nutricional

Transi  lacta  Smart  lac

Mais Leite BN

Formulação na medida certa para a nutrição e cuidado

**SOLUÇÕES EM NUTRIÇÃO  
ANIMAL PARA VACAS  
LEITEIRAS É ADM!**

[adm.com](http://adm.com)

  
**ADM**  
Unlocking Nature.  
Enriching Life.



## Ganhos genéticos sem precedentes estão gerando sólidos de leite recordes

Com quase 90% do leite dos EUA avaliado sob o preço de múltiplos componentes, os ganhos genéticos em gordura e proteína do leite estão elevando os cheques de leite e a produção.

*por Abbi Prins e Corey Geiger*

**O**s aprimoramentos genéticos no rebanho leiteiro dos EUA estão gerando ganhos históricos nos principais componentes do leite necessários para produzir queijo, manteiga e uma variedade de outros alimentos lácteos populares. Embora a produção de leite fluido dos EUA tenha permanecido relativamente estável nos últimos anos, os níveis de gordura do leite e de proteína no suprimento de leite do país estão crescendo em um ritmo recorde, pois mais produtores estão empregando a genética para otimizar a composição do leite.

Há dois fatores principais que continuarão a impulsionar o conteúdo de gordura do leite e proteína nas fazendas leiteiras dos EUA em direção a novos recordes no futuro. O primeiro é a criação para melhorar a gordura do leite e a proteína,

que estão entre as características mais hereditárias das vacas leiteiras. O segundo é a precificação de múltiplos componentes (MCP), que coloca quase 90% do valor do cheque do leite na gordura do leite e na proteína, e mais de 90% do leite da fazenda é precificado com base nos princípios do MCP. À medida que os produtores de leite selecionam mais componentes por meio de seus programas de genética, há um potencial inexplorado para elevar essas porcentagens, melhorando ainda mais os cheques de leite.

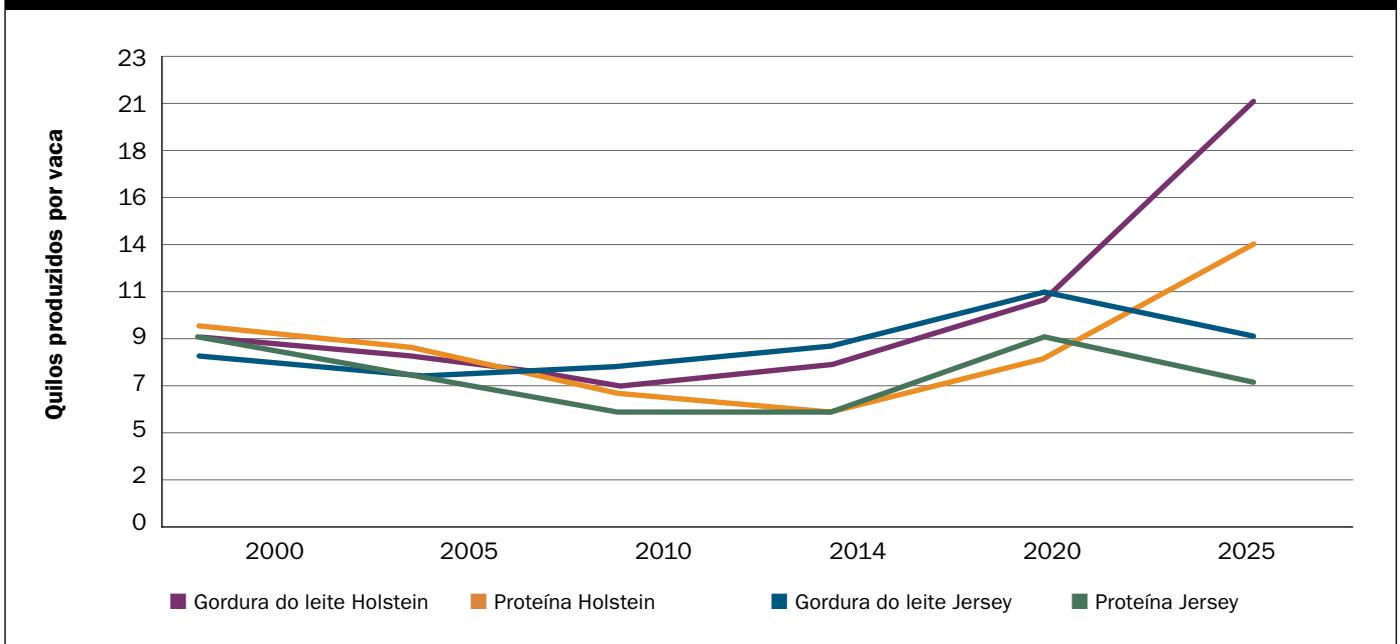
### **Novos recordes são abundantes**

A combinação de genética e incentivos de mercado levou a gordura e a proteína do leite a níveis recor-

des, tanto em termos percentuais quanto por quilo. A gordura do leite registrou o quarto recorde anual consecutivo ao avaliar dados que remontam a mais de um século. Em 2021, a gordura láctea ultrapassou o teto de 4% e superou um recorde de 76 anos que existia desde o final da Segunda Guerra Mundial. Em 2024, os níveis de gordura do leite subiram ainda mais, atingindo uma média nacional de 4,23%, com base em cálculos que usam dados mensais do Serviço Nacional de Estatísticas Agrícolas do USDA.

O teor de proteína também tem aumentado, com novos recordes anuais sendo registrados, consecutivamente, de 2016 a 2024. O ano de comercialização leiteira, em 2024, terminou com um teor médio de proteína de 3,29%. Isso representa um tremendo movimento as-

## Mudanças na base genética aceleram na era genômica



centente, considerando que os níveis de proteína estavam em 3,04%, em 2004, com base nos dados do Federal Milk Marketing Order.

Algumas pessoas podem questionar se o setor leiteiro dos EUA pode acompanhar esse ritmo histórico de mudanças na produção de componentes. Essa pergunta é particularmente importante, pois a produção geral de leite dos EUA estagnou nos últimos anos. Além da produção láctea ter registrado o primeiro ano consecutivo de queda desde a década de 1960, com -0,04% e -0,23%, respectivamente, o crescimento do leite em 2022 foi de apenas 0,07%.

Essa situação torna o crescimento dos componentes do leite ainda mais crítico, especialmente considerando o investimento geracional no processamento de produtos lácteos, com mais de US\$ 8 bilhões em novos ativos de processamento entrando em operação até 2027. Esses níveis recordes de componentes do leite são importantes, pois mais de 80% do suprimento de leite dos EUA é destinado a produtos lácteos manufaturados, em que a produção é impulsionada pelos componentes do leite, e não pelo volume de leite fluido.

Para ter uma perspectiva mais aprofundada, vamos voltar nossa atenção para os quilos, pois isso

impulsiona o rendimento do processamento.

De 2001 a 2010, a produção de leite, gordura do leite e proteína cresceu em uma janela bastante apertada, variando de 13,8% a 15,4% em uma base por quilo. Isso significava que o rastreamento da composição do leite realizada pelos clientes das fazendas leiteiras era uma tarefa simples. Desde então, as taxas de crescimento da produção de leite, gordura do leite e proteína se dissociaram. De 2011 a 2024, as seguintes tendências ocorreram no fornecimento de leite dos EUA:

- A produção de leite aumentou 15,9%
- Os quilos de proteína aumentaram 23,6%
- Os quilos de gordura do leite aumentaram 30,2%

## A ciência traz oportunidades

A história que mudou o jogo para o movimento ascendente nos componentes é a genômica. Seu poder de previsão vem da comparação da amostra de DNA exclusiva de um indivíduo com a população em geral. Isso se tornou a força dominante na reformulação da composição do leite destinado às fábricas de processamento de produtos lácteos.

O ímpeto continua a aumentar à medida que os testes genômicos em bezerras leiteiras crescem a uma taxa exponencial. Depois de ser lançado em 2009, foram necessários sete anos para genotipar os primeiros 1 milhão de machos e fêmeas de leite. Depois, foram necessários dois anos para atingir o



limite de 2 milhões. À medida que a confiança no sistema aumentava gradualmente, os produtores de leite começaram a realizar mais testes a cada ano sucessivo, aumentando ainda mais o impulso. Em março de 2021, o setor leiteiro ultrapassou a marca de 5 milhões de testes e chegou a 10 milhões em dezembro de 2024. Desses testes, 66% foram realizados em gado leiteiro dos EUA e os 34% restantes foram compilados em 72 países ao redor do mundo.

Antes desse foco maior na genética, fatores como programas de nutrição e alimentação aprimorados, forragens e grãos mais digeríveis e melhorias no conforto das vacas estabeleciam um ritmo moderado para melhorias na produção de leite, gordura do leite e, em menor grau, de proteína. A genética, embora tenha desempenhado um papel importante, ficou em segundo plano em relação às melhorias que estavam ocorrendo nas fazendas de gado leiteiro. Quando a genômica foi introduzida, a seleção genética para características específicas tornou-se o fator determinante para melhorar o leite e, mais importante, a gordura do leite e a produção de proteína.



## Perspectiva de mudança de base

O primeiro registro de leite e gordura do leite foi feito em 1895. Em 1936, o USDA realizou a primeira avaliação genética. No início, o progresso foi lento. No entanto, em 1965, ficou evidente que o progresso genético do gado leiteiro havia melhorado tanto que era hora de fazer uma mudança de base para que houvesse comparações mais igualitárias entre as melhorias das características genéticas ao longo do tempo. Essa mudança de base ou "reversão" nas características foi proposta inicialmente para evitar que os números da avaliação genética parecessem inflados ou irrealistas. Quanto maior for a alteração, maiores serão os ganhos genéticos obtidos.

As mudanças de base subsequen-

tes ocorreram em 1974 e 1984. A partir de 1989, as mudanças de base começaram a ocorrer em intervalos de aproximadamente cinco anos, à medida que o processo genético ganhava impulso. Avançando para o presente, as avaliações genéticas de abril de 2025 marcaram a 11ª mudança de base.

Em termos científicos, a mudança de base de abril de 2025 significa que a base genética é redefinida para refletir a vaca típica nascida em 2020. Essa vaca média se torna o zero para cada característica. Quaisquer melhorias nos próximos cinco anos se moverão positivamente na escala, enquanto quaisquer reduções se apresentarão como valor negativo. Para uma perspectiva adicional, se a próxima alteração da base genética ocorrer em 2030, a base será redefinida para a média das vacas nascidas em 2025.

## O impulso aumenta

Em abril deste ano, a raça holandesa sofreu a maior mudança de base em sua história genética. No geral, os holandeses lideraram todas as principais raças leiteiras, com uma reversão de 20,4 quilos na gordura do leite. Isso foi 87,5% maior do que a mudança de base de 10,8 kg em 2020.

Embora não seja tão grande em uma base percentual, a produção de proteína recuou 13,6 kg nas avaliações genéticas de abril. Essa melhora foi 1,67 vez maior do que em 2020, quando 8 kg de proteína foram cortadas das avaliações genéticas dos EUA.

Para avaliar plenamente o tamanho dessa mudança de base genética na era genômica, basta olhar para trás alguns anos. Em 2015, a base do Holstein recuou 7,7 kg para

gordura do leite e apenas 6,8 kg cinco anos antes, em 2010. No que diz respeito à proteína, a mudança foi ainda menor, de 5,4 kg e 6,3 kg em 2015 e 2010, respectivamente.

A raça Jersey representa o segundo maior grupo de vacas leiteiras. Quando combinadas com as Holsteins, as duas raças e os cruzamentos entre elas compreendem mais de 95% da população de vacas leiteiras dos EUA. Assim como os holandeses, os Jerseys obtiveram ganhos com uma mudança de base de 9kg para gordura do leite e um retrocesso de 6,8kg para proteína nas avaliações genéticas de abril de 2025.

Até certo ponto, o progresso genético desacelerou nos Jerseys, pois esses números de mudança de base

caíram 20% e 25% para gordura do leite e proteína, respectivamente, em comparação com a mudança de base anterior. Em 2020, os Jerseys obtiveram uma mudança de base de 11,3 kg para gordura do leite, o que foi 0,4 kg a mais do que os Holsteins. Essa mesma tendência se manteve para a proteína, já que os Jerseys melhoraram 9 kg em comparação com 8 kg para os Holsteins... uma diferença de 1kg.

### Uma perspectiva positiva

As estimativas de herdabilidade para gordura do leite e quilos de proteína variam de 20% a 25% entre os estudos revisados por pares. O leite, a estatura e o peso corpo-

ral são as únicas outras das 49 características atualmente relatadas para vacas leiteiras com a mesma faixa de herdabilidade.

Portanto, a seleção genética poderia muito bem elevar o teor de gordura do leite para mais de 5% na próxima década se o gerenciamento do rebanho - especialmente a nutrição - puder acompanhar a genética. Isso pode ser possível porque, em algumas partes do mundo, o leite de búfala tem, em média, mais de 7% de gordura. A seleção genética e os testes genômicos impulsionarão a produção de gordura do leite e de proteína no futuro próximo. 🐮

Os autores são analistas do setor no CoBank.

# PARA VENCER A MASTITE VOCÊ PRECISA DE PROTEÇÃO XTRA

**BOVIGAM™ AGORA**  
**20%+ATIVOS**  
**60 DIAS DE PROTEÇÃO**

Bovigam™ XTRA VACAS SECAS oferece proteção prolongada e confiável durante o período seco, garantindo a integridade da glândula mamária e prevenindo novas infecções.

Seu rebanho saudável e preparado para uma próxima lactação mais produtiva.

**Elanco**





# MYCOSORB® A+

**No nosso campo, liderança.  
No seu, resultado.**



Menor taxa  
de inclusão



Maior espectro de  
adsorção de micotoxinas  
do mercado



Rápida  
adsorção

Mycosorb® A+ é um poderoso adsorvente de micotoxinas de amplo espectro e rápida adsorção. Com eficácia comprovada por mais de 20 anos de pesquisas *in vitro* e *in vivo* em diversas espécies animais, atua na adsorção de múltiplas micotoxinas, como Aflatoxinas, Zearalenona, DON, Ocratoxina A, T2 e Fumonisina.



Maximiza a  
produção de leite



Reduz a contagem  
de CCS



Melhora da  
conversão alimentar

Saiba mais:



**Alltech®**

# Lista dos melhores reprodutores disponíveis

por Kylene Anderson, Editora-Chefe

**A** mudança de base antecipada foi colocada em prática com o lançamento das avaliações de abril. A base genética para a população mudou de vacas nascidas em 2015 para vacas nascidas em 2020, à medida que o rebanho dos EUA continua a fazer progressos no âmbito genético. Esses ajustes de rotina acontecem a cada cinco anos nos EUA e permitem que novas avaliações sejam facilmente comparadas com avaliações anteriores. Um pequeno vídeo da National Association of Animal Breeders (NAAB) pode ser encontrado neste link. A Lista de Touros da Hoard's Dairyman de abril de 2025 com todos os principais reprodutores já está disponível.

Uma pequena quantidade de reorganização de classificações ocorreu na raça Holstein com um novo Mérito Líquido genômico nº 1 (NM\$) e Mérito do Queijo (CM\$),

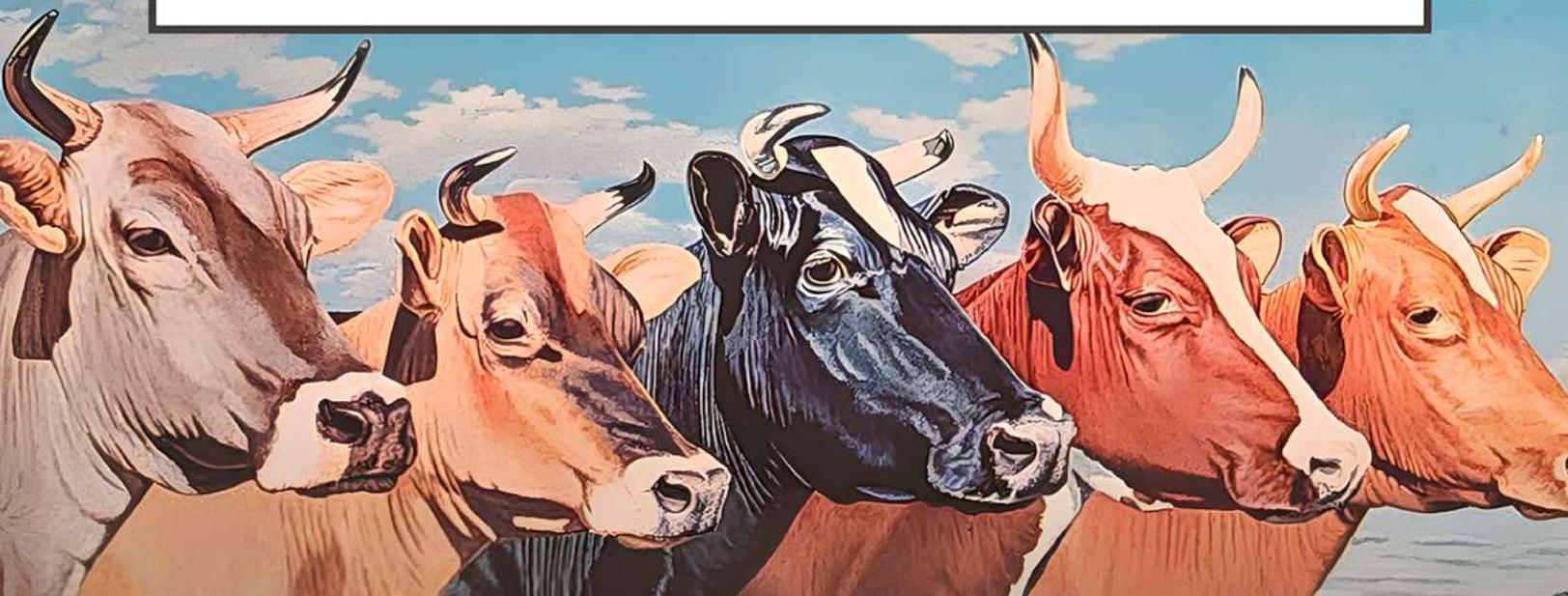
OCD Thorson Darth Vader-ET. Ele superou seu irmão paterno OCD Thorson Ripcord-ET, que caiu para a posição nº 2 em ambas as classificações da lista. Ripcord manteve sua posição em primeiro lugar no Índice de Desempenho Total (TPI) genômico, chegando a +3537 TPI.

No lado filhas comprovadas, Genosource Captain-ET continua a dominar o ranking, superado apenas por seu filho, SDG Cap Garza-ET. Garza abalou o ranking ao alcançar o primeiro lugar em NM\$, CM\$ e segundo lugar na lista TPI. Captain e seus clones Genosource Jack-ETN e Genosource John-ETN continuaram sua corrida dominante, empatando em segundo lugar em NM\$, terceiro em CM\$ e primeiro em TPI. O único outro concorrente na lista dos cinco primeiros comprovados é o pai do touro que alcançou o topo na lista genômica, Stgen Cowen Thorson-ET,

classificado em segundo em CM\$, empatado em segundo em NM\$ e quinto na lista TPI.

O Council on Dairy Cattle Breeding (CDCB) relatou que a mudança de base para abril de 2025 não foi aplicada a características de parto, incluindo facilidade de parto de filhas, facilidade de parto de pais, natimorto de filhas e natimorto de pais. Além disso, é importante observar que as mudanças de base genética incluem correções para tendências genéticas observadas na população e ajustes para levar em conta a endogamia futura. Depois que o CDCB e o USDA-AGIL investigaram isso mais a fundo, a equipe descobriu que essas diferenças eram devidas a ajustes menores para endogamia futura devido aos rápidos aumentos nos relacionamentos entre animais jovens nos últimos cinco anos.

**Ciência se faz com fatos, assim como uma casa se faz com pedras. Um monte de dados não é ciência, da mesma forma que um monte de pedras não é uma casa. Hoard's Dairyman, ciência de verdade em uma linguagem descomplicada!**





# Lista de Touros da Hoard's Dairyman GENÔMICA HOLSTEINS

POWERED BY  
CDCB

Abril 2025

## Top 50 Mérito Líquido

| Código NAAB | Nome abreviado | NM\$ | OR | Rel |
|-------------|----------------|------|----|-----|
| 551HO5486   | DARTH VADR     | 1270 | G  | 73  |
| 551HO5766   | RIPCORD        | 1239 | G  | 73  |
| 551HO5246   | ENDURANCE      | 1222 | G  | 75  |
| 551HO5611   | PHOTO OP       | 1204 | G  | 73  |
| 551HO5276   | VOUCHER        | 1200 | G  | 73  |
| 551HO5861   | SCHMIDT        | 1184 | G  | 73  |
| 551HO5275   | VOLCANO        | 1177 | G  | 74  |
| 551HO5536   | FORDON         | 1166 | G  | 73  |
| 14HO17486   | COBOT          | 1158 | G  | 73  |
| 551HO5434   | BOGART         | 1158 | G  | 74  |
| 551HO5987   | MAJOR          | 1150 | G  | 72  |
| 551HO5425   | URGENT 98-I    | 1149 | G  | 73  |
| 551HO5529   | KLASS ACT      | 1143 | G  | 73  |
| 551HO6036   | EVITE          | 1141 | G  | 73  |
| 551HO5517   | KING P         | 1140 | G  | 73  |
| 551HO5759   | LEEWAY         | 1137 | G  | 73  |
| 551HO5433   | BARNABUS       | 1137 | G  | 74  |
| 551HO6101   | YODONTSAY      | 1134 | G  | 72  |
| 551HO5848   | YESTERDAY      | 1129 | G  | 72  |
| 551HO5278   | DIGGER         | 1128 | G  | 73  |
| 551HO6098   | BRISBANE       | 1126 | G  | 73  |
| 551HO5461   | MECCA          | 1124 | G  | 73  |
| 11HO17345   | PRESTIGE       | 1121 | G  | 72  |
| 551HO5519   | DARELL         | 1119 | G  | 73  |
| 1HO17212    | CLOCKWISE      | 1116 | G  | 72  |
| 551HO5525   | JET FUEL       | 1115 | G  | 73  |
| 551HO5298   | BREAKAGE       | 1110 | G  | 74  |
| 551HO5876   | ECHO           | 1109 | G  | 74  |
| 551HO5516   | MEDIC          | 1109 | G  | 73  |
| 551HO5401   | ODEN 93-I      | 1108 | G  | 74  |
| 551HO5400   | BONJOUR        | 1103 | G  | 73  |
| 1HO17509    | MAPMAKER       | 1099 | G  | 71  |
| 11HO17462   | CASANOVA       | 1094 | G  | 72  |
| 551HO6228   | JAVELN         | 1090 | G  | 73  |
| 551HO6053   | BACKWOODS      | 1088 | G  | 73  |
| 551HO5520   | MALT           | 1088 | G  | 73  |
| 1HO17538    | PROGRESS       | 1087 | G  | 71  |
| 551HO6083   | ULTRAFINE 98-I | 1087 | G  | 73  |
| 551HO5672   | GENT           | 1085 | G  | 72  |
| 14HO17589   | SACK           | 1083 | G  | 72  |
| 551HO6087   | MAESTRO        | 1083 | G  | 73  |
| 551HO5879   | KRYPTON P      | 1083 | G  | 73  |
| 29HO21522   | AMECHE         | 1083 | G  | 72  |
| 200HO13135  | WATCHMAN       | 1083 | G  | 72  |
| 551HO6068   | ABAY           | 1081 | G  | 71  |
| 551HO6037   | EVENT          | 1080 | G  | 73  |
| 29HO21735   | HENSHAW        | 1080 | G  | 72  |
| 1HO17203    | HEIRLOOM       | 1079 | G  | 72  |
| 551HO5942   | ESCROW         | 1079 | G  | 72  |
| 551HO6033   | EVASIVE        | 1078 | G  | 73  |

## Top 50 Mérito do Queijo \$

| Código NAAB | Nome abreviado | CM\$ | OR | Rel |
|-------------|----------------|------|----|-----|
| 551HO5486   | DARTH VADR     | 1270 | G  | 73  |
| 551HO5766   | RIPCORD        | 1265 | G  | 73  |
| 551HO5246   | ENDURANCE      | 1259 | G  | 74  |
| 551HO5611   | PHOTO OP       | 1237 | G  | 73  |
| 551HO5861   | SCHMIDT        | 1216 | G  | 73  |
| 551HO5276   | VOUCHER        | 1207 | G  | 73  |
| 14HO17486   | COBOT          | 1199 | G  | 72  |
| 551HO5275   | VOLCANO        | 1191 | G  | 73  |
| 551HO5434   | BOGART         | 1182 | G  | 74  |
| 551HO5536   | FORDON         | 1177 | G  | 73  |
| 551HO5529   | KLASS ACT      | 1174 | G  | 73  |
| 1HO17212    | CLOCKWISE      | 1173 | G  | 72  |
| 551HO6101   | YODONTSAY      | 1171 | G  | 72  |
| 551HO5425   | URGENT 98-I    | 1168 | G  | 73  |
| 551HO5759   | LEEWAY         | 1166 | G  | 73  |
| 551HO5517   | KING P         | 1163 | G  | 73  |
| 551HO5987   | MAJOR          | 1162 | G  | 72  |
| 551HO5433   | BARNABUS       | 1162 | G  | 74  |
| 11HO17345   | PRESTIGE       | 1162 | G  | 72  |
| 551HO5278   | DIGGER         | 1160 | G  | 73  |
| 551HO6098   | BRISBANE       | 1154 | G  | 73  |
| 551HO6036   | EVITE          | 1151 | G  | 73  |
| 551HO5400   | BONJOUR        | 1147 | G  | 73  |
| 1HO17509    | MAPMAKER       | 1147 | G  | 71  |
| 551HO5525   | JET FUEL       | 1144 | G  | 73  |
| 551HO5516   | MEDIC          | 1141 | G  | 73  |
| 551HO5519   | DARELL         | 1140 | G  | 73  |
| 551HO5401   | ODEN 93-I      | 1138 | G  | 74  |
| 551HO5848   | YESTERDAY      | 1137 | G  | 72  |
| 1HO17538    | PROGRESS       | 1135 | G  | 71  |
| 551HO5876   | ECHO           | 1134 | G  | 74  |
| 14HO17305   | OLLYVER        | 1129 | G  | 72  |
| 551HO6068   | ABAY           | 1127 | G  | 71  |
| 11HO17462   | CASANOVA       | 1126 | G  | 72  |
| 29HO21522   | AMECHE         | 1125 | G  | 72  |
| 200HO13135  | WATCHMAN       | 1125 | G  | 72  |
| 551HO6228   | JAVELN         | 1121 | G  | 73  |
| 551HO5520   | MALT           | 1119 | G  | 73  |
| 551HO6053   | BACKWOODS      | 1118 | G  | 73  |
| 551HO5461   | MECCA          | 1117 | G  | 73  |
| 551HO5942   | ESCROW         | 1116 | G  | 72  |
| 551HO6096   | POSTOP         | 1116 | G  | 72  |
| 551HO6083   | ULTRAFINE 98-I | 1114 | G  | 73  |
| 29HO21934   | HOTSHOT        | 1113 | G  | 71  |
| 551HO5672   | GENT           | 1111 | G  | 72  |
| 551HO5298   | BREAKAGE       | 1110 | G  | 74  |
| 551HO6235   | DEADBOLT       | 1109 | G  | 72  |
| 1HO17460    | PREVAIL        | 1108 | G  | 71  |
| 551HO6087   | MAESTRO        | 1106 | G  | 73  |
| 29HO21735   | HENSHAW        | 1106 | G  | 72  |

## Top 50 TPI

| Código NAAB | Nome abreviado | TPI  | OR |
|-------------|----------------|------|----|
| 551HO5766   | RIPCORD        | 3537 | G  |
| 551HO6068   | ABAY           | 3526 | G  |
| 551HO5486   | DARTH VADR     | 3504 | G  |
| 200HO13135  | WATCHMAN       | 3499 | G  |
| 551HO5848   | YESTERDAY      | 3491 | G  |
| 11HO17462   | CASANOVA       | 3490 | G  |
| 551HO5861   | SCHMIDT        | 3484 | G  |
| 1HO17453    | EXPEDIA        | 3482 | G  |
| 551HO5400   | BONJOUR        | 3479 | G  |
| 7HO17572    | MYBOYBLUE      | 3479 | G  |
| 7HO17191    | MICAN          | 3479 | G  |
| 551HO5525   | JET FUEL       | 3474 | G  |
| 200HO13044  | HI-LEVEL       | 3472 | G  |
| 551HO6101   | YODONTSAY      | 3466 | G  |
| 551HO5605   | MILE HIGH      | 3465 | G  |
| 551HO6228   | JAVELN         | 3463 | G  |
| 796HO77777  | WHOOOPS        | 3462 | G  |
| 14HO17486   | COBOT          | 3459 | G  |
| 551HO6087   | MAESTRO        | 3456 | G  |
| 200HO13269  | MINESWEEPER    | 3453 | G  |
| 551HO5246   | ENDURANCE      | 3450 | G  |
| 551HO5273   | JETLINER       | 3450 | G  |
| 7HO17478    | STURGEON       | 3448 | G  |
| 7HO17200    | GOLLEY         | 3448 | G  |
| 200HO13097  | TORCHLIGHT     | 3447 | G  |
| 551HO5756   | MATOLA         | 3445 | G  |
| 551HO5987   | MAJOR          | 3444 | G  |
| 551HO6230   | MARKSMAN       | 3444 | G  |
| 7HO17194    | DONALD         | 3444 | G  |
| 200HO13113  | FARGO          | 3444 | G  |
| 14HO17393   | OZARK          | 3443 | G  |
| 551HO5759   | LEEWAY         | 3440 | G  |
| 200HO13095  | HEAVENLY       | 3437 | G  |
| 7HO17648    | BLACKROCK      | 3437 | G  |
| 551HO5431   | YAHTZEE        | 3436 | G  |
| 1HO16864    | PRIMERO        | 3436 | G  |
| 551HO5935   | JET SKI        | 3434 | G  |
| 551HO5520   | MALT           | 3433 | G  |
| 551HO5445   | EURIEL         | 3433 | G  |
| 7HO17419    | CATEYE         | 3431 | G  |
| 7HO17436    | MIRKO          | 3431 | G  |
| 1HO17239    | MINGLE         | 3429 | G  |
| 777HO13176  | HI-PACE        | 3425 | G  |
| 551HO5298   | BREAKAGE       | 3424 | G  |
| 551HO5577   | FANATIC        | 3423 | G  |
| 14HO17539   | ROONIE         | 3421 | G  |
| 551HO6098   | BRISBANE       | 3418 | G  |
| 551HO5951   | JINGLE         | 3417 | G  |
| 7HO17542    | WANTUCKER      | 3414 | G  |
| 29HO22124   | BARNES         | 3414 | G  |

M = MACE G = Testado genômicamente \*RC = Portador de Vermelho P = Polled \*BL = Portador de BLAD \*BY = Portador Brachyspina \*CD = Deficiência de Colesterol \*MW = Fraqueza muscular

\*Os touros da raça Holandesa devem estar no 40º percentil superior para que o Mérito Líquido apareça nessas listas.

OBSERVAÇÃO - Todos os Holsteins são provenientes de 99,1% de Ancestralidade Holstein Registrada (RHA), a menos que indicado.



# Lista de Touros da Hoard's Dairyman FILHAS COMPROVADAS HOLSTEINS

| Top 50 Mérito Líquido \$ |                |      |    |     |
|--------------------------|----------------|------|----|-----|
| Código NAAB              | Nome abreviado | NM\$ | OR | Rel |
| 551HO4474                | GARZA          | 1140 | U  | 87  |
| 551HO4413                | JOHN           | 1111 | M  | 91  |
| 551HO4412                | JACK           | 1111 | M  | 91  |
| 551HO4119                | CAPTAIN        | 1111 | M  | 91  |
| 551HO4520                | THORSON        | 1111 | U  | 83  |
| 551HO4581                | LEVOY          | 968  | U  | 80  |
| 551HO4692                | GOLDSMITH      | 963  | U  | 78  |
| 551HO4472                | EARL           | 948  | U  | 77  |
| 29HO20893                | BENEFIT 2      | 946  | U  | 83  |
| 29HO19973                | BENEFIT        | 946  | U  | 83  |
| 29HO19964                | CASCADE        | 941  | U  | 79  |
| 7HO15465                 | CRUSHER        | 927  | U  | 89  |
| 551HO4513                | RIO            | 868  | U  | 77  |
| 7HO14454                 | LIONEL         | 856  | M  | 93  |
| 551HO4701                | COPPER         | 848  | U  | 77  |
| 1HO15810                 | ZAPPY          | 848  | U  | 85  |
| 551HO4641                | DELUXE         | 845  | U  | 89  |
| 97HO42585                | ZURI           | 844  | U  | 85  |
| 14HO15932                | CUMULUS        | 843  | U  | 83  |
| 1HO15701                 | EMPOWERED      | 839  | U  | 86  |
| 11HO15655                | KEVLOW         | 838  | U  | 85  |
| 29HO20544                | MAXWELL-P      | 822  | U  | 81  |
| 551HO4652                | DUSK           | 820  | U  | 77  |
| 1HO15615                 | OLD DUTCH      | 818  | U  | 88  |
| 551HO4355                | INDI           | 815  | U  | 81  |
| 551HO4583                | RIGGER         | 812  | U  | 77  |
| 29HO19773                | DUFFY          | 808  | M  | 88  |
| 200HO12145               | EVENT          | 804  | U  | 85  |
| 29HO19510                | ENVY           | 801  | U  | 88  |
| 11HO15874                | EXQUISITE      | 795  | U  | 83  |
| 551HO4688                | BIONIC         | 788  | U  | 79  |
| 551HO4580                | BARBOSSA       | 787  | U  | 81  |
| 551HO4599                | MIGUEL         | 782  | U  | 77  |
| 551HO4484                | MODELLO        | 771  | U  | 82  |
| 551HO4487                | MATE           | 767  | U  | 81  |
| 11HO15624                | ZEMINI         | 764  | M  | 88  |
| 11HO15783                | REGULUS        | 752  | M  | 83  |
| 200HO12123               | MONTEVERDI     | 752  | M  | 88  |
| 7HO15778                 | BEETHOVEN      | 716  | U  | 88  |
| 29HO19664                | AUGUST         | 701  | M  | 86  |
| 7HO15396                 | HUCK           | 697  | M  | 88  |
| 200HO11862               | LAMBEAU        | 669  | M  | 89  |
| 7HO15754                 | ZAPPA          | 668  | U  | 83  |
| 7HO14985                 | RUPERT         | 664  | M  | 90  |
| 200HO12090               | SUGARHIGH      | 648  | M  | 85  |
| 551HO4250                | ON-DUTY        | 640  | M  | 88  |
| 200HO11586               | EINSTEIN       | 628  | M  | 91  |
| 11HO15830                | OVERTAKE       | 621  | U  | 79  |
| 7HO15937                 | ESQUIRE        | 619  | U  | 81  |
| 14HO15179                | TROOPER        | 604  | U  | 91  |

| Top 50 Mérito do Queijo \$ |                |      |    |     |
|----------------------------|----------------|------|----|-----|
| Código NAAB                | Nome abreviado | CM\$ | OR | Rel |
| 551HO4474                  | GARZA          | 1146 | U  | 88  |
| 551HO4520                  | THORSON        | 1134 | U  | 82  |
| 551HO4413                  | JOHN           | 1121 | M  | 98  |
| 551HO4412                  | JACK           | 1121 | M  | 98  |
| 551HO4119                  | CAPTAIN        | 1121 | M  | 98  |
| 551HO4581                  | LEVOY          | 981  | U  | 81  |
| 7HO15465                   | CRUSHER        | 981  | U  | 90  |
| 551HO4472                  | EARL           | 976  | U  | 79  |
| 29HO20893                  | BENEFIT 2      | 972  | U  | 83  |
| 29HO19973                  | BENEFIT        | 972  | U  | 83  |
| 551HO4692                  | GOLDSMITH      | 969  | U  | 79  |
| 29HO19964                  | CASCADE        | 967  | U  | 80  |
| 29HO19505                  | BEAL           | 956  | U  | 89  |
| 1HO15677                   | EXTREMO        | 933  | U  | 83  |
| 29HO20564                  | VENOM          | 919  | U  | 80  |
| 29HO20556                  | VITO           | 914  | U  | 79  |
| 1HO15515                   | PENDULUM       | 891  | U  | 87  |
| 11HO15655                  | KEVLOW         | 877  | U  | 86  |
| 97HO42585                  | ZURI           | 876  | U  | 85  |
| 14HO15932                  | CUMULUS        | 874  | U  | 83  |
| 1HO15810                   | ZAPPY          | 874  | U  | 85  |
| 551HO4722                  | BRONX          | 865  | U  | 79  |
| 551HO4513                  | RIO            | 864  | U  | 79  |
| 29HO19958                  | SCATTER        | 855  | U  | 80  |
| 551HO4641                  | DELUXE         | 854  | U  | 89  |
| 1HO15562                   | SCOTUS         | 850  | U  | 89  |
| 1HO15274                   | RAYSHEN        | 849  | M  | 97  |
| 551HO4701                  | COPPER         | 848  | U  | 79  |
| 29HO20544                  | MAXWELL-P      | 846  | U  | 80  |
| 7HO14454                   | LIONEL         | 844  | M  | 99  |
| 551HO4490                  | MAD MAX        | 841  | U  | 82  |
| 7HO15233                   | MILKY          | 841  | U  | 86  |
| 11HO15616                  | LINGUIST       | 838  | U  | 81  |
| 29HO19448                  | ALONSO         | 838  | M  | 91  |
| 29HO19071                  | MONUMENT-P     | 838  | M  | 95  |
| 11HO15874                  | EXQUISITE      | 836  | U  | 84  |
| 1HO15701                   | EMPOWERED      | 836  | U  | 87  |
| 551HO4606                  | RIVERA         | 835  | U  | 81  |
| 551HO4770                  | RAFAEL         | 834  | U  | 78  |
| 200HO12145                 | EVENT          | 833  | U  | 86  |
| 551HO4355                  | INDI           | 830  | U  | 81  |
| 1HO15615                   | OLD DUTCH      | 830  | U  | 89  |
| 551HO4583                  | RIGGER         | 828  | U  | 79  |
| 551HO4731                  | HURLIE         | 828  | U  | 80  |
| 29HO19773                  | DUFFY          | 828  | M  | 89  |
| 551HO4651                  | WADEN          | 828  | U  | 80  |
| 29HO20542                  | MASERATI-P     | 827  | U  | 79  |
| 551HO4652                  | DUSK           | 826  | U  | 79  |
| 551HO4688                  | BIONIC         | 824  | U  | 81  |
| 29HO19510                  | ENVY           | 820  | U  | 87  |

| Top 50 TPI  |                |      |    |
|-------------|----------------|------|----|
| Código NAAB | Nome abreviado | TPI  | OR |
| 551HO4413   | JOHN           | 3441 | M  |
| 551HO4412   | JACK           | 3441 | M  |
| 551HO4119   | CAPTAIN        | 3441 | M  |
| 551HO4474   | GARZA          | 3418 | U  |
| 551HO4520   | THORSON        | 3389 | U  |
| 97HO42585   | ZURI           | 3348 | U  |
| 551HO4641   | DELUXE         | 3306 | U  |
| 200HO12145  | EVENT          | 3301 | U  |
| 551HO4250   | ON-DUTY        | 3286 | M  |
| 14HO15179   | TROOPER        | 3271 | U  |
| 551HO4513   | RIO            | 3266 | U  |
| 29HO19964   | CASCADE        | 3266 | U  |
| 551HO4472   | EARL           | 3265 | U  |
| 551HO4581   | LEVOY          | 3257 | U  |
| 29HO19510   | ENVY           | 3251 | U  |
| 14HO15932   | CUMULUS        | 3248 | U  |
| 11HO15874   | EXQUISITE      | 3247 | U  |
| 29HO20544   | MAXWELL-P      | 3247 | U  |
| 29HO20893   | BENEFIT 2      | 3244 | U  |
| 29HO19973   | BENEFIT        | 3244 | U  |
| 551HO4599   | MIGUEL         | 3241 | U  |
| 7HO15465    | CRUSHER        | 3238 | U  |
| 11HO15783   | REGULUS        | 3216 | M  |
| 200HO11862  | LAMBEAU        | 3208 | M  |
| 551HO4692   | GOLDSMITH      | 3204 | U  |
| 7HO14454    | LIONEL         | 3204 | M  |
| 11HO15624   | ZEMINI         | 3203 | M  |
| 551HO4688   | BIONIC         | 3199 | U  |
| 200HO12090  | SUGARHIGH      | 3195 | M  |
| 7HO15754    | ZAPPA          | 3191 | U  |
| 11HO15655   | KEVLOW         | 3190 | U  |
| 200HO11586  | EINSTEIN       | 3190 | M  |
| 551HO4701   | COPPER         | 3189 | U  |
| 1HO15615    | OLD DUTCH      | 3188 | U  |
| 551HO4484   | MODELLO        | 3184 | U  |
| 29HO19773   | DUFFY          | 3184 | M  |
| 1HO15810    | ZAPPY          | 3182 | U  |
| 551HO4652   | DUSK           | 3179 | U  |
| 7HO15937    | ESQUIRE        | 3179 | U  |
| 1HO15701    | EMPOWERED      | 3178 | U  |
| 551HO4487   | MATE           | 3177 | U  |
| 551HO4583   | RIGGER         | 3174 | U  |
| 7HO15396    | HUCK           | 3172 | M  |
| 551HO4580   | BARBOSSA       | 3169 | U  |
| 29HO19664   | AUGUST         | 3169 | M  |
| 11HO15830   | OVERTAKE       | 3167 | U  |
| 551HO4355   | INDI           | 3166 | U  |
| 7HO14985    | RUPERT         | 3166 | M  |
| 200HO12123  | MONTEVERDI     | 3166 | M  |
| 7HO15778    | BEETHOVEN      | 3165 | U  |

M = MACE U = avaliação nos EUA \*RC = Portador de Vermelho P = Polled \*BL = Portador de BLAD \*BY = Portador Brachyspina Carrier \*CD = Deficiência de colesterol \*MW = Fraqueza muscular

\*Os touros da raça Holandesa devem estar no 40º percentil superior para que o Mérito Líquido apareça nessas listas.

OBSERVAÇÃO - Todos os Holsteins são provenientes de 99,1% de Ancestralidade Holstein Registrada (RHA), a menos que indicado.

# HOLSTEINS

# JERSEYS

## GENÔMICA

### Top 25 Facilidade de Parto do Pai

| Código NAAB | Nome abreviado | SCE | OR | Rel |
|-------------|----------------|-----|----|-----|
| 11HO16761   | DELANO         | 0.6 | G  | 71  |
| 551HO5900   | TEXAS P        | 0.9 | G  | 63  |
| 1HO17148    | BEEZER         | 1.0 | G  | 63  |
| 202HO17225  | UKKO           | 1.0 | G  | 63  |
| 11HO16831   | NODIGGITY      | 1.0 | G  | 73  |
| 1HO16085    | FLASHYFLASH    | 1.0 | G  | 88  |
| 777HO12386  | BALLOT         | 1.0 | G  | 95  |
| 11HO17356   | OODLES-P       | 1.1 | G  | 63  |
| 11HO17224   | CAREFREE       | 1.1 | G  | 63  |
| 1HO17120    | PROMINENCE     | 1.1 | G  | 63  |
| 11HO17283   | BEAUMONT       | 1.1 | G  | 63  |
| 29HO21200   | KLASSIC-P      | 1.1 | G  | 78  |
| 551HO5320   | DEPEND         | 1.1 | G  | 62  |
| 11HO16843   | NILERIVER      | 1.1 | G  | 72  |
| 551HO5417   | LOUM           | 1.1 | G  | 63  |
| 29HO21217   | PACKER-PP      | 1.1 | G  | 71  |
| 711HO1001   | ZEUS           | 1.1 | G  | 63  |
| 1HO16380    | ONESTOP        | 1.1 | G  | 88  |
| 11HO16829   | CROWNWILD      | 1.1 | G  | 63  |
| 1HO17130    | MAKEREL        | 1.1 | G  | 63  |
| 796HO10187  | MERTILE        | 1.1 | G  | 62  |
| 551HO4707   | SHACKLE        | 1.1 | G  | 93  |
| 318HO21142  | SENSE          | 1.1 | G  | 63  |
| 182HO1080   | SUPERIOR       | 1.1 | G  | 61  |
| 725HO27     | KAAS-P RED     | 1.1 | G  | 60  |
| 202HO1950   | WESTBURY       | 1.1 | G  | 63  |

## FILHAS COMPROVADAS

### Top 25 Facilidade de Parto do Pai

| Código NAAB              | Nome abreviado | SCE | OR | Rel |
|--------------------------|----------------|-----|----|-----|
| 1HO15184                 | LIFEFORCE      | 1.0 | U  | 99  |
| 100HO12113               | EXCEPTIONAL    | 1.1 | U  | 73  |
| 551HO4632                | OXY            | 1.2 | U  | 96  |
| 1HO15618                 | ZOOTY          | 1.2 | U  | 95  |
| 29HO19958                | SCATTER        | 1.2 | U  | 95  |
| 1HO15753                 | FINCASTLE      | 1.2 | U  | 92  |
| 100HO12112               | OBI-WAN        | 1.2 | U  | 74  |
| 100HO12110               | ZORRO          | 1.2 | U  | 75  |
| 100HO12095               | AMERY          | 1.2 | U  | 74  |
| 202HO1750                | LINO RED P     | 1.2 | M  | 83  |
| 182HO812                 | ANGELO         | 1.2 | M  | 75  |
| 551HO4581                | LEVOY          | 1.3 | U  | 89  |
| 551HO4722                | BRONX          | 1.3 | U  | 78  |
| 11HO15813                | INTEREST       | 1.3 | U  | 95  |
| 1HO15723                 | GAMEBREAK      | 1.3 | U  | 97  |
| 11HO15037                | PLINKO         | 1.3 | M  | 99  |
| 11HO12323                | KLAEBE         | 1.3 | M  | 99  |
| 11HO15694                | EPIX           | 1.3 | M  | 96  |
| 734HO132                 | LAWMAN         | 1.3 | U  | 74  |
| 7HO15440                 | HANDY-RED      | 1.3 | U  | 98  |
| 180HO87547               | JOYSTAR        | 1.3 | M  | 73  |
| 190HO109                 | PULSE          | 1.3 | M  | 45  |
| 190XD65                  | COOPER         | 1.3 | M  | 44  |
| 30 bulls tied at 1.4 SCE |                |     |    |     |

## GENÔMICA

### Top 25 Mérito do Queijo \$

| Código NAAB | Nome abreviado   | CM\$ | OR | Rel |
|-------------|------------------|------|----|-----|
| 14JE2353    | JX WYNNDHAM *GC5 | 664  | G  | 74  |
| 14JE2239    | SCHEFFLER        | 634  | G  | 75  |
| 11JE7595    | FARVA *GC6       | 627  | G  | 76  |
| 29JE4544    | JULIUS *GC5      | 616  | G  | 72  |
| 29JE4529    | GRANDEUR *GC6    | 614  | G  | 72  |
| 97JE262     | YELLOWSTONE      | 611  | G  | 73  |
| 11JE7525    | MALACHI          | 606  | G  | 76  |
| 14JE2194    | JX CLOONEY *GC6  | 602  | G  | 75  |
| 14JE2337    | PURIFY           | 600  | G  | 71  |
| 1JE7598     | ARMO *GC6        | 598  | G  | 74  |
| 29JE4566    | MICCO *GC6       | 595  | G  | 71  |
| 29JE4542    | DEPLOY *GC6      | 595  | G  | 71  |
| 11JE7712    | DRONE *GC5       | 584  | G  | 75  |
| 1JE7627     | COMBO *GC5       | 573  | G  | 74  |
| 11JE7698    | PINPOINT *GC5    | 572  | G  | 75  |
| 7JE2157     | WARREN *GC6      | 572  | G  | 75  |
| 1JE7760     | INTRIGUE *GC5    | 571  | G  | 74  |
| 11JE7526    | DRAYCE *GC6      | 568  | G  | 75  |
| 29JE4526    | MELOY *GC6-P     | 568  | G  | 73  |
| 29JE4488    | TIKTOK *GC6      | 567  | G  | 75  |
| 1JE7734     | BROOME-P         | 566  | G  | 70  |
| 200JE1552   | JX KASSERI *GC6  | 565  | G  | 71  |
| 29JE4538    | PARROT *GC6      | 562  | G  | 73  |
| 1JE7680     | ZIPLINE *GC6     | 557  | G  | 75  |
| 1JE7584     | GROOVY *GC6      | 557  | G  | 75  |

### Top 25 JPI

| Código NAAB | Nome abreviado     | JPI | OR |
|-------------|--------------------|-----|----|
| 14JE2353    | JX WYNNDHAM *GC5   | 194 | G  |
| 11JE7698    | PINPOINT *GC5      | 184 | G  |
| 200JE1577   | MOONSTAR           | 184 | G  |
| 200JE1574   | JX MANOWAR *GC5    | 180 | G  |
| 11JE7712    | DRONE *GC5         | 180 | G  |
| 11JE7595    | FARVA *GC6         | 180 | G  |
| 29JE4542    | DEPLOY *GC6        | 180 | G  |
| 200JE1575   | MOONSTORM          | 179 | G  |
| 7JE2157     | WARREN *GC6        | 178 | G  |
| 14JE2337    | PURIFY             | 177 | G  |
| 1JE7680     | ZIPLINE *GC6       | 177 | G  |
| 29JE4497    | STEED *GC6         | 176 | G  |
| 7JE2227     | ODESZA             | 174 | G  |
| 29JE4421    | DELL *GC6          | 174 | G  |
| 14JE2370    | JX ELDERBROOK *GC6 | 173 | G  |
| 29JE4553    | JOSHUA             | 173 | G  |
| 11JE7677    | BOGGLE *GC5        | 172 | G  |
| 29JE4546    | TENACITY *GC6      | 171 | G  |
| 29JE4529    | GRANDEUR *GC6      | 171 | G  |
| 7JE2236     | JX SLAM *GC6       | 171 | G  |
| 1JE7760     | INTRIGUE *GC5      | 170 | G  |
| 14JE2239    | SCHEFFLER          | 169 | G  |
| 200JE1556   | SLIVER             | 168 | G  |
| 777JE1498   | JX GOLDEN *GC5     | 167 | G  |
| 11JE7626    | HADAD *GC6         | 167 | G  |

## FILHAS COMPROVADAS

### Top 25 Mérito do Queijo \$

| Código NAAB | Nome abreviado | CM\$ | OR | Rel |
|-------------|----------------|------|----|-----|
| 236JE4715   | VJ STENO       | 517  | M  | 95  |
| 7JE1789     | CHATHAM *GC4   | 515  | U  | 97  |
| 200JE10034  | CHIEF *GC6     | 502  | M  | 99  |
| 14JE1921    | CRISPIN *GC5   | 498  | U  | 90  |
| 551JE1812   | KELLEN         | 494  | U  | 97  |
| 7JE5078     | MIDWAY         | 486  | U  | 88  |
| 7JE1758     | THRASHER *GC6  | 483  | U  | 99  |
| 29JE4309    | BECKS *GC6     | 478  | U  | 88  |
| 7JE2033     | CHARLTON       | 451  | U  | 87  |
| 29JE4305    | JAMMER         | 444  | U  | 84  |
| 29JE4279    | COLONEL        | 432  | U  | 91  |
| 100JE7428   | MAID MOORE     | 428  | U  | 81  |
| 236JE5006   | VJ GIANT       | 427  | M  | 84  |
| 551JE1863   | VYTON          | 420  | U  | 91  |
| 7JE1933     | ELS *GC6       | 406  | U  | 84  |
| 14JE2002    | VOLANT         | 395  | U  | 92  |
| 551JE1845   | QUENTIN        | 387  | U  | 87  |
| 200JE1334   | THEBOSS *GC6   | 377  | U  | 84  |
| 7JE2027     | CORBIN *GC5    | 373  | U  | 86  |
| 551JE1798   | SUGAR DADDY    | 365  | U  | 99  |
| 7JE1726     | STARLORD       | 362  | M  | 99  |
| 97JE189     | TOBASCO        | 359  | U  | 89  |
| 236JE5003   | VJ GUTZ        | 355  | M  | 90  |
| 551JE1862   | VIKTOR         | 352  | U  | 90  |
| 551JE1814   | TELESE         | 351  | U  | 82  |

### Top 25 JPI

| Código NAAB | Nome abreviado   | JPI | OR |
|-------------|------------------|-----|----|
| 14JE1921    | CRISPIN *GC5     | 179 | U  |
| 7JE1758     | THRASHER *GC6    | 175 | U  |
| 7JE1789     | CHATHAM *GC4     | 171 | U  |
| 7JE2033     | CHARLTON         | 171 | U  |
| 7JE5078     | MIDWAY           | 168 | U  |
| 7JE1933     | ELS *GC6         | 157 | U  |
| 551JE1812   | KELLEN           | 155 | U  |
| 29JE4309    | BECKS *GC6       | 155 | U  |
| 29JE4305    | JAMMER           | 151 | U  |
| 14JE2002    | VOLANT           | 151 | U  |
| 236JE5006   | VJ GIANT         | 148 | M  |
| 7JE2027     | CORBIN *GC5      | 147 | U  |
| 7JE1726     | STARLORD         | 142 | M  |
| 1JE7343     | HENDRIX *GC4     | 140 | U  |
| 236JE226    | VJ GISLEV        | 139 | M  |
| 7JE2022     | OVERALLS         | 137 | U  |
| 236JE4715   | VJ STENO         | 136 | M  |
| 200JE1334   | THEBOSS *GC6     | 129 | U  |
| 1JE7289     | DOUBLE PLAY *GC5 | 129 | U  |
| 29JE4279    | COLONEL          | 125 | U  |
| 11JE7351    | SINGLETON *GC5   | 125 | U  |
| 11JE7161    | SASSO *GC4       | 124 | U  |
| 7JE1980     | KAMAKAZI         | 122 | U  |
| 236JE5002   | VJ GARANT        | 122 | M  |
| 551JE1863   | VYTON            | 121 | U  |



# Lista de Touros da Hoard's Dairyman

BI = Índice de raça (Vermelho e Branco TPI; Pardo-Suíço PPR; e Ayrshire, Guernsey e Milking Shorthorn PTI)

\*FC = Portador de sabor de peixe no leite

POWERED BY  
CDCB

Abril 2025

## VERMELHO E BRANCO - TOP MÉRITO DO QUEIJO \$

### Genômica

| Nome                      | Código NAAB | Índices de Seleções |     |      |      | PTAs relacionados à produção e à saúde |         |      |     |       |     |      |     |    |      |     |
|---------------------------|-------------|---------------------|-----|------|------|--|---------|------|-----|-------|-----|------|-----|----|------|-----|
|                           |             | CM\$                | REL | NM\$ | BI   | Leite                                  | Gordura | %    | PRO | %     | REL | DPR  | PL  | OR | PTAT | REL |
| GENOSOURCE MORRIS-RED-ET  | 551HO5236   | 1012                | 73  | 1005 | 3216 | 1499                                   | 92      | 0.11 | 49  | 0.00  | 81  | -1.9 | 4.0 | G  | 0.43 | 79  |
| BOMAZ ORPHEUS-RED-ET      | 29HO928     | 775                 | 73  | 766  | 3136 | 841                                    | 79      | 0.16 | 29  | 0.01  | 81  | -0.5 | 3.1 | G  | 0.49 | 79  |
| GENOSOURCE HUNTER-RED-ET  | 551HO5553   | 761                 | 73  | 758  | 3058 | 1398                                   | 74      | 0.06 | 43  | -0.01 | 81  | -0.7 | 2.9 | G  | 0.30 | 79  |
| BOMAZ PEGASUS-RED-ET      | 29HO940     | 724                 | 72  | 710  | 3162 | 1032                                   | 55      | 0.05 | 36  | 0.01  | 79  | 1.1  | 6.2 | G  | 0.78 | 78  |
| SIEMERS RLE PAPAYA-RED-ET | 7HO17695    | 714                 | 73  | 693  | 3285 | 988                                    | 90      | 0.18 | 46  | 0.05  | 81  | -0.7 | 2.2 | G  | 1.99 | 79  |

### Filhas Comprovadas

|                            |           |     |    |     |      |      |    |       |    |       |    |      |     |   |       |    |
|----------------------------|-----------|-----|----|-----|------|------|----|-------|----|-------|----|------|-----|---|-------|----|
| BACON-HILL RESONATE-RED-ET | 7HO15636  | 467 | 89 | 466 | 2839 | 498  | 44 | 0.09  | 15 | 0.00  | 81 | -0.7 | 2.5 | U | 0.68  | 85 |
| DEWGOOD 737 BOEING-P-RED   | 7HO15203  | 424 | 98 | 401 | 2820 | 268  | 44 | 0.12  | 24 | 0.06  | 93 | -0.4 | 1.3 | M | 0.54  | 96 |
| BOMAZ RYLAND-RED-ET        | 1HO15647  | 376 | 91 | 380 | 2759 | 627  | 1  | -0.09 | 12 | -0.03 | 86 | 0.3  | 4.2 | M | 0.75  | 81 |
| KRA-HO BORD-RED P ET       | 526HO83   | 370 | 90 | 364 | 2700 | 1207 | 6  | -0.16 | 36 | -0.01 | 83 | -1.0 | 3.5 | M | -0.59 | 84 |
| POPPE FREESTYLE-RED        | 97HO42384 | 370 | 92 | 348 | 2894 | 232  | 25 | 0.06  | 18 | 0.04  | 90 | 2.7  | 3.2 | M | 0.71  | 90 |

## PARDO-SUÍÇO - TOP MÉRITO DO QUEIJO \$

### Genômica

|                                |            |     |    |     |     |      |    |      |    |       |    |     |     |   |       |    |
|--------------------------------|------------|-----|----|-----|-----|------|----|------|----|-------|----|-----|-----|---|-------|----|
| AG VANILLA                     | 709BS99999 | 701 | 59 | 697 | 176 | 1710 | 82 | 0.05 | 53 | -0.03 | 64 | 2   | 1.7 | G | -0.30 | 63 |
| PERRY BROOK P CRAZY HORSE ETV  | 54BS618    | 670 | 61 | 635 | 182 | 1095 | 67 | 0.10 | 55 | 0.08  | 67 | 1.1 | 2.9 | G | 0.50  | 68 |
| PERRY BROOK PONTIC THE WAY ETV | 551BS1458  | 655 | 59 | 633 | 144 | 1000 | 43 | 0.00 | 39 | 0.02  | 65 | 3.1 | 4.1 | G | 0.10  | 67 |
| ST PONT HAWKINS                | 551BS1459  | 619 | 59 | 596 | 120 | 777  | 34 | 0.01 | 35 | 0.04  | 64 | 1.5 | 4.9 | G | -0.10 | 66 |
| PERRY BROOK PACTOLE CRAZY MAN  | 54BS635    | 590 | 60 | 560 | 172 | 1047 | 58 | 0.07 | 51 | 0.07  | 66 | 2.5 | 2.4 | G | 0.30  | 67 |

### Filhas Comprovadas

|                          |            |     |    |     |     |      |    |       |    |      |    |      |     |   |      |    |
|--------------------------|------------|-----|----|-----|-----|------|----|-------|----|------|----|------|-----|---|------|----|
| COZY NOOK TONKA CATAPULT | 54BS590    | 502 | 80 | 484 | 118 | 1062 | 40 | -0.02 | 46 | 0.04 | 65 | 0.8  | 0.8 | U | 0.0  | 73 |
| KULP-GEN CAN DECIDE ET   | 551BS1439  | 387 | 82 | 364 | 66  | 288  | 22 | 0.05  | 21 | 0.05 | 64 | -0.8 | 1.7 | U | -0.1 | 76 |
| O MALLEY                 | 180BS94448 | 325 | 94 | 291 | 94  | 133  | 29 | 0.11  | 32 | 0.13 | 83 | 0.8  | 2.1 | M | 0.4  | 93 |
| COZY NOOK DOBOY TANK     | 9BS924     | 314 | 90 | 310 | 85  | 659  | 36 | 0.04  | 22 | 0.00 | 70 | -1.2 | 1.0 | M | 0.9  | 83 |
| PARMESAN                 | 180BS95655 | 290 | 78 | 258 | 71  | -257 | 6  | 0.08  | 13 | 0.11 | 62 | 1.7  | 4.5 | M | 0.2  | 74 |

## AYRSHIRE - TOP MÉRITO DO QUEIJO \$

### Genômica

|                        |           |     |    |     |     |      |    |       |    |       |    |      |      |   |      |    |
|------------------------|-----------|-----|----|-----|-----|------|----|-------|----|-------|----|------|------|---|------|----|
| KAMOURASKA BOURNSTAR   | 200AY1109 | 669 | 40 | 668 | 564 | 1885 | 76 | 0.00  | 57 | -0.02 | 42 | 0.3  | 0.3  | G | -0.1 | 32 |
| TILECROFT SIESTA       | 200AY1132 | 660 | 31 | 656 | 565 | 1779 | 67 | -0.03 | 56 | -0.01 | 32 | 0.3  | 1.2  | G | 0.2  | 24 |
| PLEIN SOLEIL HACKER-ET | 777AY1115 | 636 | 42 | 606 | 526 | 766  | 54 | 0.12  | 41 | 0.09  | 46 | 0.6  | 2.2  | G | -0.2 | 34 |
| MARILIE MERINO         | 200AY1129 | 552 | 33 | 551 | 541 | 1573 | 66 | 0.01  | 49 | -0.01 | 37 | -1.3 | -0.2 | G | 0.1  | 26 |
| TILECROFT SAIGON-ET    | 200AY1116 | 549 | 43 | 553 | 528 | 1721 | 40 | -0.15 | 47 | -0.05 | 45 | 0.3  | 1.5  | G | 0.2  | 34 |

### Filhas Comprovadas

|                          |           |      |    |      |     |      |    |      |    |       |    |     |     |   |      |    |
|--------------------------|-----------|------|----|------|-----|------|----|------|----|-------|----|-----|-----|---|------|----|
| VR AUTION EDBO ETECT     | 236AY6305 | 1077 | 73 | 1040 | 592 | 1838 | 77 | 0.01 | 81 | 0.11  | 76 | 3.8 | 4.6 | M | -1.4 | 66 |
| VR VIKING UTU USVA       | 236AY8089 | 1042 | 92 | 1004 | 597 | 1295 | 96 | 0.23 | 65 | 0.12  | 96 | 1.7 | 3.8 | M | -1.0 | 61 |
| PUROPELLON YLLYKE        | 236AY4620 | 850  | 75 | 816  | 581 | 1564 | 90 | 0.14 | 74 | 0.12  | 76 | 1.3 | 2.1 | M | -1.1 | 55 |
| VR NIVALAN FIMBE FAABELI | 228AY6980 | 849  | 78 | 798  | 554 | 1159 | 50 | 0.02 | 68 | 0.16  | 81 | 4.5 | 4.9 | M | -1.4 | 60 |
| SANROSA DEACON ET        | 190AY22   | 713  | 57 | 750  | 514 | 2164 | 92 | 0.02 | 42 | -0.14 | 60 | 1.4 | 1.5 | M | -1.5 | 58 |

## GUERNSEY - TOP MÉRITO DO QUEIJO \$

### Genômica

|                           |          |     |    |     |    |     |    |      |    |      |    |     |     |   |     |    |
|---------------------------|----------|-----|----|-----|----|-----|----|------|----|------|----|-----|-----|---|-----|----|
| DAIRYMAN CHECKMATE OLAF   | 49GU242  | 545 | 50 | 532 | 97 | 693 | 36 | 0.02 | 27 | 0.02 | 56 | 1.6 | 4.3 | G | 0.2 | 56 |
| DAIRYMAN AUDREY OTHELLO   | 551GU918 | 528 | 48 | 522 | 94 | 460 | 39 | 0.10 | 18 | 0.01 | 54 | 2.4 | 5.4 | G | 0.4 | 54 |
| DAIRYMAN THEO PELOTON     | 6GU128   | 488 | 53 | 479 | 72 | -21 | 28 | 0.17 | 3  | 0.02 | 58 | 2.1 | 4.3 | G | 0.4 | 59 |
| DAIRYMAN COLLECTOR JORDAN | 6GU144   | 417 | 46 | 408 | 66 | 21  | 25 | 0.14 | 4  | 0.02 | 52 | 1.9 | 4.1 | G | 0.6 | 53 |
| SMITHFIELD CRAIG MAVERICK | 6GU127   | 394 | 52 | 387 | 68 | 83  | 29 | 0.15 | 4  | 0.01 | 58 | 2.1 | 3.4 | G | 0.3 | 59 |

### Filhas Comprovadas

|                                |         |     |    |     |    |      |    |       |    |      |    |      |     |   |      |    |
|--------------------------------|---------|-----|----|-----|----|------|----|-------|----|------|----|------|-----|---|------|----|
| DAIRYMAN DAWSON JORDY          | 49GU144 | 479 | 82 | 456 | 15 | -154 | 23 | 0.18  | 6  | 0.07 | 79 | 2.2  | 4.4 | U | -1.8 | 89 |
| RIPLEY FARMS NETWORTH C THEO   | 6GU112  | 415 | 80 | 399 | 54 | -360 | 18 | 0.21  | -3 | 0.06 | 77 | 2.4  | 4.3 | U | 0.1  | 91 |
| LANG HAVEN NETWORTH KAPTION    | 6GU120  | 382 | 61 | 373 | 61 | 72   | 30 | 0.16  | 7  | 0.03 | 55 | -0.5 | 4.2 | U | 0.3  | 66 |
| COULEE CREST RICHARD CHECKMATE | 6GU116  | 249 | 68 | 239 | 60 | 554  | 13 | -0.07 | 23 | 0.02 | 60 | 1.8  | 2.9 | U | 0.1  | 76 |
| RIPLEY FARMS PIE C TOBY        | 1GU446  | 247 | 90 | 233 | 15 | 241  | 21 | 0.06  | 16 | 0.04 | 90 | -0.6 | 0.7 | U | -0.6 | 94 |

## MILKING SHORTHORN - TOP MÉRITO DO QUEIJO \$

### Filhas Comprovadas

|                            |          |     |    |     |    |     |    |      |    |      |    |      |      |   |      |    |
|----------------------------|----------|-----|----|-----|----|-----|----|------|----|------|----|------|------|---|------|----|
| OCEANBRAE ROYAL BENTLEY ET | 200MS126 | 398 | 73 | 384 | 77 | 305 | 38 | 0.15 | 18 | 0.05 | 84 | 1.5  | 0.8  | M | -0.6 | 59 |
| GMC TREBLE HERSHEY EXP ET  | 1MS549   | 305 | 56 | 285 | 80 | 458 | 54 | 0.21 | 25 | 0.06 | 73 | -0.7 | -3.4 | U | 0.0  | 41 |

Made in  
Germany

# QUANDO O AMBIENTE DESAFIA



## SANGROVIT® RESOLVE



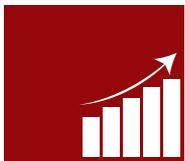
CONTATE QUEM  
ENTENDE DO  
ASSUNTO E  
SAIBA MAIS!

**PHYTOBIOTICS**

**Phytobiotics Campus:**

*O conhecimento em  
suas mãos!*





# O DINHEIRO IMPORTA

por Valerie Kamphuis

## Conheça seus números

**C**ompreender os números de sua operação é essencial para sua empresa e seu credor. Se você conhecer seus números, poderá tomar decisões mais bem informadas que garantam a longevidade da sua fazenda de gado leiteiro. Ao se aprofundar em seus números pela primeira vez, mantenha-os simples, com cálculos de segunda mão. Para fazer isso, você precisará de consistência, mantendo um balanço detalhado. Ele deve ser preparado pelo menos uma vez por ano, coincidindo com o final do ano fiscal. Tenha em mãos o balanço patrimonial completo, a declaração de rendimentos ou a declaração de impostos, o número total de vacas e o total de quilos de leite enviado. Esses dados financeiros permitem que você calcule um conjunto de índices simples que lhe darão uma ótima visão da saúde financeira de sua empresa. Abaixo estão algumas métricas financeiras a serem consideradas e calculadas para sua operação leiteira:

**Capital de giro por vaca** =  $(\text{ativo circulante} - \text{passivo circulante}) \div \text{número total de vacas}$

Os ativos circulantes são dinheiro ou qualquer coisa que possa ser convertida em dinheiro dentro do ciclo operacional normal de sua empresa, geralmente em um ano ou menos.

O passivo circulante inclui todas as contas e obrigações não pagas que vencem no próximo ano.

Você tem capacidade para cumprir suas obrigações e dívidas nos próximos 12 meses?

Você tem dinheiro ou ativos que



podem ser transformados em dinheiro para pagar suas contas? E para gerenciar riscos?

Ter um colchão de capital de giro suficiente pode ajudá-lo a enfrentar a tempestade de mercados voláteis, mas ter uma posição sólida de capital de giro lhe dá a oportunidade de capitalizar oportunidades inesperadas que possam surgir em seu caminho.

Uma boa meta de gerenciamento é superior a US\$ 450 por vaca.

**Índice de despesas operacionais** =  $(\text{total de despesas operacionais} - \text{depreciação} - \text{juros}) \div \text{receitas totais}$

Outra maneira de pensar nessa relação é quantos centavos são necessários para ganhar um dólar em sua operação. Não tenha receio de acompanhar e criar tendências para esse índice, pois a análise de

apenas um ano pode ser enganosa. Com o passar do tempo, esse índice está melhorando ou piorando? Se o índice for mais alto do que você gostaria, talvez seja necessário pensar em cortar despesas. No entanto, não ignore a oportunidade de aumentar sua receita de forma sustentável.

Uma meta realista é menos de 65%.

**Pagamento da dívida/kg** =  $(\text{total anual do principal} + \text{pagamentos de juros}) \div \text{total anual de kg de leite vendido}$

Ter dívidas não é necessariamente uma coisa ruim para uma operação leiteira. Os investimentos de capital muitas vezes podem levar a uma maior eficiência e lucratividade. No entanto, é importante entender quanto do seu cheque de leite vai para o serviço anual da dívida

e garantir que isso permaneça em um nível sustentável. Tenha conversas produtivas com seu credor sobre a estrutura de sua dívida. Os prazos de pagamento são adequados aos seus ativos?

Alinhe a duração do pagamento com a vida útil do ativo. Esse número pode variar muito de operação para operação, dependendo de sua estratégia de gerenciamento.

Por exemplo, você possui sua linha de máquinas e equipamentos para fins de cultivo ou contrata a maior parte de suas necessidades de cultivo?

A meta recomendada é de menos de US\$ 0,06 por kg.

## Melhore seus números

Se essas métricas indicarem áreas de melhoria, desenvolva um plano para aumentar a lucratividade e a competitividade em um mercado volátil. Se você descobrir que seus

números precisam ser melhorados, crie um painel financeiro, semelhante aos painéis de produção, concentrando-se em alguns índices importantes. Atualize esse painel regularmente ou, pelo menos, anualmente. Lembre-se de manter a simplicidade, limitando seu painel de métricas financeiras a alguns números ou índices.

## Planejamento financeiro

O desenvolvimento de um plano financeiro inclui a criação de um orçamento e de uma projeção anual. As projeções trimestrais ou mensais oferecem uma visão ainda maior das possíveis flutuações e mostram quais meses podem ter o maior impacto em sua operação leiteira. O planejamento é uma peça fundamental para a sua operação. Pense nele por meio de duas categorias distintas: estratégico e operacional. O planejamento estratégico

é mais amplo e de longo prazo para o seu negócio. Isso lhe dará uma direção mais intencional do que você fará e por quê. O planejamento operacional são os itens do dia a dia ou as etapas de implementação que você toma para colocar seu plano estratégico em prática.

Nem todo plano sai exatamente como previsto, assim é a vida. O ato de planejar demonstra previsão e compromisso com a realização de suas metas. O credor não tem uma bola de cristal para a sua operação leiteira, mas você pode ajudar o credor a ver a sua visão para o seu negócio. A utilização de um painel de controle financeiro, a comunicação proativa com o credor e a compreensão dos números permitem que você tome decisões mais informadas, impulsionando sua operação e preservando seu legado. 🐄

A autora é uma agente de crédito especializada em laticínios na Compeer Financial. Para mais recursos, ferramentas e informações, visite [compeer.com/dairy](http://compeer.com/dairy)

# X SIMLEITE

## Viçosa - MG

13/11 (quinta-feira)

### Bloco Nutrição e Produção: Produzindo de Forma Sustentável

- 07:00-08:45h - CAFÉ DA MANHÃ E CREDENCIAMENTO
- 07:45-08:45h - APRESENTAÇÃO DE RESUMOS NUTRIÇÃO E PRODUÇÃO
- 08:45-09:15h - ABERTURA
- 09:15-09:55h - BEEF ON DAIRY: ESTRATÉGIAS PARA AUMENTAR O BEM ESTAR ANIMAL (Prof. Dr. João Henrique Costa - University of Vermont)
- 10:10-10:50h - COMO MINIMIZAR O ESTRESSE DA DESMAMA UTILIZANDO ESTRATÉGIAS NUTRICIONAIS (Prof. Dr. Sandra Gesteira Coelho-UFMG)
- 11:05-11:45h - NUTRIÇÃO PROTEICA DE NOVILHAS LEITEIRAS: AUMENTANDO A PRODUÇÃO DE LEITE FUTURA E MINIMIZANDO A EXCREÇÃO DE NITROGÊNIO PARA O MEIO AMBIENTE (Prof. Dr. Alex Lopes da Silva - UFV)
- 12:00-13:30 - ALMOÇO - VISITAÇÃO À UNIDADE DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO EM GADO DE LEITE DA UFV
- 13:30-14:10h - CASE DE SUCESSO: A FORÇA DA MOÇA (Fernanda Baccelar e Jaqueline Ceretta - Produtoras de leite do Sul do Brasil)
- 14:25-15:05h - FIBRA: COMO FORMULAR DIETAS PARA VACAS DE ALTA PRODUÇÃO OTIMIZANDO SAÚDE RUMINAL E PRODUTIVIDADE (Prof. Dr. Francisco Palma Rennó - USP)
- 15:20-16:00h - COFFEE BREAK
- 16:00-16:40h - IMPACTO DA ALIMENTAÇÃO ANIMAL NA EFICIÊNCIA ECONÔMICA DA ATIVIDADE LEITEIRA (Thiago Francisco Rodrigues - Analista técnico de agronegócio do SEBRAE)
- 16:55-17:35h - ADITIVOS COMO FERRAMENTA PARA MAXIMIZAR A PRODUÇÃO DE LEITE COM EFICIÊNCIA (Prof. Dr. Marcos Neves Pereira - UFPA)
- 18:00 - 20:00h HAPPY HOUR OFERECIDO PELO PROGRAMA FAMÍLIA DO LEITE - ESPAÇO MULTIUSO DA UFV

14/11 (sexta-feira)

### Bloco Sanidade: Longevidade Do Rebanho

- 07:30-09:00h CAFÉ DA MANHÃ
- 08:00-09:00h - APRESENTAÇÃO DE RESUMOS SANIDADE E REPRODUÇÃO
- 09:00-09:40h - AMINOÁCIDOS COMO FERRAMENTA PARA AUMENTAR A IMUNIDADE E A LONGEVIDADE DE VACAS LEITEIRAS (Prof. Dr. Fernanda Batistel - University of Florida)
- 09:55-10:35h - GESTÃO DE CRISES SANITÁRIAS EM PROPRIEDADES LEITEIRAS (Dr. José Zambrano)
- 10:50-11:30h - ESTRATÉGIAS DE SECAGEM DE VACAS LEITEIRAS PARA GARANTIR ÓTIMA SAÚDE DO ÚBERE (Prof. Dr. Marcos Veiga dos Santos - USP)
- 11:45-12:25h - DESAFIOS SANITÁRIOS NO PERÍODO DE TRANSIÇÃO DE VACAS LEITEIRAS ALOJADAS EM SISTEMAS COMPOST BARN (Dr. Alessandro de Sá Guimarães - Embrapa Gado de Leite)
- 12:40-14:10h - ALMOÇO - VISITAÇÃO À UNIDADE DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO EM GADO DE LEITE DA UFV

### Bloco Reprodução: Mais Vacas Saudáveis no Rebanho

- 14:10-14:50h - ESTRATÉGIAS PARA REDUZIR AS PERDAS EMBRIONÁRIAS (Prof. Dr. Roberto Sartori Filho - ESALQ/USP)
- 15:05-15:45h - RETENÇÃO DE PLACENTA E SUAS CONSEQUÊNCIAS EM REBANHOS LEITEIROS NO BRASIL (Dr. Kellen Ribeiro de Oliveira/UFV)
- 16:00-16:40h - COFFEE BREAK
- 16:40-17:20h - METRITE E SUAS CONSEQUÊNCIAS EM REBANHOS LEITEIROS (Prof. Dr. Kilbs Neblan Alves Galvão - University of Florida)
- 17:35-18:05h - PREMIAÇÃO DOS MELHORES RESUMOS
- 18:05-18:15h - ENCERRAMENTO
- 18:30-23:30 - CONFRATERNIZAÇÃO

15/11 (sábado)

### Minicursos Práticos

- 9:00-13:00
- COMO PRODUZIR UMA BOA SILAGEM DE MILHO PARA O REBANHO LEITEIRO? (Dr. William Santos Pereira - Tracking Feed)
- COMPOST BARN: CONSIDERAÇÕES TÉCNICAS PARA UMA BOA INSTALAÇÃO (Marcelo Moraes - GEA)
- ULTRASSONOGRRAFIA PARA O DIAGNÓSTICO E MONITORAMENTO DE DOENÇA RESPIRATÓRIA EM BEZERRAS (Prof. Dr. Rodrigo Melo Meneses - Professor UFMG)
- AVLIAÇÃO DE DIETAS UTILIZANDO O NASEM (2021) - (Luís Henrique Rodrigues Silva - Doutoranda UFV)
- INSTALAÇÕES PARA BEZERRAS LEITEIRAS (Gabriel Caixeta Ferreira - DataPec Consultoria)
- DA FISIOLÓGIA AO MANEJO REPRODUTIVO (Dr. Carlos Consentini - GlobalGen vet science)
- UMA VISÃO PRÁTICA NO CONTROLE DA MASTITE: DO DIAGNÓSTICO À TOMADAS DE DECISÃO (Thais Soares - Zootecnista Qualis Consultoria, Aline Mundim - Médica Veterinária Qualis Consultoria)

30 vagas cada



# Levantamento Top 100 2024 revela os maiores produtores de leite do Brasil e as transformações do setor

Levantamento  
TOP 100  
2025

OS 100 MAIORES PRODUTORES DE LEITE DO BRASIL



O levantamento que mapeia os 100 maiores produtores de leite do Brasil, uma realização da **MilkPoint** em parceria com a **ABRALEITE**, acaba de ser publicado. O estudo traz dados inéditos sobre volume de produção, custos, sistemas de manejo, raças, sustentabilidade e rentabilidade. Além disso, apresenta um ranking exclusivo classificando os maiores produtores do país.

## Crescimento recorde no setor leiteiro

Os dados do Levantamento Top 100 2025 indicam que 1.191.497.813 litros foram comercializados pelos 100 maiores produtores de leite do país. A marca superou em mais de 13% o ano anterior.

Os números de produção média diária ficaram em 32.555 litros – esse foi o maior crescimento anual dos últimos 20 anos, refletindo a maior abrangência do levantamento, o avanço da produção dos participantes.

Em comparação com 2001, o valor é aproximadamente 400% maior, enquanto o crescimento da produção formal no mesmo período foi de 90,4%, ao passo que a produção total teve um crescimento no período de 76,3%, considerando a estimativa da equipe MilkPoint para 2024, visto que os dados oficiais ainda não foram divulgados pelo IBGE.

“Os dados revelam um crescimento expressivo superior a 13% entre 2023 e 2024, impulsionado tanto pela ampliação do levantamento quanto pela evolução da produção do grupo. Um dado especialmente relevante é que, ao analisarmos apenas os produtores que participaram do estudo tanto em 2024 quanto em 2025, o crescimento foi superior a 11%, representando um incremento de mais de 100 milhões de litros de leite. Esse avanço é reflexo de diversos fatores como investimento em tecnologias, genética, gestão e bem-estar, que contribuem para a eficiência e competitividade do setor.” – destacou **Stephanie Gonsales**, zootecnista responsável pelo conteúdo do MilkPoint e pelo levantamento.

O presidente da **ABRALEITE**, **Geraldo Borges**, reforça a importância dos investimentos contínuos no setor:

“O crescimento do setor leiteiro no Brasil é reflexo da resiliência dos produtores, que, mesmo diante de desafios, seguem investindo em tecnologia, genética e gestão para garantir maior produtividade e competitividade. A profissionalização e a modernização da atividade são fundamentais para que o leite brasileiro continue crescendo e se destacando no cenário global.”

## Top 100 representa quase 5% da produção formal do país

A participação dos **Top 100** na produção total de leite inspecionado no Brasil continua crescendo. Segundo o estudo, as fazendas que integram o levantamento representam **4,74%** da produção formal do país, evidenciando a concentração da produção em unidades cada vez mais tecnificadas e eficientes.

“Embora os Top 100 representem uma parcela pequena do leite (4,74% do leite formal), essa participação vem crescendo ao longo dos anos. Esse crescimento reflete a consolidação e profissionalização do setor, com um número cada vez maior de produtores operando em larga escala e adotando tecnologias avançadas, gestão eficiente e práticas sustentáveis. Além dos Top 100, há uma quantidade significativa de produtores aumentando a escala de produção, de forma que os Top 100 são uma espécie de ponta do iceberg da transformação que ocorre no país.” – **Marcelo Pereira de Carvalho**, CEO da **MilkPoint Ventures**.

O relatório completo do **Top 100 2025** inclui ainda dados sobre: **Custos de produção dos maiores produtores de leite do Brasil; Localização das propriedades; Ações sustentáveis e inovação no setor; Comercialização e parcerias com laticínios**

Os dados completos do estudo estão disponíveis gratuitamente – basta acessar o site da **ABRALEITE**. [www.abraleite.org.br](http://www.abraleite.org.br)

Esta iniciativa contou com o apoio das empresas **Casale, Cowmed, MSD Saúde Animal, Supra Sementes e Tortuga | DSM**.



## A HOARD'S OUVIU ...

**A Foremost Farms USA**, uma cooperativa de laticínios do Meio-Oeste, anunciou a renúncia de Greg Schlafer, seu presidente e CEO. Schlafer entrou para a equipe em dezembro de 2019 e contribuiu para ajudar a restaurar o desempenho e a estabilidade financeira da cooperativa.

Durante seu tempo na Foremost Farms USA, Schlafer conduziu a cooperativa da tolerância bancária à credibilidade do grupo de empréstimo; priorizando pessoas, fábricas, novas tecnologias e o estabelecimento de uma nova sede. Schlafer iniciará uma nova função em outra organização nos próximos meses.



**A Detroit City Distillery (DCD)** anunciou um novo produto, de edição limitada, chamado Paczki Cream Liqueur. Feito com creme de leite de verdade, esse licor oferece um novo toque na vodca Paczki Day original, com um sabor amanteigado de framboesa Paczki em forma de creme.

O licor Packzi Cream está disponível em garrafas de 375 mililitros e poderá ser comprado em lojas de bebidas selecionadas de Michigan, na loja on-line da DCD e no DCD Tasting Room por US\$ 25 a garrafa.



**A Holstein Association USA** anunciou os semifinalistas do prêmio Distinguished Junior Member (DJM) de 2025. O prêmio DJM é a maior conquista para os membros da National Junior Holstein Association. Os jovens adultos com idades entre 17 e 20 anos foram julgados e selecionados por meio de um processo de inscrição, o qual incluiu um currículo, uma história de traba-

lho na Junior Holstein, perguntas de redação, um vídeo e muito mais.

Os 2025 semifinalistas da DJM incluem Lauren Breunig, Sauk City, Wisconsin; Rachel Craun, Bridgewater, Virgínia; Delana Erbsen, Lanark, Illinois; Evan Hathaway, Barneveld, Wisconsin; Alexis Hoefs, New Prague, Minn. Katheryn Longenecker, Williamsburg, Pensilvânia; Brianna Meyer, Chilton, Wisconsin; Katelyn Poitras, Brimfield, Massachusetts; Garrett Ulness, Valders, Wisconsin; e Lauryn Young, Buhl, Idaho.

Os semifinalistas da DJM serão entrevistados e reconhecidos na "Convenção Nacional da Holstein" de 2025, realizada em St. Louis, Missouri, de 23 a 26 de junho.



**Shawna Nelson, da Organic Valley**, foi escolhida como a quarta CEO da cooperativa. Nelson começou sua carreira na Organic Valley, uma das maiores cooperativas de proprietários de fazendeiros orgânicos dos Estados Unidos, como estagiária em 2005. Antes de sua nova função, Nelson esteve envolvida em funções de marketing, análise de vendas, recrutamento, relações com funcionários, operações de campo e gerenciamento de pool de produtos lácteos.

O ex-CEO da empresa, Jeff Frank, deixou o cargo e iniciará uma nova posição na Monogram Foods como CEO. Frank liderou o investimento de milhões em preços de pagamento de fazendas orgânicas, alcançou alto desempenho de lucro líquido e redução de 50% da dívida, e conquistou a maior participação de mercado de marca para a categoria de lácteos orgânicos em seu tempo na Organic Valley, que começou em 2023.



**A Holstein Association USA** divulgou os finalistas do prêmio Young Distinguished Junior Member de 2025. Oito finalistas, com idades entre 9 e 16 anos, que demonstram um conhecimento prático do setor de produtos lácteos foram selecionados. Os candidatos devem estar envolvidos na Junior Holstein Association, ser modelos para outros jovens e promover uma imagem positiva do setor leiteiro.

Os finalistas do prêmio Young Distinguished Junior Member de 2025 são Justin Brandel, Lake Mills, Wisconsin; Gavin Carncross, Lodi, Wisconsin; Chloe Chapman, Keyes, Califórnia; Elyse Mead, Biglerville, Pensilvânia; Abby Meyer, Chilton, Wisconsin; Hannah Scott, Westgate, Iowa; Olivia VanEvera, Cobleskill, Nova York; e Grant Yoder, Belleville, Pensilvânia.



**Scott Holcomb e Seth Israelsen** foram nomeados gerentes distritais da equipe de campo da American Jersey Cattle Association (AJCA). Em um esforço para alinhar os territórios mais próximos às novas áreas geográficas, dois dos seis territórios foram redefinidos. Isso permitirá que a equipe de campo ofereça um serviço mais eficiente e econômico aos produtores de genética e leite Jersey em uma escala mais ampla.

Scott Holcomb, de Greene, N.Y., atuará como gerente do Distrito 1, que abrange Alabama, Connecticut, Delaware, Flórida, Geórgia, Kentucky, Maine, Maryland, Massachusetts, Mississippi, New Hampshire, Nova Jersey, Nova York, Carolina do Norte, Pensilvânia, Rhode Island, Carolina do Sul, Tennessee, Vermont, Virgínia e Virgínia Ocidental.

Greg Lavan, coordenador de qualificação de parentesco da USJersey, continuará a cobrir Ohio, Indiana e Michigan. Seth Israelsen, de Garland, Utah, aceitou o cargo de gerente do Distrito 3. Seu território abrangerá o Alasca, Arizona, Califórnia, Havaí, Nevada, Novo México, Oregon, Utah e Washington.

Os territórios gerenciados por Kristin Paul, Milton, Wisconsin; Willow Voegtlen, Harland, Wisconsin; e Benny Rector, de Rogersville, Missouri, permanecerão inalterados.

.....

**O National Farmers Union lançará** uma iniciativa de investimento de US\$ 25 milhões chamada Farmers Capital Fund, apoiando empresas em estágio inicial de crescimento que se concentram na produtividade agrícola e no sucesso econômico de agricultores e pecuaristas.

O Farmers Capital Fund promoverá novas tecnologias, eficiências e oportunidades de expansão de mercado que aumentarão a lucratividade das fazendas. O Nation Farmer's Union permanecerá fiel à

sua missão de promover um sistema alimentar justo e resiliente que beneficie os produtores e as comunidades rurais.

Esse fundo terá como alvo os setores de ag-tech, automação, conservação, eficiência e produção de alimentos com valor agregado. Os investimentos serão feitos de acordo com três princípios fundamentais: sustentabilidade econômica, lucratividade e produtividade, os quais ajudarão a reduzir os custos de insumos para os agricultores.

.....

**A Chobani anunciou sua expansão** de US\$ 500 milhões, enquanto se prepara para adicionar mais 46.451 metros quadrados à sua fábrica de iogurte localizada em Twin Falls, Idaho.

Construída em 2012, a fábrica da Chobani em Idaho gerou mais de 1.000 empregos para pessoas em todo o Magic Valley. A expansão de US\$ 500 milhões aumentará a produção em quase 50% e elevará o investimento total da empresa no estado de Idaho para US\$ 1,8 bilhão. A Chobani tam-

bém tem duas outras instalações, em Nova York e na Austrália.

.....

**A Clover Sonoma**, uma engarrafadora de leite em Petaluma, Califórnia, anunciou que seu leite orgânico A2 4% integral criado em pastagem já está disponível no mercado.

De acordo com dados recentes, as vendas de leite orgânico A2, em dólares, no norte da Califórnia e nos mercados de mercearias naturais do sudoeste cresceram 83% em 2024. O tamanho do mercado global de leite A2 em 2024 foi avaliado em US\$ 2,48 bilhões e deverá explodir para US\$ 6 bilhões no ano de 2032.

A Clover Sonoma foi a primeira empresa de laticínios dos EUA a obter a certificação American Humane e está no mercado há mais de um século.

O leite integral orgânico A2 4% criado a pasto já está disponível nos supermercados Raley's, Whole Foods e varejistas naturais e independentes no norte da Califórnia por US\$ 7,49. Ele será lançado para outros varejistas em todo o estado no final do ano.





## Diminua a velocidade, fique atento

**M**eu celular tocou e vi o nome do Henry aparecer. Toquei na tela e disse: "Bom dia, Henry, como você está?" "Já estive bem melhor", foi a resposta. "Estou deitado em uma cama de hospital com três costelas quebradas. Estamos muito atrasados no bombeamento da lagoa e ontem escoreguei e caí da parte superior do distribuidor. Nunca me dei conta de como costelas quebradas doem."

Há uma série de condições que levam a acidentes. Duas condições comuns são a pressa e a fadiga. Henry estava sujeito a ambas pouco antes de sua queda. É claro que, com ele no hospital, a equipe da fazenda estava com pouca gente, o que dificultava ainda mais a recuperação.

Todos nós provavelmente podemos nos identificar com a situação de Henry. Temos sorte se nossos ferimentos forem leves e nossas perdas forem controláveis. As costelas quebradas de Henry serão curadas e ele acabará esvaziando a lagoa. Às vezes, os resultados são mais trágicos e a perda é permanente. A vida não vem com uma tecla de retrocesso.

### A sorte está do nosso lado

Recentemente, passei por um quase acidente e espero ter aprendido uma lição com ele. Tenho a

tendência de me concentrar intensamente em um pensamento ou em um objeto visual e, com frequência, perco o panorama geral. Muitas vezes, não me dou conta das ideias ou dos objetos que não estão em foco.

Eu estava me aproximando de um cruzamento de ferrovia perto de minha casa. Já cruzei esses trilhos centenas de vezes nos 32 anos em que moro aqui. Não há luzes ou barreiras, mas geralmente há um sinalizador quando o trem está próximo. Havia um naquele dia, vestindo um colete amarelo brilhante, segurando uma pequena bandeira na mão. Eu o vi pela primeira vez quando estava a cerca de 50 metros dos trilhos. Diminuí a velocidade do meu veículo, preparando-me para parar. Ele continuou parado com a bandeira ao seu lado. Continuei minha aproximação, observando-o intensamente, pronto para parar. A bandeira permaneceu ao seu lado. Então, assim que passei por ele, a cerca de 10 metros dos trilhos e viajando a cerca de 32 quilômetros por hora, vi seu braço se levantar e ele começou a agitar a bandeira furiosamente. Quando meu cérebro registrou sua ação, eu já estava nos trilhos e só então vi o trem chegando, agora muito perto de colidir com meu carro. No momento em que saí dos trilhos, o trem passou por trás de mim, errando meu para-choque

por cerca de 30 centímetros.

É claro que fiquei muito abalado com uma colisão tão próxima e me perguntei como não tinha visto o trem. Concluí que devia haver árvores ou alguma outra obstrução em minha linha de visão. No entanto, no dia seguinte, ao me aproximar do mesmo cruzamento da ferrovia, vi que não havia nenhum bloqueio visual. Os trilhos eram claramente visíveis a uma grande distância do cruzamento e, portanto, o trem do dia anterior devia estar lá. Não conversei com o sinalizador, mas suspeito que, quando reduzi a velocidade, ele concluiu que eu tinha visto o trem e, portanto, não precisava agitar a bandeira. De minha parte, eu estava tão concentrado nele, aguardando seu sinal, que não percebi o trem grande, que se movia muito perto do cruzamento. Alguns segundos mais tarde poderiam ter sido a minha morte. O ponto dessa história é que precisamos estar cientes do que está acontecendo ao nosso redor. Se Henry tivesse sido mais consciente e cuidadoso, poderia ter evitado costelas quebradas, uma internação hospitalar e a perda de um tempo precioso. Ele e eu temos a sorte de ter a chance de fazer melhor no futuro. 🐮

O autor é um veterinário com mestrado em administração de empresas e aconselhamento clínico.





**Qualidade intestinal  
para ultrapassar barreiras.**

**Selko® | LactiBute® impulsiona  
sua produção de leite.**



**Conheça!  
Selko® | LactiBute®, sua produção  
em outro patamar.**



## Desempenho da TMR visto através do esterco

**H**á um clichê que às vezes é usado para descrever alguém que talvez não esteja muito familiarizado com vacas leiteiras. É mais ou menos assim: "Eles não entendem a diferença entre a parte da frente e a parte de trás de uma vaca". Discutir a parte da frente e a parte de trás da vaca nesse sentido é de mau gosto e não ajuda. Como alternativa, relacionar a dieta total misturada (TMR) na frente da vaca com o esterco não digerido e excretado na parte traseira pode ser bastante útil.

Os estudos determinam a digestão aparente de nutrientes usando TMR e amostras fecais. Poupano-o da matemática complexa, o desaparecimento dos nutrientes da dieta pelas vacas pode ser quantificado relacionando a TMR às amostras fecais. Além dos estudos de alimentação, também aplicamos essa abordagem em produtos lácteos comerciais nos últimos 15 anos e obtivemos ótimas percepções. Com os resultados da digestibilidade da TMR (TMRD) em mãos, muitas vezes conseguimos trabalhar de trás para frente na dieta e encontrar oportunidades de

melhoria. Em muitas investigações, o potencial de alimentação de forragem ou grãos, conforme projetado pela análise da ração, não está sendo capturado e, portanto, a digestão dos nutrientes pelas vacas é prejudicada. Isso pode ocorrer devido ao gerenciamento da dieta, ao tamanho das suas partículas ou, até mesmo, a problemas de higiene do alimento. Embora concreta, a abordagem TMRD é cara e pode levar até duas semanas para obter resultados.

### Matemática do esterco

Como alternativa, Jimmy Ferguson reconheceu que o amido fecal estava fortemente correlacionado à digestibilidade total do amido no trato (TTSD) em rebanhos leiteiros. A verdadeira vantagem da análise de amido fecal é que ela é muito mais rápida e muito menos dispendiosa do que uma avaliação completa de TMRD. Desde então, temos usado a análise de amido fecal para determinar a digestão aparente do amido no trato total com grande sucesso em dietas para vacas lei-

teiras e bezerras. Com os recursos atuais de processamento de grãos e o gerenciamento com visão de futuro, conseguimos obter resultados de amido fecal abaixo da meta de 1% e atingir cerca de 99% de TTSD. Cada unidade de aumento no amido fecal equivale a cerca de 1,25 unidades a menos de TTSD. Com esse entendimento, podemos calcular o desperdício de grãos de milho na dieta. Por exemplo, se o nível atual de amido fecal for de 5%, podemos calcular o desperdício de grãos de milho multiplicando a concentração de amido da dieta e a ingestão de matéria seca pelo TTSD. Nessa situação, com 25% de amido, há cerca de meio quilo de grãos de milho desperdiçados em comparação com a meta de 1% de amido fecal. Os cálculos se acumulam rapidamente, especialmente quando os preços do milho estão altos. Isso também não leva em conta as oportunidades de eficiência na conversão de leite e ração, que se baseiam na liberação de mais energia com maior TTSD. Essa continua sendo uma excelente ferramenta de benchmarking de ração, e sua fazenda precisa conhecer seu número.



## Outra ferramenta na caixa de ferramentas

Embora o amido seja apenas uma peça do quebra-cabeça, há muito tempo procuramos outras ferramentas de análise fecal para oferecer informações sobre o desempenho da ração. Agora, graças a um exaustivo banco de dados do Rock River Laboratory e à colaboração com especialistas em nutrição, descobrimos uma nova relação com a gordura fecal que pode ser usada de forma semelhante ao amido fecal.

Não obstante a fibra e a proteína no esterco de vacas leiteiras não ajudem a projetar a digestão total da fibra ou da proteína no trato, a gordura é diferente. Nossa análise de dados e o modelo preditivo resultante descobriram que a gordura no esterco está relacionada à digestão total de gordura no trato (TTFD), da mesma forma que o amido está relacionado à TTSD. Um aumento de

uma unidade na gordura fecal está relacionado a uma queda de cerca de 6,5 unidades na TTFD e a abordagem pode ser aplicada em produtos lácteos que alimentam dietas contendo 3% ou mais de gordura total. Acredite que, com a explosão dos grãos de soja com alto teor de óleo no cenário da nutrição leiteira e com os caros suplementos de gordura, o interesse em fazer benchmarking e avaliar o desempenho da gordura nas vacas tem sido intenso.

As amostras fecais de gado leiteiro variam, de forma realista, de apenas 2% de gordura a quase 5%. Esse intervalo é menor do que o do amido, mas o impacto é maior por unidade. A aplicação do novo modelo TTFD a esses resultados projeta uma faixa realista de aproximadamente 60% a mais, dos 75%, de digestão total de gordura no trato. Em seguida, peguei essas referências do banco de dados e fiz um esforço piloto para avaliar as implicações econômicas.

Considerando US\$ 1.500 por tonelada de gordura suplementar, 4,5% de gordura na dieta e um consumo de matéria seca de 26 kg, especulei que poderia haver um desperdício de 15 a 25 centavos de dólar ou mais nos custos da dieta, ao comparar a TTFD média ou ruim com a referência de 75%. Há várias suposições nessa projeção, portanto, converse com seu nutricionista antes de acreditar na minha palavra.

Com mais a aprender, use-o da mesma forma que usaria com o amido fecal e monitore-o ao longo do tempo. Recomendo que as fazendas leiteiras adicionem essa nova referência de esterco à sua caixa de ferramentas para obter outra visão acerca dele. Agora podemos fazer outra conexão valiosa entre a parte dianteira e a parte traseira da vaca. 🐄

O autor é diretor de nutrição animal do Rock River Lab Inc., em Watertown, Wisconsin, professor adjunto da Universidade de Wisconsin-Madison e consultor da Cows Agree Consulting LLC.

# 3º FÓRUM NACIONAL DO LEITE

24 e 25 de SETEMBRO de 2025

EMBRAPA - BRASÍLIA/DF

### Público Alvo

Produtores, técnicos, empresários, lideranças do setor político e profissionais do setor.

### Assuntos em Destaque

Políticas Públicas, ESG, Biossegurança, Gestão, Mercado e Comunicação.

**Agende! Confira nossas redes sociais para mais informações**



**abralite**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS PRODUTORES DE LEITE



@abralite



www.abralite.com.br



## Muitas lições importantes

**A** “22ª Conferência Regional Leiteira dos Grandes Lagos” proporcionou aos participantes uma ampla oportunidade de ouvir as atualizações do setor nas principais áreas que influenciam nossas fazendas leiteiras. Para mim, foi muito agradável conversar com muitos produtores e parceiros do setor. Compartilharei várias mensagens que considere úteis levar para casa, no entanto, recomendo que você visite o site da conferência em [www.glrldc.org](http://www.glrldc.org).

### Plano de crise de saúde do rebanho

Jolene Griffin, da United Dairy Industry of Michigan (UDIM), e Michele Ruby, da Ruby-Do Inc., apresentaram uma discussão sobre o valor e a importância de identificar e preparar um plano de crise na fazenda. Muitos já tiveram experiências pessoais com tragédias em fazendas, desastres naturais, lesões humanas e até mesmo morte

em decorrência de circunstâncias acidentais. Muitos desses eventos de crise estão fora de nosso controle imediato, mas a preparação proativa ajudará a evitar que as consequências adversas se agravem. "Antecipação é a essência do gerenciamento de crises", afirmou Griffin. Outras categorias de crise podem incluir doenças animais, bioterrorismo, segurança do leite e questões ambientais. Preparar um plano de jogo, mensagens detalhadas e ter uma resposta em tempo fixo de forma unificada e clara é essencial. Seus dólares do checkoff do leite financiam programas para ajudar na preparação do plano. O site da UDIM ([www.milkmeansmore.org](http://www.milkmeansmore.org)) oferece ótimos recursos para ajudá-lo a começar.

### Otimizar o potencial

Michael Steele, da Universidade de Guelph, apresentou uma excelente discussão sobre a programação do início da vida da bezerra, jun-

tamente com oportunidades para melhorar o desempenho e minimizar doenças. Ele mencionou o fato de que a saúde intestinal durante o período pré-desmame ainda é um desafio em nosso setor. Com relação ao status imunológico prejudicado, 24% das bezerras não conseguiram atingir a transferência passiva ideal, com 27% das bezerras recebendo antibióticos. Cerca de metade foi devido a distúrbios digestivos.

É evidente que temos espaço para melhorar nessa área, mesmo que muitos de vocês tenham melhorado o bem-estar de suas bezerras com trabalho árduo e criação de alto nível.

Steele também destacou a patologia intestinal responsável por agentes comuns, como rotavírus, coronavírus, *Cryptosporidium parvum* e *E. coli*, no desenvolvimento de diarreia ou desidratação devido à função intestinal prejudicada e à perda subsequente de fluidos ou eletrólitos.

Os princípios básicos do colostro foram enfatizados. Observamos resultados positivos na colheita e na alimentação do colostro imediatamente após o parto e na ordenha individual de vacas recém-paridas no curral de parto. O efeito positivo da alimentação prolongada com colostro também foi destacado. A mistura de 50% de colostro com 50% de leite no 2º e 3º dias melhorou o desenvolvimento intestinal, os níveis de IgG e reduziu o risco de mortalidade. Da mesma forma, uma mistura de 10% de substituto de colostro com 90% de substituto de leite nos dias 2 a 14 resultou em melhor



peso corporal, ganho diário e menor risco de mortalidade.

Os excelentes fundamentos do colostro ofuscam em muito a percepção da necessidade de antibióticos nesses jovens substitutos. Os antimicrobianos têm mais consequências desagradáveis do que sa-bíamos anteriormente.

Por fim, Steele enfatizou a importância do manejo bem-sucedido do desmame e as oportunidades de melhorar o desempenho. Ele apresentou dados que apoiam o adiamento da idade de desmame para um mínimo de 8 semanas de idade. Recomendou, ainda, a implementação de um protocolo step-down, que normalmente consiste na alimentação com leite 1x/dia, durante pelo menos as duas últimas semanas de leite, preferindo três a quatro semanas, se possível. Isso permite que ocorra o desenvolvimento ideal do rúmen. Mantenha as bezerras em uma ração inicial sólida composta de 85% de concentrado, com menos de 30% de amido, para minimizar a acidose ruminal e a pos-

sível acidose do intestino posterior. O desmame abrupto pode elevar o amido fecal e causar doenças no intestino grosso. Talvez seja necessário permitir que o desenvolvimento do rúmen ocorra em um período de tempo mais longo do que pensávamos anteriormente.

### Cálcio em vacas recém-paridas

Jesse Goff, da Universidade Estadual do Iowa, discutiu a biologia da regulação e homeostase do cálcio em vacas recém-paridas. Ele explicou como as vacas com febre do leite clínica representam verdadeiras "dores de cabeça" para a maioria das fazendas. No entanto, a hipocalcemia subclínica afeta uma proporção maior de vacas e também apresenta risco, embora menor, de doença secundária. Esses animais produzem menos leite, cerca de 317 a 498 quilos por lactação. Isso não inclui o custo da doença associada.

Por que a homeostase do cálcio

não funciona em todas as vacas?

As vacas maduras param de crescer, o que significa que seus ossos demoram a liberar cálcio e a produção renal de vitamina D diminui com o tempo.

A hipocalcemia é agravada pela alimentação de vacas mais velhas com dietas ricas em potássio e fósforo e pobres em magnésio. As tendências atuais do setor para controlar a hipocalcemia incluem a redução do DCAD, a restrição ou a ligação do fósforo e bolus orais de cálcio após o parto. Todas as estratégias atuais têm vantagens e desvantagens.

"Qualquer estratégia que você escolher para melhorar o cálcio no sangue de vacas recém-paridas se pagará facilmente. Não faça nada", acrescentou Goff. Concentre-se na prevenção e não no tratamento, concluiu. 🐮

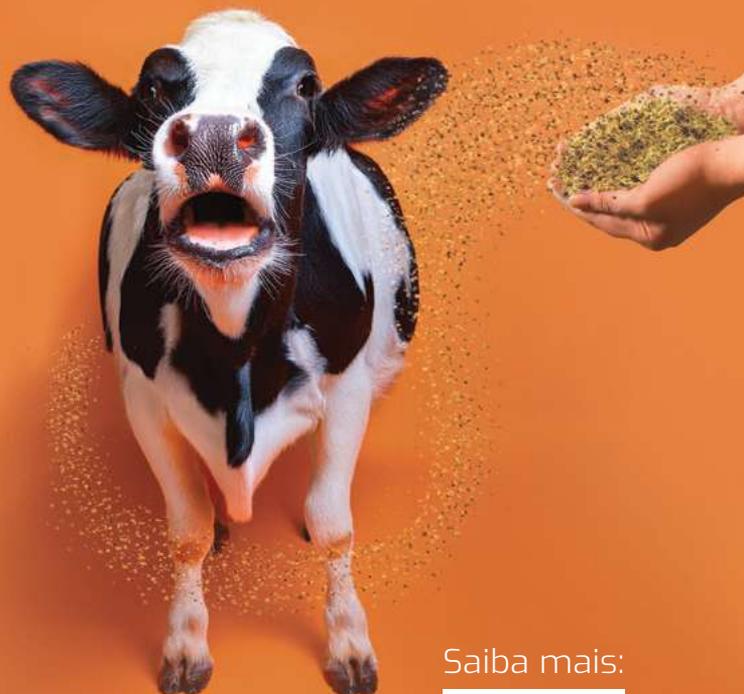
O autor é sócio e veterinário de animais de grande porte na Thumb Veterinary Services em Deckerville, Michigan.

# A eficiência COMEÇA AQUI!

## Extraia o potencial oculto da ração.

A Adisseo oferece soluções de alta tecnologia e ferramentas inovadoras para maximizar o aproveitamento dos nutrientes da ração, impulsionando o desempenho zootécnico com mais eficiência e menor impacto ambiental.

Transforme seus obstáculos na nutrição em resultados extraordinários!



Saiba mais:



**ADISSEO**  
A Bluestar Company



A força e as realizações da ABRALEITE vêm da participação ativa da Diretoria, dos 3 Conselhos, das Comissões estratégicas e temáticas e dos produtores de leite de todo o Brasil. Junto com outras entidades/instituições e contando com a sensibilidade das autoridades, dentre as várias conquistas obtidas nestes primeiros anos de vida da ABRALEITE, podemos citar algumas realizações:

- Proibição da reidratação e reenvase de leite em pó em 2018;
- Atuação ativa na suspensão das importações predatórias de leite em pó do Mercosul em vários momentos desde a criação da ABRALEITE;
- Combate constante às propagandas contra o leite e a cadeia produtiva por empresas, atores, grupos e movimentos radicais veganos, inclusive tomando medidas jurídicas contra os mesmos;
- Retirada de circulação de propagandas e produtos que denigrem e concorrem com deslealdade, como Leite de Coco do Bem da Sucos do Bem do Grupo Ambev;
- Trabalho constante de informar profissionais da saúde sobre os benefícios do leite e seus derivados à saúde humana, diminuição da confusão que existe sobre a alergia à proteína e intolerância à lactose;
- Divulgação constante das virtudes dos alimentos leite e seus derivados, através de reportagens, entrevistas, matérias, redes sociais, site, e-mailing, WhatsApp, propagandas e eventos;

- Combate à fraude econômica no leite UHT, com intensificação de fiscalização e autuação de infratores pelas autoridades;
- Aprovação no Congresso Nacional e a sanção presidencial da Lei do Selo Arte e de mais 4 leis que tratam do setor leiteiro;
- Acompanhamento de mais de 100 projetos de lei, que se aprovados trariam benefícios ou malefícios ao setor leiteiro;
- Regulamentação do leite e derivados A2;
- Regulamentação do leite orgânico;
- Regulamentação da criação, comercialização e exportação de vitelos (bezerros leiteiros), dando melhor destino e aproveitamento aos machos;
- Participação nos processos de abertura de mercados internacionais para lácteos, como a China;
- Criação de nova linha de crédito para retenção de matrizes leiteiras;
- Prorrogações coletivas de dívidas de produtores de leite em momentos críticos por problemas climáticos e crise do setor;
- Suspensão de cobrança de impostos sobre o milho importado;
- Suspensão de cobrança de impostos sobre animais registrados e material genético como sêmens e embriões;



- Acompanhamento e apresentação de sugestões para os planos safras;
- Redução de taxas de juros e aumento dos valores para PRONAF e PRONAMP, para pequenos e médios produtores;
- Isenção de impostos de vários equipamentos e implementos agrícolas produzidos no Brasil;
- Isenção de impostos sobre equipamentos e produtos importados, como robôs ordenhadores e conjuntos de insufladores (teteiras de borracha);
- Redução da carga tributária nos estados, incidente sobre insumos agropecuários e equipamentos;
- Supressão o ICMS sobre o leite no estado de São Paulo que é o maior mercado consumidor nacional e costuma criar tendências;
- Promoveu e promove a união da classe dos produtores de leite, as entidades e criou elos fortes com os demais setores do agronegócio para a defesa de interesses comuns;
- Influência na formulação de políticas públicas voltadas para o setor;
- Atuação firme e proativa em momentos críticos, como paralisação dos caminhoneiros e pandemia da Covid 19;
- Atuou e atua em programas, conselhos e grupos de combate às zoonoses Brucelose, Tuberculose e Aftosa, visando tornar os rebanhos de todo o país livre dessas doenças;
- Conseguiu a revogação da Resolução Gecex 31, voltando a cobrança da alíquota de importação de queijos "Mozarela".
- Obteve êxito para que o leite seja servido em todos os Cafés e lanchonetes do Congresso Nacional e está trabalhando na implantação do mesmo em várias repartições públicas nacionalmente;
- Idealizou, solicitou à parlamentares o projeto de lei, acompanhou sua tramitação até a constituição da Lei que criou o Dia Nacional do Produtor de Leite na mesma data da criação da ABRALEITE;
- Promove eventos como o Fórum Nacional do Leite em Brasília e participa como apoiadora de vários outros eventos, importantes do setor leiteiro nacional;
- Realiza o Ranking das Maiores Empresas e Cooperativas de Laticínios do País gerando dados importantes para o setor, que tem carência de informações;
- Realiza em conjunto com a MilkPoint, a pesquisa Top 100 MilkPoint/ABRALEITE Maiores Produtores de Leite do Brasil, trazendo mais dados importantes para o setor;
- Realiza missões e caravanas técnicas para eventos, instituições e propriedades eficientes modelo;
- Apoia e tem parcerias com instituições importantes para o setor leiteiro e o agro brasileiro, como Embrapa, empresas de ATER, centros de pesquisa e universidades.

A ABRALEITE consolidou sua imagem como instituição séria, atuante e muito dinâmica, autêntica representante da classe produtora de leite de todo o país, junto à imprensa nacional e aos poderes Executivo (Governo Federal e Governos Estaduais) e Legislativo (Câmara e Senado) e suas frentes parlamentares e comissões.



## Tratamento da mastite em novilhas

A edição de 1746 do *Poor Richard's Almanac* publicou uma frase que ainda hoje é relevante: "Quando o poço está seco, sabemos o valor da água".

De fato, a escassez de novilhas leiteiras de reposição atualmente levou a esforços para melhorar a saúde e o manejo das novilhas. Seja pela perda por mortalidade, pela perda de produção futura de leite ou pela oportunidade perdida de vender as novilhas excedentes - criar novilhas nunca foi tão caro. Essas condições geralmente resultam em inovações e na ressurreição de técnicas antigas, que podem ou não melhorar o manejo das novilhas.

Recentemente, eu estava analisando alguns arquivos de rebanhos anônimos sobre o uso de antibióticos e notei algo estranho. Um arquivo de rebanho incluía um protocolo para tratar novilhas com um tubo intramamário, a fim de combater a mastite em vacas em lactação cerca de um mês antes do parto. Ao pensar no impacto dessa prática, tive duas perguntas:

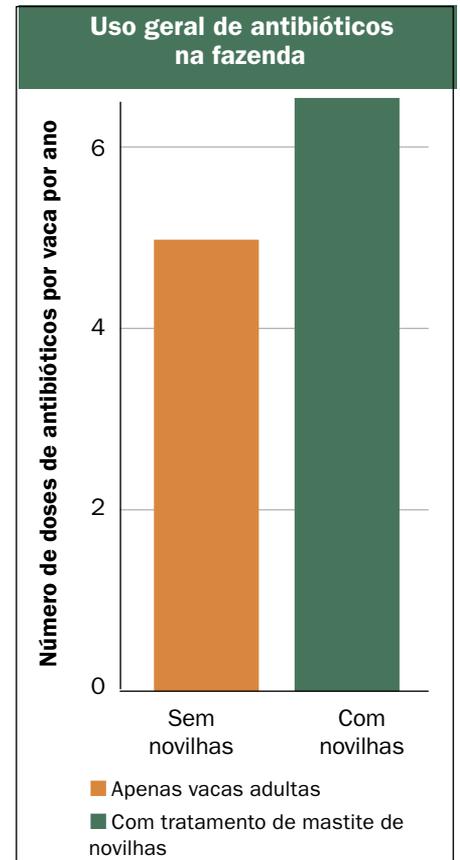
1. Por que a fazenda acreditava que todas as novilhas não lactantes precisavam de tratamento com antibióticos antes de entrar no rebanho de leite?

2. Qual é o custo potencial versus benefícios dessa prática?

### Infecções precoces

As bezerras podem desenvolver infecções intramamárias antes do primeiro parto. De acordo com estudos realizados durante a década de 1990, de 29% a 75% dos quartos estavam infectados em bezerras antes do parto e 12% a 57% dos quartos estavam infectados imediatamente após o parto. Esses resultados parecem indicar que a mastite em novilhas é um grande problema. No entanto, quando analisamos as possíveis consequências da mastite, como a redução da produção de leite ou o risco de abate, a importância da mastite em novilhas fica menos clara.

Estudos que avaliaram a associação da mastite em novilhas e a produção de leite em sua primeira lactação não encontraram muita diferença entre novilhas infectadas e não infectadas. De fato, alguns estudos descobriram que as novilhas infectadas tinham maior produção de leite. Os pesquisadores levantaram a hipótese de que as novilhas com potencial para maior produção de leite podem ter outros fatores que as tornam mais vulneráveis à infecção antes das bezerras. Os mesmos resultados foram encontrados para o risco de abate durante a primeira lactação. Isso provavel-



mente se deve a um fator que tem sido bastante consistente em todos os estudos: o patógeno.

### Bactérias ruins

A maioria das bactérias cultivadas nesses estudos se enquadra na categoria de espécies de *Sta-*



*phylococcus não-aureus*. Isso provavelmente se deve ao fato de que as novilhas que não estão em lactação não são tosquiadas e mantêm seu tampão protetor de queratina, dificultando que bactérias contagiosas e ambientais causem uma infecção. O *Staphylococcus não-aureus*, por outro lado, cresce na pele da teta. Um estudo descobriu que, dependendo da espécie, a presença de uma espécie de *Staphylococcus não-aureus* na pele do teto ou na área inguinal ao redor do úbere aumentava as chances de identificar a mesma espécie de bactéria nas secreções do leite antes do parto. Em geral, as espécies de *Staphylococcus não-aureus* têm alta probabilidade de autocura, sem necessidade de intervenção terapêutica, portanto, não se recomenda o tratamento dessas infecções antes do parto.

Uma bactéria não é igual a outra, e esse é certamente o caso do tão temido *Staph. aureus*. O *Staph. aureus* é um patógeno tenaz que pode danificar o tecido da glândula mamária e reduzir a capacidade de produção de leite. Além disso, infecções experimentais com *Staph. aureus* em novilhas com 8,5 meses de gestação interferiram na maturação das células produtoras de leite e reduziram a capacidade de seu armazenamento.

Portanto, além de ser contagiosa e resistente ao tratamento, a mastite por *Staph. aureus* em novilhas antes do parto pode reduzir a capacidade de produção de leite durante toda a vida dos animais infectados. Uma fazenda com um problema de *Staph. aureus* em



**O SEU NOVO  
BRAÇO  
DIREITO  
PARA MELHORAR  
SEU DESEMPENHO**

**DCAD+ PARA MAIOR PRODUTIVIDADE**  
DCAD+ fornece o potássio que elas precisam para mitigar o estresse térmico e aumentar a gordura do leite para otimizar a produtividade.

**DCAD +**

**ARM & HAMMER**  
THE STANDARD OF PURITY

suas novilhas pode se beneficiar do tratamento antimicrobiano.

### Gerenciamento consciente

Como tratar um problema de mastite em uma novilha? A mastite em novilhas é difícil de diagnosticar e tratar porque, na maio-

ria dos casos, você só a descobrirá depois que elas bezerrarem. Nesse momento, você não pode ter certeza de quando ela foi infectada. Para fazendas que não participam de um programa mensal de testes de leite ou de cultura de casos clínicos, é quase impossível perceber que há muitas bezerras infectadas antes do parto.

A prevenção da infecção é o fator mais importante para garantir que as novilhas entrem saudáveis no rebanho lactante. É interessante notar que a qualidade do leite das vacas adultas pode ser um fator de risco importante. Alguns estudos descobriram que as novilhas de fazendas com taxas mais altas de mastite clínica no rebanho em lactação e uma alta contagem de células somáticas no tanque de leite têm um risco maior de mastite em novilhas antes do parto. Além dis-

so, novilhas com úberes sujos, alojadas com bezerras adultas e áreas de parto sujas estão associadas a um alto risco de mastite no início da lactação. O controle deficiente de moscas também está associado à mastite em novilhas.

Intervenções adicionais que podem reduzir o risco de mastite em bezerras incluem o uso de imersão ou selante de tetas antes do parto. Como último recurso, os antibióticos intramamários antes das bezerras podem ser eficazes na cura bacteriana em novilhas. Esse é um uso não autorizado de antibióticos intramamários, portanto, trabalhe em conjunto com seu veterinário para garantir que o tratamento seja bem-sucedido e para evitar resíduos no leite.

Os tratamentos antimicrobianos nessas novilhas nem sempre têm qualquer efeito sobre a produção de leite, a contagem de células so-

máticas no início da lactação ou o risco de abate. Isso ocorre porque os resultados são muito variáveis entre as fazendas. Cada tratamento intramamário traz o risco de causar uma infecção pelo uso de técnicas inadequadas. Além disso, rebanhos bem gerenciados e com boa manutenção de registros têm maior probabilidade de sucesso no tratamento de qualquer mastite subclínica. Isso se deve, em parte, a fatores relacionados à novilha, como boa nutrição e vida em um ambiente limpo e de baixo estresse, o que dá ao sistema imunológico a melhor chance de combater infecções. Os tratamentos com antibióticos podem ajudar um sistema imunológico funcional, mas não podem compensar um sistema imunológico deficiente.

Outro fator importante a ser considerado é como o tratamento de mastite em novilhas pode

afetar o uso geral de antibióticos. O uso de antibióticos para tratar todas as bezerras antes do parto pode aumentar significativamente o número de doses e as despesas com medicamentos em uma fazenda. Em um rebanho com 2.100 vacas em lactação, determinamos recentemente que o tratamento de 836 bezerras antes do parto (80% de todas as bezerras) resultou em um aumento de 29% no uso total de antibióticos no rebanho.

Embora o tratamento das novilhas possa ser uma solução eficaz temporariamente, é uma prática cara, difícil de administrar e que resulta em um uso significativo de antibióticos. Outros métodos mais eficientes para reduzir a infecção são provavelmente mais econômicos. 🐮

O autor é pesquisador de pós-doutorado no Laboratório Ruegg da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Michigan.



Desde 2018 nossos produtos potencializam resultados, saúde aos animais e rentabilidade ao produtor.

Venha com a gente e siga o rumo do alto desempenho.

**RUMO**  
*escolha*  
alto desempenho!



# Aminoácidos protegidos para máxima produção



Colina protegida

**colin**pass

Metionina protegida

**amino**pass  
Met

Safeeds apresenta sua linha de aminoácidos protegidos com a exclusiva tecnologia Célula Safeeds, garantindo proteção contra a degradação ruminal e maior aproveitamento nutricional.

Converse com nossa equipe técnica e saiba mais:

[safeeds.com.br](http://safeeds.com.br)

+55 45 99133.0523

[f](https://www.facebook.com/safeedsnutricaoanimal) [@](https://www.instagram.com/safeedsnutricaoanimal) /safeedsnutricaoanimal



**safeeds**  
aditivos para nutrição animal



## BETH CRAVE

A autora é diretora de garantia de qualidade e atendimento ao cliente da Crave Brothers Farmstead Cheese LLC, Waterloo, Wisconsin. Crave estudou artes culinárias na Madison Area Technical College.

## Delícia de café da manhã no fim de semana

**O** ar está fresco e o aroma da primavera preenche a atmosfera, enquanto os pássaros cantam lá fora. A brisa suave flui pelas janelas abertas, trazendo consigo uma sensação refrescante de renovação. É o começo perfeito para uma manhã de fim de semana, com uma sensação de paz e expectativa no ar.

Quando o sol começa a brilhar através das janelas, meus filhos e eu nos reunimos em volta da mesa da cozinha, prontos para encontrar as receitas perfeitas para o nosso

brunch em família. Pegamos nossos livros de receitas favoritos e folheamos as páginas, cada um de nós sugerindo um prato que gostaríamos de experimentar. É um momento divertido de trabalho em equipe, quando decidimos algo que todos possam apreciar: uma refeição deliciosa e feita com amor.

A alegria não vem apenas da comida, mas das lembranças que criamos juntos, enchendo nossos corações de calor e risadas que durarão muito tempo após o término da refeição.

### Pãezinhos de café da manhã

**4 ovos**

**2 colheres de sopa de pimentão vermelho, cortado em cubos finos**

**1 colher de sopa de leite**

**¼ colher de chá de pimenta**

**2 latas de 270 ml de folhas de massa crescente**

**½ xícara de cream cheese de cebolinha e cebola, amolecido**

**284 g de linguiça de café da manhã moída, cozida**

**6 fatias de bacon, cozidas e esfareladas**

**1-½ xícaras de queijo Cheddar ralado**



Preaqueça o forno a 180°C e unte uma forma de 23 x 33 cm com spray de cozinha.

Em uma tigela, bata os ovos, o pimentão, o leite e a pimenta.

Mexa a mistura de ovos no fogão e deixe esfriar.

Abra e desenrole a massa crescente.

Junte as duas bordas longas das folhas para formar um retângulo grande.

Espalhe o cream cheese sobre a massa.

Cubra com os ovos mexidos, a linguiça moída cozida, o bacon esfarelado e o queijo.

Enrole a massa com firmeza.

Usando uma faca serrilhada, corte o rolo em 12 fatias iguais.

Coloque os rolos na assadeira preparada. Asse por 24 a 26 minutos ou até que a parte superior esteja dourada. Serve 12 pessoas.



### Bolo de croissant de frutas vermelhas

**4 croissants grandes quebrados em pedaços pequenos**

**1 xícara de morangos fatiados**

**½ xícara de mirtilos**

**½ xícara de framboesas**

**500 ml de cream cheese amolecido**

**2/3 xícara de açúcar granulado**

**¾ xícara de leite**

**3 ovos grandes**

**2 colheres de chá de extrato de baunilha**

Pulverize uma assadeira de 23x23 cm com spray de cozinha.

Espalhe os pedaços de croissant quebrados uniformemente na assadeira preparada. Coloque todas as frutas vermelhas uniformemente sobre os croissants.

Bata o cream cheese com uma batedeira elétrica até ficar fofo. Aos poucos, adicione o açúcar, o leite, os ovos e a baunilha. Misture até ficar bem homogêneo. Despeje essa mistura sobre os croissants e as frutas vermelhas. Cubra o prato com filme plástico e coloque-o na geladeira durante a noite.

Preaqueça o forno a 180°C. Remova a tampa e asse por 45 a 60 minutos, ou até que estejam dourados e firmes. Sirva quente com açúcar de confeiteiro e/ou xarope, se desejar. Sirva 6 pessoas.

### Batida de banana com manteiga de amendoim

**1 xícara de leite de sua preferência**

**1 xícara de iogurte grego**

**1 banana, fresca ou congelada**

**3 colheres de sopa de manteiga de amendoim**

**2 colheres de chá de mel**

Adicione o leite, o iogurte grego, a banana, a manteiga de amendoim e o mel ao liquidificador.

Bata no liquidificador até ficar homogêneo e cremoso. Se quiser um smoothie mais fino, adicione mais leite até atingir a consistência desejada.

Despeje em um copo gelado e divirta-se! Sirva 2 pessoas.



# Tópicos Comuns

Por Marilyn K. Hershey

**D**e vez em quando, a vida nos atinge com força, lembrando-nos da profissão que temos, do ambiente em que vivemos e dos riscos que os agricultores correm todos os dias. E isso dói.

Todos nós sabemos que trabalhar em uma fazenda pode ser perigoso. Todos os dias, trabalhamos com equipamentos grandes que podem falhar na hora errada, animais que podem se voltar contra nós de forma imprevisível ou acidentes que acontecem por motivos desconhecidos.

Quando meus filhos eram mais novos, eu participava de um programa de segurança agrícola que ajudava as crianças a reconhecerem o que deveriam saber, como segurança de tratores e silos de grãos, e como trabalhar com animais. Devemos estar sempre atentos ao nosso entorno.

Mesmo com medidas de precaução, acidentes ainda podem acontecer. Esse lembrete foi muito importante recentemente, quando um produtor de leite conhecido e altamente respeitado sofreu um acidente infeliz e a vida daquela família de fazendeiros mudou em um instante. Sua morte atingiu duramente a comunidade e as pessoas percorreram muitos quilômetros para prestar condolências à família. John era ativo em sua comunidade, com sua família, no setor de produtos lácteos. Ele era amado e seu impacto tocou a vida de muitos. Sua falta será muito sentida.

O incidente lembrou a Duane e a mim como a vida é frágil e como é importante reservar um tempo

para implorar a todos os nossos funcionários que sejam cuidadosos e conscientes. O outro lembrete para nós foi o de estarmos preparados. Duane e eu temos um testamento, mas ele está desatualizado e muita coisa aconteceu desde que essas decisões foram tomadas. Já estávamos conversando sobre planejamento futuro e atualização do testamento. Estávamos pensando em ideias e nos reunindo com as pessoas certas, mas isso nos deu mais ânimo para fazer as coisas e tomar decisões sérias sobre o nosso futuro e o futuro da nossa fazenda, caso algo infeliz acontecesse.

Não temos o controle do nosso tempo aqui na Terra, mas podemos nos preparar para tornar a vida mais fácil para aqueles que ficarão encarregados de tomar as decisões.

Admito que, mesmo tendo conversado, Duane e eu estamos atrasados em relação a isso. Não se trata de uma questão de importância, entendemos perfeitamente a responsabilidade. É mais uma questão de prioridade e de simplesmente reservar um tempo para tomar as decisões difíceis e cuidar da papelada.

Estamos sempre ouvindo a frase "justo, mas não igual", e esse parece ser um bom conceito para se ter em mente enquanto trabalhamos nos detalhes. Também preciso ter em mente que não preciso ter todas as decisões perfeitas no papel logo no primeiro rascunho. Precisamos ser cuidadosos e minuciosos ao tomarmos decisões, mas não chegaremos a lugar algum se não dermos o primeiro grande passo.

Devemos obter informações e orientações daqueles que já passaram por esse processo e daqueles que são especialistas nessa área. Há mentes brilhantes ao nosso redor que têm boas ideias sobre a melhor forma de posicionar a fazenda para o sucesso. Precisamos obter informações delas e permitir que nos orientem ao tomarmos decisões.

Com o recente falecimento de meu pai, estou lidando com isso em primeira mão. Sou muito grata por haver confiança e respeito entre mim e meu irmão. Além das etapas complicadas de preparar um patrimônio para meu pai, o acerto de seu testamento não foi estressante e desgastante, como



Hershey



acontece com alguns. Demorou, sim, mas foi fácil pelo fato de haver total concordância entre mim e Dwight. Por isso, sou grata.

Meu pai havia vendido sua fazenda e sua propriedade anos atrás, quando se mudou para mais perto de nossa fazenda, e as coisas que ele tinha para liquidar eram mínimas, em comparação com os anos em que ele produzia leite ativamente. Com exceção de algumas coisas aqui e ali, seus bens eram fáceis de dispersar.

Para aqueles de nós que possuem terras, animais e máquinas, há um nível maior de responsabilidade para garantir que nossos ativos sejam planejados e pensados. O estresse de perder um ente querido já

é difícil o suficiente para uma família, sem o estresse de perder um meio de vida.

Meu pai viveu uma vida plena de 96 anos e estava pronto para ir para o céu, mas, mesmo assim, sentimos imensamente sua falta na fazenda e não há um lugar em que não o vejamos perto das bezerros e do escritório.

Peço desculpas por este artigo não ser leve e fácil de engolir, mas acredito em sua importância. E, acredite, estou escrevendo para mim mesmo tanto quanto para qualquer outra pessoa. Todos nós temos motivos para deixar isso de lado. Na maioria das vezes, um fazendeiro chega em casa depois de um longo dia de trabalho e não está

pronto para se sentar e tomar esse tipo de decisão. No entanto, a terra que possuímos, os animais que valorizamos e a fazenda que os membros da família querem que continue são de extrema importância.

Entendo que não podemos viver a vida com medo dos "e se" e das raras possibilidades, mas é preciso ser realista, pois a vida não nos dá uma mão perfeita e, um dia, nossos ativos precisarão ser redirecionados. Será uma decisão mais gerenciável se Duane e eu estivermos no comando dessas decisões agora e não mais tarde. 🐮

A autora e o marido, Duane, possuem e operam uma fazenda leiteira com 550 vacas em Cochranville, Pensilvânia.

**PHIBRO Leite**  
**FORÇA QUE NUTRE TODOS OS CICLOS**

**ANIMATE**  
**O SUPLEMENTO IDEAL**  
**PARA A DIETA PRÉ-PARTO.**

**INTELIGÊNCIA NA NUTRIÇÃO.**  
**MAIS SAÚDE NA TRANSIÇÃO.**

Programa Saúde Leite

APONTE O CELULAR PARA O QR CODE E SAIBA MAIS

# Dicas Úteis...



## MANTENHA UM OLHAR ATENTO

Depois de ver o braço cair do descarregador de silo várias vezes seguidas, enquanto trocava a porta, decidi que deveria haver uma maneira mais eficiente de monitorar o descarregador de silo. Minha solução foi uma câmera 100% sem fio. Ela funciona com Wi-Fi e baterias. As baterias duram cerca de seis meses, dependendo da temperatura externa, e posso verificar a câmera onde quer que eu esteja. Isso me poupou inúmeras viagens desnecessárias até o silo, além de eu ter uma ideia muito mais clara do que está acontecendo no silo quando o descarregador está com problemas.

DILLON GRATZ, MINNESOTA



## UM ESPAÇO PARA TRATAMENTO DE VACAS SECAS

Fiz essa polia de balde para secar vacas. É um balde, barbante e uma polia amarrada de ponta a ponta. Colocamos toalhas de papel e tubos de tratamento de secagem nele.

JASPER DICK, MICHIGAN

### **Você tem uma ideia que gostaria de compartilhar com outros produtores de leite?**

Pagamos R\$200 por dicas úteis que usamos na revista. Todas as dicas devem incluir uma foto nítida e com qualidade de impressão. Por favor, envie os arquivos para: [hoardsbrasil@gmail.com](mailto:hoardsbrasil@gmail.com)



## PENDURE-O BEM ALTO

Em vez de deixar meus raspadores de esterco nos cantos, peguei dois suportes de prateleiras e os fixei na parede. Ficaram fáceis de alcançar e fora do caminho.

RILEY WIPF, DAKOTA DO SUL

**A ação solidária  
Leite para um Futuro Melhor  
atende mensalmente 1280  
crianças, fornecendo um  
copo de leite por dia.**

**Seja um  
doador recorrente  
e nos ajude a  
aumentar esse  
número.**

*ação solidária*

**Leite para  
um Futuro  
Melhor**



**Para doações, acesse:**

**[leiteparaumfuturomelhor.com.br](http://leiteparaumfuturomelhor.com.br)**



Escaneie o código QR





## Encontre o primeiro emprego

As medidas que você tomar hoje podem ajudá-lo a garantir um emprego gratificante no setor leiteiro e em outros setores.

por Kirby Krogstad

Uma vez que você se formou em um curso superior ou técnico, concluiu um estágio ou terminou um treinamento, agora é hora de conseguir o primeiro emprego! Atravessar o abismo entre estagiário e profissional é assustador e pode levar a sentimentos intensos de dúvida e frustração. Quando bem feito, o processo de encontrar seu primeiro emprego e iniciar sua carreira pode ser um processo gratificante e promotor de crescimento. Quero compartilhar com você o que aprendi e três valores que mantive durante essa transição e que me ajudaram a crescer em minha carreira.

### 1. Esteja preparado

Minha resposta às pessoas quando elas perguntam quando começar a procurar emprego é "comece cedo e procure com frequência". A realidade é que **você está se preparando para sua carreira ou para a próxima etapa de sua carreira todos os dias, quer perceba ou não.** Em alguns casos, os profissionais da sua área podem já estar cientes de você e acompanhando de perto o seu progresso. Portanto, seu trabalho deve ser sempre bem feito, pois nunca se sabe quem está observando.

Há uma outra ação vital para se preparar para sua carreira todos os dias: **ler muito e com frequên-**



**TENHA SEU CURRÍCULO** atualizado e pronto para compartilhar de modo que você esteja preparado para qualquer oportunidade de emprego que surgir.

**cia.** Leia notícias do setor, estude os problemas ou desafios atuais em sua área e siga os líderes de opinião que você admira em sua disciplina. Isso não apenas aumenta seu conhecimento e expande suas perspectivas, mas também ajuda a determinar o que mais lhe interessa.

Uma última tarefa em sua preparação é **fazer muitas perguntas.** Fazer perguntas sobre carreiras, empresas ou setores é a primeira etapa de um processo interativo para mim. Faço uma pergunta, ouço as pessoas que respeito, visualizo como pode ser essa função ou empresa, reflito sobre os conselhos que recebi e, em seguida, faço outra pergunta. O envolvimento nesse processo ajudará a esclarecer o que é mais importante para você em uma carreira ou local de trabalho.

### 2. Invista o tempo corretamente

Uso a palavra "investir" propositalmente. A preparação de seus materiais de candidatura a emprego deve ser tratada como um investimento. Invista tempo para refletir sobre esses documentos e garantir que eles expressem suas realizações passadas, seus valores, sua formação e sua visão de futuro.

O investimento inicial na preparação de materiais de candidatura eficazes é um ótimo exercício para entender o que você fez e em que ponto está. Depois de redigir documentos sólidos, é muito fácil adaptá-los aos cargos específicos aos quais você está se candidatando. Documentos eficazes de candidatura a emprego devem ser **claros,**

**concisos e convincentes.** Depois de criar seus documentos, compartilhe-os com pessoas de sua confiança. Essas pessoas podem fornecer um feedback útil para que você possa aperfeiçoar seus materiais e refletir mais profundamente sobre o que é mais importante para você.

Sugiro manter um currículo completo que contenha todo o seu histórico de trabalho atualizado e suas realizações. Ele pode ser usado para criar todos os outros materiais para sua candidatura, como um breve currículo de uma página para compartilhar com os empregadores. Você nunca sabe quando poderá precisar desses documentos e, se os tiver preparados, poderá facilmente passá-los para as pessoas depois de se encontrar com elas. Grandes coisas não acontecem todos os dias, mas podem acontecer a qualquer momento. Investir tempo antecipadamente garante que você esteja pronto quando esse momento chegar.

### 3. É tudo uma questão de pessoas

Esse último ponto de ênfase não pode ser exagerado - **as entrevistas de emprego e o processo de obtenção de um cargo têm tudo a ver com pessoas.** Ter conhecimento sobre as pessoas com quem você fará a entrevista e sobre as instituições ou empresas nas quais você está interessado é inestimável.

Você dedicou algum tempo para entender os valores deles e ver se estão alinhados com os seus? Dedicou algum tempo para pensar se a sua personalidade e atitude se alinharão com as outras pessoas da equipe ou com a instituição como um todo? Essas são perguntas importantes a serem ponderadas porque você passará a maior parte do seu tempo com seus futuros colegas. Você precisa ter certeza de que essa será

uma experiência agradável.

Lembrar-se de que se trata de pessoas deve desmistificar e eliminar a intimidação de uma entrevista de emprego. Além disso, lembre-se de que a organização deve querer você na equipe e vai tentar impressioná-lo tanto quanto você está tentando impressioná-la.

Cada uma dessas sugestões se baseia em três valores que mantive firmes durante minha busca por emprego: autoconhecimento, otimismo e excelência. Se você adotar esses valores em seu trabalho todos os dias, a busca pelo seu primeiro emprego não precisará ser um exercício infrutífero, mas sim um exercício que o ajude a crescer e se tornar o profissional que você se esforça para ser. 🐮

O autor é professor assistente de nutrição leiteira na Universidade Estadual de Ohio.

# Mycofix® Plus 5.0

## Proteção Absoluta

A ciência contra múltiplas Micotoxinas

Estratégias associadas



ADSORÇÃO



BIOTRANSFORMAÇÃO

*Se não formos nós, quem será?  
Se não for agora, quando?*

**NÓS TORNAMOS ISSO POSSÍVEL**



Acesse para obter mais informações  
ou visite [dsm-firmenich.com/anh](https://dsm-firmenich.com/anh)



**dsm-firmenich** ●●



## Qual a melhor mistura de forragens para minha fazenda?

Como muitos de vocês estão lendo este artigo, estamos na primavera e as forragens estão crescendo. As culturas estão sendo plantadas e, naturalmente, pensamos em qual combinação de culturas forrageiras é melhor para a nossa fazenda. As forragens formam a base das dietas mais bem-sucedidas. Com a nossa capacidade cada vez maior de caracterizar nutricionalmente as forragens e formular dietas, podemos selecionar a "refeição combinada" de forragem ideal que otimizará o desempenho do rebanho, melhorará a agronomia da fazenda e proporcionará o maior lucro.

Qual é a melhor mistura de forragem para minha fazenda? Essa pergunta se tornou uma das mais comuns que ouço. A melhor resposta, sem dúvida, requer a modelagem de toda a fazenda com módulos focados em alimentos, vacas, esterco, culturas e solos. Esses modelos estão sendo desenvolvidos, mas não estão amplamente disponíveis atualmente. Ainda assim, fatores além de como a vaca responde produtivamente quando alimentada com as forragens são importantes e determinarão a quantidade ideal de silagem de milho, legumes ou gramíneas cultivadas ou compradas para a fazenda.

Os principais fatores incluem o custo de produção da forragem, considerações agronômicas e uso de água para o cultivo. A variabilidade de conteúdo de nutrientes entre os cortes é uma consideração para as culturas de feno e o custo relativo das fontes de proteína e de outros ingredientes da dieta varia de acordo com as forragens fornecidas.

| Comparação de frações de fibra em detergente neutro (FDN) e sua digestibilidade ruminal para forragens comuns |                        |                       |                      |                                |                               |
|---|------------------------|-----------------------|----------------------|--------------------------------|-------------------------------|
|   | FDN de digestão rápida | FDN de digestão lenta | uFDN240 <sup>1</sup> | Taxa da FDN de digestão rápida | Taxa da FDN de digestão lenta |
|   | (% de FDN)             |                       |                      | (kd % por hora)                |                               |
| Silagem de milho  | 60,7                   | 18,7                  | 20,6                 | 7,2                            | 1,6                           |
| Gramínea  | 54,5                   | 24,4                  | 21,1                 | 9,4                            | 1,6                           |
| Alfalfa   | 48,8                   | 8,7                   | 42,5                 | 13,4                           | 2,3                           |

<sup>1</sup> FDN não degradada após 240 horas de fermentação *in vitro*.  
Dados na tabela adaptados de Raffrenato et al. (2019). *J. Dairy Sci.* 102:351-364.

### Que forragem?

Uma pergunta comum é se devemos alimentar com alfafa, gramíneas ou uma mistura isolada ou em dietas com silagem de milho. De uma perspectiva estritamente nutricional, precisamos nos concentrar principalmente na capacidade de uma combinação de forragem para otimizar a renovação do rúmen, aumentando assim a ingestão de matéria seca e a eficiência da produção de leite. Podemos aproveitar melhor o valor nutricional inerente de várias forragens, compreendendo como elas diferem em frações de nutrientes e digestibilidade. Usando essas informações de composição, podemos selecionar forragens que se complementem e aumentem o desempenho das vacas.

Vamos nos concentrar nas diferenças típicas entre as forragens comuns na composição da fibra, já que a fibra é um dos principais fatores de qualidade da forragem. A tabela mostra as diferenças esperadas entre silagem de milho, alfafa e gramínea em fibra em detergente neutro (FDN) não degradada em 240 horas

de fermentação *in vitro* (uFDN240), FDN de digestão rápida, FDN de digestão lenta e suas respectivas taxas de digestão ruminal. Nos últimos anos, essa linguagem aprimorada sobre fibras - uFDN240, FDN rápida e FDN lenta - tornou-se comum. Modelos inovadores de formulação de dietas usam esses e outros dados para prever melhor como as vacas responderão a várias combinações de forragem na dieta.

Uma característica marcante da alfafa é seu conteúdo muito maior de uFDN240 (como % de FDN) do que o das gramíneas comuns ou da silagem de milho. Lembre-se de que a uFDN240 é uma medida laboratorial da FDN indigestível e, portanto, está relacionada à ingestão de matéria seca, especialmente em gramíneas e silagem de milho. Essas duas forragens também contêm mais FDN potencialmente digestível (ou seja, FDN - uFDN240) do que a alfafa, tanto de digestão rápida quanto lenta. Mas também vemos na tabela que a FDN potencialmente digestível fermenta muito mais rápido na alfafa, em média, do que nas gramíneas e na silagem de milho.

Normalmente, a alfafa tem menos FDN, mais uFDN240 e uma taxa de digestão mais rápida do que as gramíneas e a silagem de milho. Ela também tende a ter uma fibra de caule mais frágil e, portanto, o tamanho da partícula se reduz mais rapidamente com a mastigação. O resultado líquido é que a alfafa geralmente acelera a taxa de renovação do rúmen e enche-o menos.

Muitas combinações de forragem podem alimentar com sucesso quando as dietas são analisadas quanto às frações de nutrientes, como as da tabela, e outras frações de carboidratos, proteínas e lipídios e sua digestibilidade.

## A maturidade é fundamental

Embora existam diferenças cruciais entre gramíneas e leguminosas em termos de lignificação, conteúdo de FDN e digestibilidade da fibra, a colheita no estágio correto de maturidade de cada forrageira tem o maior impacto sobre a digestibilidade da fibra da forragem, o conteúdo de energia e o potencial de consumo de ração.

A digestibilidade da FDN pode cair de 0,5 a 1 unidade percentual por dia para a alfafa e o declínio para a gramínea pode ser ainda mais rápido. Uma boa recomendação para a digestibilidade da FDN em 30 horas é de mais de 50% para leguminosas, mais de 60% para gramíneas, mais de 60% para silagem de milho e 65% ou mais para silagem de milho BMR.

## Combinações de forragem

A silagem de milho e a alfafa são forragens complementares em muitos aspectos. Além da complementaridade da fibra, a combinação do maior teor de proteína da alfafa e da rápida degradabilidade ruminal com o teor de amido altamente fermentável da silagem de milho aumenta a produção de proteína microbiana, o que é uma vantagem

# UM MUNDO NOVO DE POSSIBILIDADES NA NUTRIÇÃO DE RUMINANTES



abvista.com



O aditivo mais importante é a inteligência

para a produção de leite e de proteína do leite. A alfafa e as culturas forrageiras perenes também beneficiam a saúde do solo e a fixação de nitrogênio, além de contribuir para a sustentabilidade da fazenda, quando combinadas com a produção de silagem de milho.

Estudos publicados indicam que as misturas de alfafa e silagem de milho que evitam os extremos provavelmente otimizam a produção de leite com correção de sólidos. Há vários anos, realizamos um estudo no Miner Institute que avaliou a resposta das vacas às proporções de feno de alfafa de alta qualidade e silagem de milho, variando de 90:10 a 10:90 (base de matéria seca) em dietas con-

tendo 62% de forragem. Independentemente da combinação de forragem, a ingestão de matéria seca, a produção de leite com correção de sólidos e a eficiência alimentar foram semelhantes. Em outras palavras, podemos formular com sucesso uma dieta com qualquer combinação de silagem de milho e alfafa usando modelos modernos de nutrição.

A combinação certa de forragem para a sua fazenda depende do que é certo para o rebanho e, mais importante, do que é mais adequado do ponto de vista agrônomo. 🐄

O autor é administrador e presidente aposentado do Instituto de Pesquisa Agrícola William H. Miner, em Chazy, Nova York.



## Novo ou reinfecção?

**Estamos ouvindo falar de novos casos de influenza aviária altamente patogênica (HPAI) em fazendas no oeste dos EUA. Essas novas fazendas estão sendo infectadas por aves ou por infecções repetidas?**

**Pergunta de muitos produtores leiteiros dos EUA**

Essa pergunta tem sido comum nos últimos dois meses, com novas detecções em Nevada, Arizona, Idaho e Minnesota, de janeiro a março deste ano. O ponto mais importante não mudou em relação ao surto de influenza HPAI H5N1 em gado leiteiro: Essa é uma doença de saúde animal, não uma questão de segurança alimentar, porque a pasteurização é 100% eficaz. Portanto, o risco geral para a saúde pública continua baixo, mas não zero.

A resposta específica à pergunta é sim, em ambos os casos, com diferenças interessantes. Os rebanhos do Arizona e de Nevada são de uma nova cepa de H5N1 de vacas leiteiras chamada D1.1. A cepa D1.1 é uma das cepas predominantes em aves selvagens migratórias e tem sido uma causa comum de muitas infecções domésticas em granjas, em vários estados. Até 25 de janeiro, só havíamos identificado a cepa B3.13 em gado leiteiro e há evidências genéticas de apenas um único contágio de aves para gado leiteiro, em novembro ou dezembro de



2023. Com os rebanhos em Nevada, há evidências de várias transmissões separadas de aves migratórias para o gado, o que nunca foi visto antes. Talvez o mais importante seja o fato de que essas cepas D1.1 também têm uma mutação específica, no local do aminoácido, que aumenta a capacidade do vírus de infectar mamíferos. Entretanto, não há evidências de que a mutação aumente a doença ou a mortalidade em mamíferos.

As detecções em Idaho envolvem a conhecida cepa B3.13, a variante predominante do H5N1 que temos abordado desde sua detecção oficial, em 25 de março de 2024. A identifi-

cação repetida da B3.13, em Idaho, indica que o vírus continua a circular entre as vacas leiteiras, provavelmente devido ao fato de algumas fazendas terem grandes rebanhos com vários locais para criação, reprodução e populações de ordenha, com animais não infectados sendo constantemente apresentados ao gado que está transmitindo o vírus.

Pesquisadores e veterinários ainda não têm uma compreensão completa de como o H5N1 se espalha nas fazendas e entre as vacas. No entanto, existem vários fatores de risco conhecidos, sendo o movimento de vacas em lactação identificado como um risco significativo. Em-

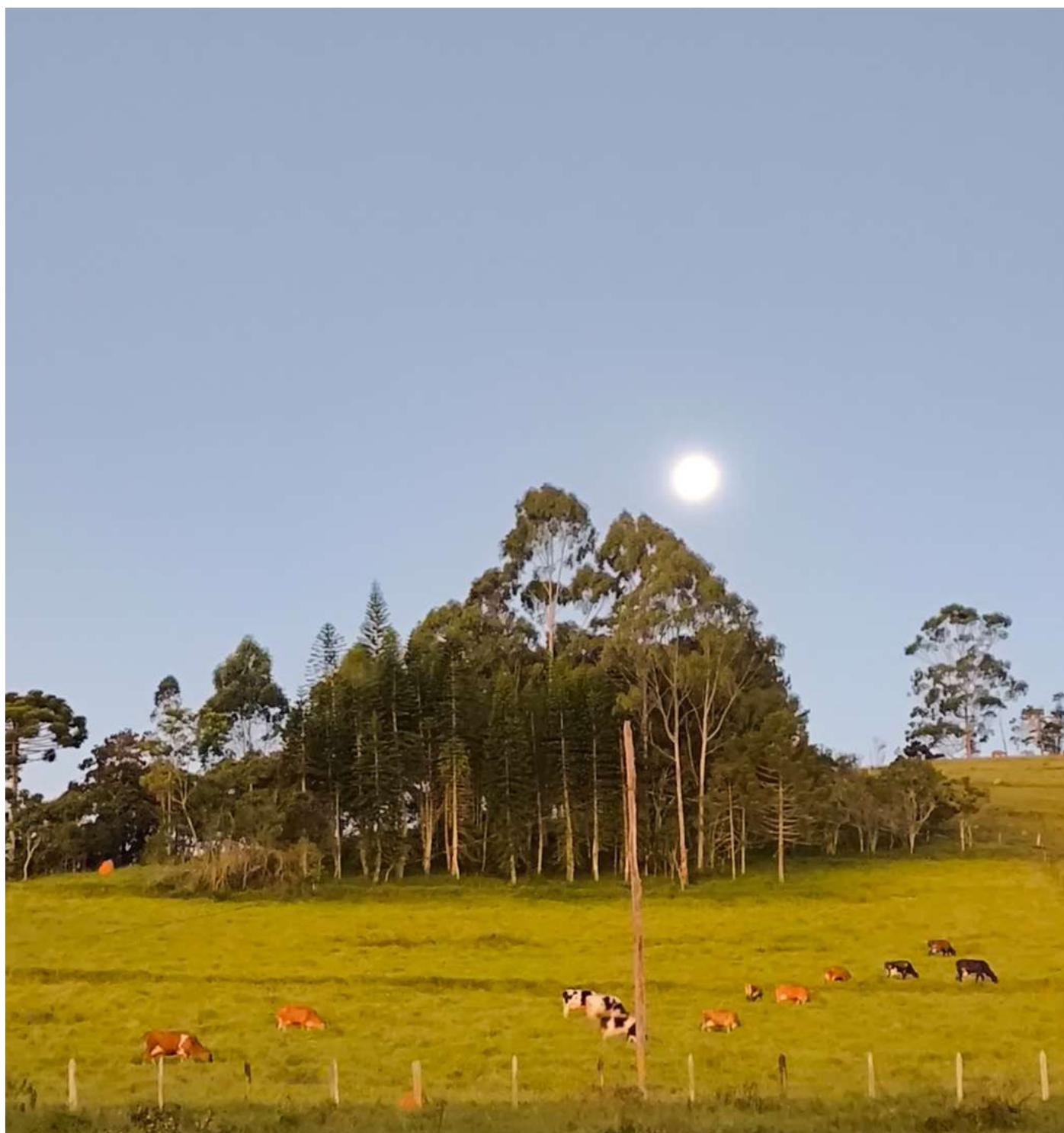
bora vários estudos publicados tenham descartado diversos fatores, é evidente que não podemos reproduzir totalmente a infecção natural em uma instalação de biocontenção. Além disso, nenhuma de nossas instalações de pesquisa de alta biocontenção foi projetada para ordenhar vacas, muito menos vários milhares de vacas diariamente.

Isso nos leva à questão das aves. Embora frequentemente ouçamos que qualquer coisa que voe espalha o vírus, não temos evidên-

cias substanciais de que espécies de aves fora da família *Anatidae* (aves aquáticas migratórias) propaguem e espalhem o H5N1. Sabemos disso devido à nossa rápida capacidade de obter sequências do genoma completo de todos os isolados, o que essencialmente identifica a cepa do vírus. No entanto, os pássaros canoros podem ser fômites, como maçanetas em um prédio de escritórios, mas provavelmente não são muito mais arriscados. Não há evidências, portanto, sufi-

cientes para sugerir que estorninhos e gralhas precisem ser removidos de todas as fazendas.

Há boas notícias aqui: A estratégia nacional de testes de leite está funcionando, ao usar a capacidade estabelecida e robusta dos 58 laboratórios de diagnóstico veterinário ativados na Rede Nacional de Laboratórios de Saúde Animal. Esse vírus pode ser eliminado do rebanho leiteiro dos EUA para proteger a saúde animal e nossos setores leiteiros como os melhores do mundo.



# Bezerras alojadas socialmente levam a vacas confiantes

As vacas podem se adaptar melhor a ambientes de grupo difíceis se forem expostas a situações sociais mais cedo na vida.

por Jessica Bonney-King, Emily Lindner e Emily Miller-Cushon

**A**s vacas leiteiras têm uma vida social, e seu ambiente social apresenta benefícios e desafios. Todos os dias, uma vaca passa por uma série de interações sociais enquanto se move pelo barracão, encontra espaço no comedouro e acessa um estábulo. Muitas interações sociais são positivas, incluindo a limpeza social e o contato próximo com parceiros sociais preferidos, mas algumas são negativas, incluindo ameaças e deslocamentos ao competir pelo acesso a recursos.

Situações comuns, como a introdução a novos grupos sociais e a exposição a densidades de estocagem mais altas, podem resultar em interações sociais mais agressivas. Quando a densidade de animais é alta, a competição por ração e acesso ao estábulo será maior e algumas vacas serão desencorajadas a se alimentar ou a visitar os estábulos com frequência. O bem-estar geral e a produtividade de uma vaca dependerão, em parte, de como ela responde a essas contingências ambientais, incluindo encontros sociais rotineiros e mudanças no manejo.

Nos últimos anos, tem havido uma adoção crescente de alojamentos sociais para bezerras leiteiras, o que acomoda comportamentos sociais naturais, como cuidados e brincadeiras, e proporciona exposição a uma série de interações sociais em uma idade mais jovem. Pesquisas anteriores indicam que o alojamento social permite o desenvolvimento precoce de habilidades sociais importantes. Quando comparados com bezerras criadas individualmente, as bezerras alojadas socialmente interagem com bezerras desconhe-

cidas mais prontamente e são mais bem-sucedidas quando enfrentam a competição pelo acesso à ração. De modo geral, as bezerras alojadas socialmente são menos medrosas e evitam novidades.

## Adaptação mais rápida

Em uma pesquisa recente publicada no *Journal of Dairy Science*, perguntamos como o alojamento social de bezerras leiteiras poderia moldar o comportamento a longo prazo. As bezerras foram criadas em baias individuais ou em duplas durante o período pré-desmame, mas foram manejadas de forma idêntica e receberam 8 litros de leite por dia. Após o desmame, com 8 semanas de idade, as bezerras de ambos os tratamentos de alojamento foram criadas juntas em grupos no pasto. Quase dois anos depois, quando as novilhas estavam prenhes e a 30 dias da data prevista para o parto, observamos como elas se comportaram quando foram introduzidas em um barracão de free-stall pela primeira vez.

Talvez semelhante ao estresse que um ser humano pode sentir no primeiro dia de aula, esse evento envolveu a introdução simultânea a um ambiente desconhecido e a um novo grupo social composto por outras novilhas ingênuas e vacas múltiparas. Pesquisas anteriores descreveram a interrupção do descanso e do tempo de alimentação como respostas comportamentais comuns a essa transição de alojamento, já que as novilhas aprendem a entrar em baias livres e a acessar o compartimento

de alimentação e sofrem agressão de outros animais, especialmente em grupos de paridade mista.

Nossas descobertas sugerem que o alojamento social precoce pode ter efeitos surpreendentemente persistentes sobre o comportamento. Durante o dia seguinte à introdução no barracão livre, descobrimos que as novilhas criadas anteriormente em pares passavam mais tempo comendo do que as criadas individualmente. Essas novilhas também eram mais pesadas, embora o maior peso corporal tenha sido considerado estatisticamente e não tenha explicado as diferenças de tratamento observadas. Também descobrimos que, embora o tempo deitado não tenha sido afetado pelo alojamento social da bezerra, as novilhas previamente alojadas em pares passaram menos tempo no estábulo e mais tempo andando pelo barracão. Essas descobertas podem sugerir que as novilhas previamente criadas em pares quando bezerras exploravam mais rapidamente o ambiente e eram menos afetadas por essa transição de alojamento.

## Competição de manuseio

A maior densidade de animais cria um desafio adicional, principalmente para novilhas ingênuas, aumentando a probabilidade de agressão e deslocamentos no comedouro e nas baias. Em nosso experimento, a densidade animal foi variável, dependendo do gerenciamento da fazenda, portanto, registramos essa densidade para considerar como ela pode afetar o comportamento. Des-

cobrimos que a densidade animal mais baixa parecia nivelar o campo de jogo, pois o alojamento social tinha menos efeito sobre como as novilhas se comportavam durante a transição estressante para o free-stall. No entanto, quando a densidade de animais era alta (mais animais do que baias no curral), as novilhas anteriormente alojadas individualmente visitavam o comedouro com menos frequência, o que resultava em menos tempo total de alimentação. Elas também visitavam a baia com menos frequência, mas por mais tempo, e passavam mais tempo na baia.

Esse padrão de comportamento, em que um recurso é acessado com menos frequência, é uma resposta típica à competição ou a um alto "custo" de acesso a esse recurso. Nossas descobertas sugerem que, quando a densidade de animais era alta, as novilhas previamente alojadas individualmente percebiam ou sofriam maior pressão competitiva pelo acesso à baia e ao comedouro. Em apoio a essa ideia, descobrimos que as novilhas anteriormente

alojadas individualmente também tinham maior probabilidade de serem deslocadas de uma baia do que as novilhas criadas em alojamentos duplos. O alojamento social pode, portanto, produzir vacas que lidam mais facilmente com a pressão social e a competição.

## Muitos e variados benefícios

Essas descobertas podem ser explicadas por muitos efeitos de curto prazo do alojamento social que foram observados anteriormente em bezerras: mais interação social, melhor capacidade competitiva e redução do medo diante de novidades. Além disso, bezerras alojadas socialmente são geralmente mais pesadas e alguns estudos, como o nosso, sugeriram vantagens de crescimento a longo prazo atribuídas ao alojamento social. A combinação de melhor habilidade social e maior tamanho corporal proporciona uma vantagem com relação ao acesso à ração e a outras interações competitivas.

Outras diferenças comportamentais também podem estar em jogo. Traços de personalidade, como a sociabilidade e o medo, podem ser moldados pela experiência inicial e, posteriormente, afetar as respostas a eventos na vida adulta. São necessárias, contudo, mais pesquisas para entender como a habitação social para bezerras pode moldar as respostas comportamentais em outros contextos e em um período de tempo mais longo. Além disso, aguardamos mais informações sobre como o alojamento social pode afetar outros resultados de bem-estar e importância econômica em vacas leiteiras, incluindo a saúde e a produção de leite.

Parece que o alojamento social pode influenciar a forma como as vacas leiteiras respondem a eventos estressantes e à pressão social. Portanto, o alojamento social da bezerra pode proporcionar alguns benefícios convincentes a longo prazo: criar vacas confiantes! 🐮

Bonney-King e Lindner são estudantes de pós-graduação e Miller-Cushon é professora associada na Universidade da Flórida.



A Revista Internacional da Pecuária Leiteira

# HOARD'S DAIRYMAN BRASIL

Gostou do conteúdo?

**Seja um amigo da Hoard's!**

Ajude-nos na melhoria contínua da revista  
contribuindo com qualquer valor.



Escaneie pelo aplicativo do seu banco!